FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 288

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BIAFRA PROPÕE NEGOCIAÇÕES NO PRAZO DE 48 HORAS

ABA (Biafra), 23. — (R.). — O chefe militar do regime separatista de Biafra, tenente-coronel Ojukwu, propôs á Nigéria o começo de negociações de paz no prazo de 48 horas.

Falando aos jornalistas, nesta cidade, Ojukwu disse que se a Nigéria está, realmente, interessada numa solução pacífica, poderá demonstrar a sua sinceridade, aceitando esta proposta.

O principal ponto das conversações poderia ser o de um cessar-fogo imediato, realizando-se o encontro ao nível ministerial em qualquer ponto do continente africano e com a colaboração de chefes de Estado de outros países africanos, que serviriam de árbitros e conciliadores.

O dirigente biafrense disse que o seu Governo se mostrou sempre disposto a negociar, sem condições prévias — acrescentou, porém, que negociações de paz sem cessar-fogo não fazem qualquer sentido.

Esgotada a lotação para o Benfica-Sporting

Receita «record» 1300 contos

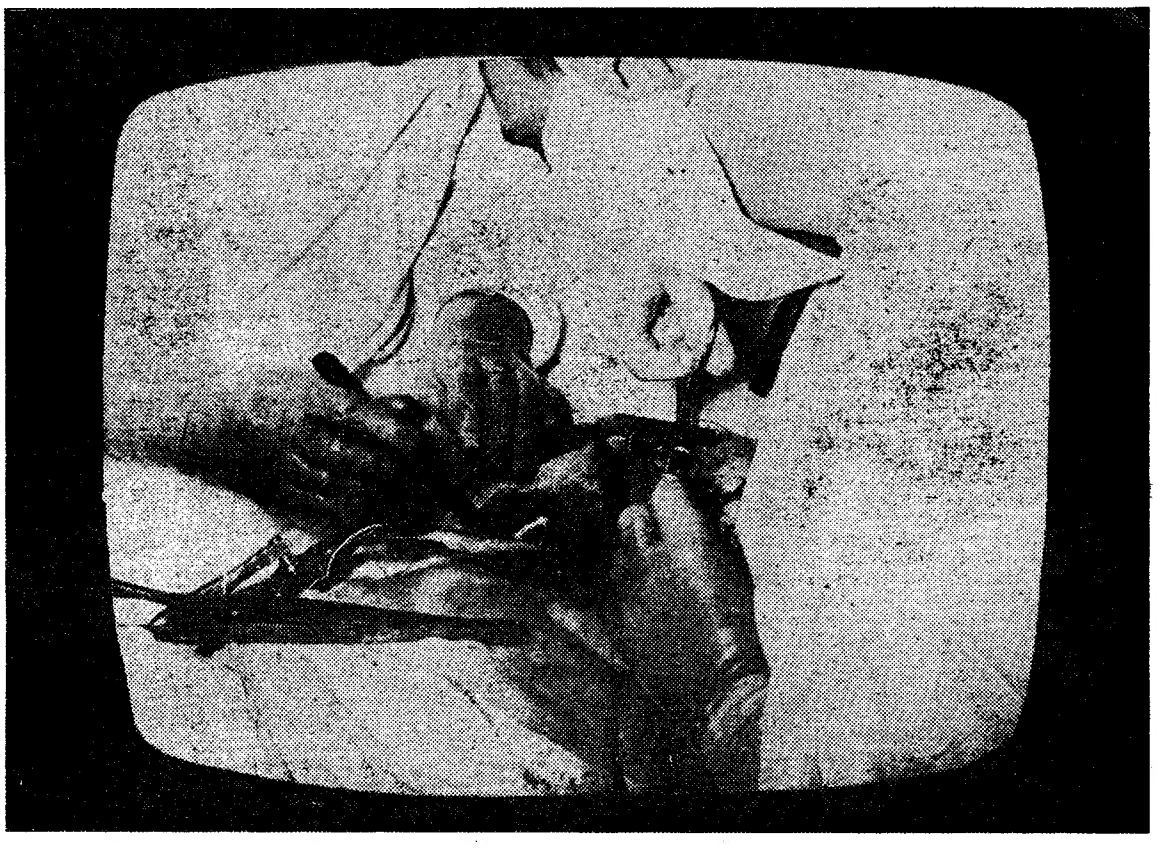
(Ler na 24.ª pág.)

AVISO À NIGÉRIA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 23 — (F. P.) — A Tanzania teria advertido a Nigéria de que, se a guerra contra Biafra não cessasse rápidamente, ela apresentaria o caso á Organização da Unidade Africana e poderia acusar a Nigéria de «genocídio»

OPERAÇÃO EM TV

HORA E MEIA DE EMOÇÃO NO SEGUNDO DIA DAS JORNADAS MÉDICAS



Momento máximo da operação: laqueação do canal arterial persistente (Ler reportagem na página central)

Nota do dia

TERRA DE MARINHEIROS...

Pois quem se admira que se escolha hoje para aqui um tema desportivo? O desporto é uma realidade social de cuja existência é difícil alguém deixar de se aperceber. Mais difícil, talvez, seja, isso sim, a sua interpretação sociológica, mas como não é disso que se trata agora, vamos para diante, pois que até há mais coisas desportivas para além do futebol, que é no que toda a gente pensa quando adrega de falar-se de desporto. Precisamente, o tema é desportivo: natação; o tema é citadino: um clube popular que foi o pioneiro da instalação de piscinas no coração da cidade e está agora a braços com o problema de ser despejado ou expropriado; e, se quisermos, talvez não possa ter-se na conta de exagero se se disser que o tema, além de desportivo e de citadino, tem dimensão nacional, pois não deve ser indiferente a um País portador de uma brilhante tradição marinheira o haver ou não haver um local onde a prática da natação seja ensinada como um exercício alegre e salutar. Não nos diz a História quantos é que dos nossos bons e ousados marinheiros das descobertas eram prendados com a arte de se saber mover na água sem ir ao fundo, mas diz-nos a crónica contemporânea que não é caso inédito o de morrer afogado algum marítimo que tenha tido a pouca sorte de cair ao rio, o que tem todas as características do trágico grotesco. Poderá lembrar-se que já se construíram piscinas em cidades do interior do País, poderá acrescentar-se que a Câmara lisboeta também já fez abrir piscinas públicas — o problema da higiene das águas é outra coisa, mas isso também diz respeito à educação dos cidadãos — mas o modesto clube popular de S. Bento, implantado na parte velha da cidade, longe da margem do rio aberto em opulento estuário, tem a sua história e a sua obra, que vale dois dedos de consideração: que a declaração de utilidade pública não seja apenas uma espécie de título honorífico, mas o reconhecimento de uma qualidade que sirva para fazer valer direitos e para merecer gratidão.

INQUÉRITO INDUSTRIAL (1964) AGORA PUBLICADO

A indústria têxtil detém o maior valor líquido da produção

- **Lisboa e Porto, os distritos de maior valor da produção**
- **Portalegre, Viseu e Beja, os de menor valor**

Com o objectivo de possibilitar o conhecimento mais concreto da industrialização dos últimos anos, o Instituto Nacional de Estatística efectuou um inquérito industrial referente a 1964 e cujos trabalhos de campo decorreram de 20 de Setembro de 1965 a 31 de Dezembro de 1966. Partindo da experiência do inquérito anterior (1957-59), aquele departamento oficial não inquiriu os estabelecimentos até 2 pessoas e os de 3 a 20 pessoas foram inquiridos por amostragem de taxa variável. Foram apenas inquiridos exaustivamente os estabelecimentos de 21 e mais pessoas.

Foi agora publicado o primeiro volume relativo a esse inquérito, constituído pelos quadros gerais dos estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviço, mas posteriormente será publicado um outro volume, relativamente a este escalão de pessoal, com apuramentos por actividades e segundo as entidades exploradoras.

Entre as indicações constantes do volume sobre a forma como foi organizado e realizado o inquérito, são curiosas as que

(Continua na 17. página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Ler na pág. central)

BASTA UM PALPITE!

VATICINE AGORA — VIAJE DEPOÍS...

E AINDA NÃO É TARDE PARA TENTAR A SORTE

Prosseguindo na repetição dos cupões — ao fim e ao cabo apenas dez — deste simples e aliciante concurso, publicamos hoje o número 6 da segunda série.

Entretanto, continuam a chegar-nos numerosas colecções, numa prova eloquente do interesse despertado por esta iniciativa do «Diário de

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

PORTUGAL-BRASIL

O quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral junta-se este ano ás habituais comemorações do descobrimento do Brasil, em 22 de Abril de 1500. O capitão da Armada que foi ao «achamento» e que levava como capelão Fr. Henrique de Coimbra e como repórter Pero de Andrade Caminha, contava 32 anos na altura em que lhe foi confiada a grande empresa. Na força da vida e da actividade é que se realizam as obras. Andava o Vasco da Gama nos quarenta quando foi a índia. Não se compadecem as façanhas de monta com a decrepitude física ou intelectual. E a lição magnífica dos descobrimentos e das conquistas foi ontem lembrada na sessão solene da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. Presidente da Republica. Falaram os srs. prof. Manuel Lopes de Almeida, prof. rev. Silva Rego e o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto. Disse o primeiro: «O épico desenrolar da expansão portuguesa por águas e terras desconhecidas bem como a necessidade de manter em pé de guerra as praças marroquinas ocupadas, animaram o quadro em que se moveu durante esse largo período da imaginação de Pedro Álvares Cabral. E havemos de convir, que os homens da sua qualidade e fervor patriótico sem duvida se aproximavam e conviviam os capitães navegadores, os homens de bom saber e de experiência, figuras destacadas da guarda pessoal do próprio rei, D Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque, Duarte Pacheco Pereira, João da Nova.» São do segundo estas palavras: «Pois... está bem á vista que o destino de Portugal e do Brasil, tal como no passado, tem de ser comum. Há, em primeiro lugar, o grande património — a língua — a defender contra ataques vindos de todos os quadrantes, abertos uns, escondidos outros, sinceros alguns, hipócritas bastantes, directos poucos, indirectos quase todos, tendentes mais a cavar dissídios entre as duas partes interessadas do que a resolver verdadeiras dificuldades. Ao lado da língua há ainda outro grande valor comum a defender: a cultura luso-brasileira. Não falta, evidentemente, quem tente introduzir nítida dicotomia entre as duas: cultura portuguesa dum lado, cultura brasileira do outro. Haverá vantagem ou desvantagem nesta dicotomia? Seja qual for a opinião que mais nos agrade, talvez se possa manter a interrogação, tanto mais que, quer num caso, quer noutro, se mantém intacto o princípio do comum destino: quer queiramos quer não, encontramo-nos, «for better and for worse», unidos sob o mesmo jugo, caminhando pela mesma vereda, direitos ao mesmo fim.» Disse o embaixador Ouro Preto: «Latente por muito tempo, teórica por alguns anos, essa comunidade imperecível tem agora condições para afirmar-se novamente no campo das realidades económicas e culturais, que hão-de assinalar o progresso da integração luso-brasileira, sonhada e esperada por várias gerações e destinada a elevar os melhores valores de nossos povos, a serviço da cooperação e do bem-estar universal.»

JUSTIÇA

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor dr. Saudade e Silva, foi julgado á revelia Fernando Alves de Oliveira, de 40 anos, estivador, de Vilarelho, concelho de Chaves. Foi condenado em 16 anos de prisão maior porque, na noite de 17 de Junho de 1966, na Rua General João de Almeida, em Lisboa, em frente de uma taberna, após acalorada discussão, matou com uma pedra o servente Manuel Ferreira, de 35 anos, solteiro, natural de Vila Nova de Ourém. O réu não compareceu á audiência, tendo sido passados mandados de captura.

DIVA PIERANTI

O secretário nacional da Informação ofereceu um banquete em honra da artista brasileira Diva Pieranti. Assistiram o ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Garcia de Sousa, a maestrina brasileira Cláudia Moreno, dr. José Figueiredo, director do Teatro de S. Carlos; dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; dr. Serra Formigal, director do Teatro da Trindade; os maestros Rui Coelho, Silva Pereira e Manuel Ivo Cruz; o director dos Serviços de Informação do S. N. I., dr. Caetano de Carvalho, e o chefe das Relações Exteriores do S. N. I., dr. Guedes Vaz.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; o prof. dr. Marcelo Caetano; o general Frederico Costa; os membros da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, com o secretário-geral do I Congresso Nacional da Industria Farmacêutica; e os administradores da FIMA — Fábrica Imperial de Margarina.

A TAP E O LUSO-BRASILISMO

Elemento imprescindível no estreitamento das relações entre dois povos são as comunicações. Hoje em dia as comunicações aéreas, as do século XX. Nas relações luso-brasileiras, a TAP tem sido auxiliar precioso na interligação dos dois povos. Essa função da nossa companhia de transportes aéreos foi bem acentuada ontem por quem tem autoridade particular para o fazer, tanto porque o estreitamento dessas relações se tem consagrado, como por ser administrador da companhia. Luís Forjaz Trigueiros, escritor e jornalista que ao luso-brasilismo tem dedicado especial atenção falou, a convite do Grupo Cultural e Desportivo da TAP, no dia da Comunidade Luso-Brasileira. Sob a presidência do eng.º Vaz Pinto falou das relações entre os dois povos e como para elas tem contribuído a TAP e no colóquio que se seguiu ficaram-se muitos dos aspectos mais importantes dessas relações e outros problemas com elas relacionados.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em assembleia geral, o Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel aprovou por unanimidade e exarou em acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo apoio e relevo dados ao respectivo noticiário.

—Na reunião da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora foi aprovado e exarado em acta um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» pela divulgação do noticiário referente á instituição.

SEMANA ESCUTISTA

Integrada na Semana Escutista, há esta noite, na Associação dos Escuteiros de Portugal, uma sessão comemorativa durante a qual falará o dr. Eugénio Henrique Ramos. Seguem-se a distribuição de prémios, insígnias e distinções a vários filiados, uma projecção de *slides* e uma festa escutista.

Amanhã, na Sala Fraternal dos Antigos Escuteiros, á Rua de S. Paulo, fica patente ao público uma exposição de motivos escutistas.

OBJECTIVO: TURIM E LONDRES

(Continuação da página anterior)

Lisboa», que se traduz na oferta de viagem a Turim (a cinco dos nossos leitores) e a Londres (mais três campeões do palpite... ou da sorte).

Não duvidamos de que a repetição dos cupões virá aumentar acentuadamente o número dos que se candidatam a tão tentadores prémios, até porque muitos leitores que já nos mandaram a primeira colecção se propõem enviar segunda (já não falando dos que concorrem com várias). Fica assim respondido a consultas que nos foram feitas sobre se era permitida a participação com mais de uma colecção no mesmo nome.

Dentro deste mesmo aspecto, podemos acentuar que ainda não é demasiado tarde para aqueles que, por qualquer motivo, não começaram a coleccionar os cupões e desejariam agora poder concorrer. E não é tarde porque fazendo-se hoje e nos próximos quatro dias a publicação dos cinco últimos cupões, poderão ainda adquirir, no nosso jornal (eu em revendedores que ainda os possuam) exemplares dos números em que publicámos os primeiros cinco.

Para esses, principalmente para os que estão ou vão concorrer agora, repetimos as recomendações que aqui temos feito:

— Não devem enviar-nos cupões isolados, mas apenas agrupados em colecções de dez (número 1 a 10), de preferência agrafados ou presos com um «clip».

— Em todos os cupões devem ser indicados com clareza o nome, a morada e os palpites para os dois jogos.

Lembramos, entretanto, que, no caso de não haver golos em qualquer dos jogos, serão considerados como candidatos às viagens, referentes a esse palpite, os concorrentes que tiverem vaticinado os minutos 1 e 90. E desnecessário será frisar que, no caso de um tento que venha a ser obtido, por exemplo, aos 15 minutos e 10 segundos, estará certo quem tenha vaticinado o minuto 16: que um golo aos 47 minutos e 18 segundos, pertence ao minuto 48, etc.

Como já noticiámos, o «Diário de Lisboa» conta, nesta sua iniciativa, que tanto interesse despertou, com a colaboração de duas prestigiosas empresas: «Alitália», a companhia de transportes aéreos italiana, e «Intertur» — Organização Mundial de Intercâmbio Turístico, L.da

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... LOCAL .....

6

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso) Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.

Ora diga-nos...

— O lisboeta é disciplinado ao atravessar as ruas?

«Faltam a Lisboa cruzamentos a níveis diferentes, túneis e vias paralelas às grandes linhas de trânsito. Mas também falta muita disciplina, muito senso comum. Não é rara a noite em que se vê disputar um desafio de futebol, com bola de trapos, na Praça de Camões, em pleno centro da cidade. Este, apenas um exemplo flagrante, entre centenas e centenas». (Da reportagem «Encontro com Lisboa» de Renato Boaventura, Oliveira Pinto Silva Pinto).

● — *Alguns não respeitam o trânsito* — respondeu-nos a menina Maria Helena Couto, empregada comercial. — *Eu tenho geralmente muito cuidado ao atravessar as ruas.*

— *E os condutores são gentis?*

— *Acontece-me muitas vezes, que eles param, para nos deixarem passar.*

— *Mas, os peões, na generalidade?...*

— *Deviam ter mais disciplina, é certo.*

● — *Não é disciplinado* — disse-nos prontamente a menina Maria Georgete Carvalho Dias, mecanógrafa.

E depois:

— *A maior parte dos desastres deve-se á falta de disciplina dos automobilitas e dos peões.*

— *Há peões quase agressivos, não?...*

— *É verdade. A nossa maneira de atravessar as ruas, muitas vezes, nem é bem-educada.*

— *E os condutores?...*

— *Também vemos condutores bem pouco educados. Tanto da parte destes como dos peões, devia haver mais cuidado, para se evitarem tantos desastres.*

● — *Muitas pessoas atravessam as ruas, sem obedecerem aos sinais dos polícias ou aos sinais luminosos* — disse-nos a menina Maria José Pereira da Silva, empregada comercial — *Eu costumo atravessar disciplinadamente.*

— *Mas os peões, propriamente?...*

— *Nem todos. Embora todos devêssemos atravessar com disciplina.*

Marinha de Guerra

Foi dada nova redacção ao n.º 17.º da Portaria n.º 23 266, que regula a frequência dos sargentos e praças da Armada aos cursos e instruções previstos no artigo 108.º do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada e dos candidatos á admissão aos cursos e instruções de ingresso nas classes previstas no artigo 112.º do mencionado Estatuto.

— O sr. capitão-de-mar-e-guerra da reserva naval João Francisco Ferreira foi nomeado para exercer o cargo de capitão-de-bandeira a bordo do «Niassa», durante o tempo em que o mesmo navio estiver armado em transporte de tropas.

— Foi exonerado do cargo de comandante do navio de guerra «Santo Antão» o sr. capitão-tenente António Gonçalves Ramos.

— Estão concluídos e vão ser entregues á Direcção-Geral da Fazenda Pública os edifícios dos comandos de unidades e para aulas da Escola de Fuzileiros de Vale do Zebro.

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 2 e semestrais com numeração terminada em 4 ou 5.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 1, ou semestrais com numeração terminada em 2 ou 3, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

NOVO CATEDRÁTICO DE AGRONOMIA – O ENG. PINTO RICARDO

Prof. Pinto Ricardo

Prestou esta manhã as suas últimas provas para catedrático do Instituto Superior de Agronomia, tendo sido aprovado, o sr. eng.-agrónomo Rui Pinto Ricardo, que, desde 1964, é professor extraordinário do 2.º grupo de disciplinas daquela escola superior.

O candidato proferiu a sua lição magistral perante o júri, presidido pelo sr. prof. António Herculano de Carvalho, reitor da Universidade Técnica, e constituído pelos srs. dr. Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências de Lisboa, eng.º Luís António Aires de Barros, do Instituto Superior Técnico, e por todos os professores em exercício no Instituto Superior de Agronomia, o sr. eng. Pinto Ricardo proferiu a sua lição magistral subordinada ao tema «Factores e formas da erosão do solo».

O novo catedrático, que conta 42 anos e é natural de Penamacor, foi, no final, felicitado pela numerosa assistência ao acto.

2.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DOS AMIGOS DE MONTES DA SENHORA

O Grupo dos Amigos da Freguesia de Montes da Senhora comemora no próximo domingo o 2.º aniversário da sua fundação. Haverá um almoço de confraternização no restaurante da Quinta de S. Vicente, no qual tomarão parte algumas dezenas de sócios e suas famílias.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 57880, 533692 e 652051. O almoço está marcado para as 12 e 30 horas.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o soldado 82058463, Una Infale, pertencente ao recrutamento provincial, natural do concelho de Mansoa e filho de Infale e Sabene Injule; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 71029566, Jonasse Dabircuamba, do recrutamento da província.

O mesmo serviço comunica que desapareceram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 1533766, José da Silva Morais, natural do concelho de Vila Nova de Famalicão e filho do sr. José da Costa Morais e da sr.ª D. Alvina Alves Silva; e os soldados 515256, João da Costa Sousa, natural do concelho de Ponte de Lima e filho dosr. João Fernandes de Sousa, já falecido, e da sr.ª D. Rosa da Costa Sousa; e 3535767, David Nóbrega Gouveia e Pedras, natural do concelho de Santa Cruz e filho do sr. João Gouveia Pedras e da sr.ª D. Conceição da Nóbrega Pedras.

VENDA MISSIONÁRIA NO CHIADO

Na Rua Nova do Almada, 69, abre hoje ao público, ás 8 horas, uma Venda Missionária promovida pela Sociedade Missionária Portuguesa com vista á recolha de fundos para ultimar a construção do seu novo seminário, situado em Valadares, Vila Nova de Gaia.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 12-A.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O HOMEM, DEVORADOR DA PAISAGEM

Tirando algumas árvores cuja madeira serve para fazer móveis, casas ou barcos, tirando algumas rochas enfezadas que nem chegam a pedreiras e algumas plantas sem préstimo ou mesmo daninhas, a paisagem que rodeia as cidades e as vias, tão cantada pelos poetas e tão contada pelos prosadores, é na sua quase totalidade uma vasta despensa mais ou menos farta de onde tiramos (e onde por assim dizer guardamos para daqui a uns tempos) os géneros alimentícios necessários á vida. Se o homem não precisasse de comer, talvez a paisagem se lhe tornasse, com o tempo, completamente inútil e talvez mesmo ele se esquecesse de que um dia a olhara com olhos de artista e não de despenseiro. É possível que a tenha poetizado, camuflado, com o mesmo espírito que ainda hoje nos leva a enfeitar os pratos tornando-os atraentes á vista, que ainda hoje nos leva a cortar os animais em pedaços de modo a esconder a sua verdadeira forma, isto porque somos uns serzinhos extremamente impressionáveis a quem um pingo de sangue põe logo os cabelos em pé.

Quando temos contacto com os homens do campo, sentimo-nos um pouco chocados ouvindo-os referirem-se á terra e aos animais com o á-vontade com que nós falamos do feijão ou da farinha que temos em casa. É que eles sabem que é assim e não se sentem inibidos por nenhum hábito literário ou artístico. Eles sabem que as patas que a Joana guardava pela ribeira do Tejo não podem ter tido outro destino do que o de serem comidas talvez mesmo pela própria Joana, pai e Jano; e que «os bois fortes e mansos, os boizinhos/leões com corações de passarinhos» também acabaram uma existência já de si difícil no matadouro mais próximo. Sabem não, saberiam se conhecessem estas patas e estes bois, como nós, da selecta. O que não é o caso.

Há tempos os jornais referiram-se a uma mulher já não sei de que nacionalidade, que comia diáriamente e com grande apetite, a sua ração de areia. E se nós começássemos a devorar as praias, já pensaram? Dez gramas de Estoril, vinte e cinco de Albufeira, meio quilo de Caparica... E a terra? Mas se comessemos a terra acabaríamos por morrer á fome, e ao mesmo tempo por deixar completamente no osso este pobre planeta já tão ameaçado por outras fomes maiores.

NEW YORK ?

sim, a partir de abril

AIR FRANCE

Uma nova linha transatlântica ligará, a partir de Abril, **Lisboa** a **Nova Iorque.** Com origem em **Nice,** o novo serviço terá uma frequência de 3 voos por semana operando às

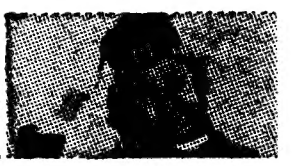
4.ªs, 5.ªs e Domingos

com partidas de **Lisboa** às 16.50 h e chegadas a **Nova Iorque** às 18.05 (horas locais)

E no sentido inverso com partida de **Nova Iorque** às 20.00 h e chegadas a **Lisboa** 6 horas e meia depois continuando para **Nice.** Nesta cidade da Riviera Francesa, ligações imediatas assegurarão correspondências directas para

ATENAS, BEIRUTE, TELAVIVE

à votre service



AIR FRANCE

A MAIOR RÊDE AÉREA DO MUNDO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A B C

«Arroz de Miúdas» em segundo mês de êxito

Segundo mês de êxito e lotações esgotadas. Triunfo para «Arroz de Miúdas», a única revista em cena. Espectáculo de luxo e sem economia de vedetas, «Arroz de Miúdas» é a sensacional produção do empresário José Miguel. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e a música e dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Charles concebeu a coreografia; José Manuel assinou a cenografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva.

Do elenco de «Arroz de Miúdas» participam alguns dos principais nomes do nosso teatro ligeiro, artistas bem populares e aplaudidos pelo público: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria, José, Elisabeth, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e, a grande atracção deste maravilhoso espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Por mérito próprio e indiscutível, «Arroz de Miúdas» revela-se como um sensacional espectáculo, alegre, de luxo e inspiração. Um espectáculo que, em pleno êxito, se representa, diàriamente, às 21 e 45 e às 23 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «Deliciosamente Louca»

Está agora em últimas representações a magnífica comédia de Michel André «Deliciosamente Louca!», com Eunice Muñoz no figura principal. A seu lado, também com excepcionais desempenhos,

(Continua na 6.ª página)

NOVO CASINO ESTORIL

THE FOURMOST

VEDETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES

THE D'AMORES

MARIA DA GLÓRIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

Às 21.30 (M. 17 anos)

SEBASTIAN
(SEBASTIAN)
com Dirk Bogarde, Susannah York, Lilli Palmer e John Gielgud

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO VILLARET

7.ª SEMANA
HOJE ★ ADULTOS
2 SESSÕES: Às 21 e às 23 h.

FLORBELA QUEIRÓS
VOLTOU À COMÉDIA
VENHA VÊ-LA EM

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

UMA COMÉDIA PARA GENTE QUE GOSTA DE DINHEIRO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e FLORBELA

PELA PRIMEIRA VEZ NO CINEMA A HISTÓRIA HUMILHANTE DOS SAMURAIS!

ESTREIA • HOJE • MONUMENTAL
21.30 (ADULTOS)

um filme de TADASHI IMAI

GERAÇÕES ULTRAJADAS

UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA JAPONÊS PREMIADA COM

«URSO DE OURO»
NO FESTIVAL DE BERLIM

O BARBARISMO ORIENTAL MESCLADO COM O MAIS ELEVADO SENTIMENTO DO DEVER E OBEDIÊNCIA

RIVUS

UMA ENGRAÇADA PRINCESA OBRIGA O MARIDO A UM DIABÓLICO ESFORÇO PARA A CONQUISTAR!

ESTREIA
HOJE
ÀS 21.45
AVIS
(ADULTOS)

com HEIDELIND WEIS
HARALD LEIPNITZ
HANS CANINENBERG

NÃO É UMA HISTÓRIA DE «SEXY», MAS UM FILME DE GRAÇA PICANTE...

Uma provinciana na corte do rei

EASTMANCOLOR

Exclusivo Filmes Ocidente

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — A) GINÁSTICA — Temia eu que a conversa entabulada entre Artur Agostinho e os ginastas José Filipe de Abreu e Ana Maria Ferraz redundasse no blabla já nosso conhecido. Tal não aconteceu totalmente, por iniciativa do entrevistador, que, quase no fim, resolveu chamar os convidados para o terreno firme da realidade, ao pretender informar-se das razões por que a ginástica tem tão pouco exercício entre nós.

Fartinho de saber está ele. E nós também. Em todo o caso, é sempre bom falar daquilo de que se deve falar, mesmo correndo-se o risco de já se saber tudo do que se fala.

Outra coisa: ficamos a saber que os dois ginastas e mais dois ou três se encontram em observação olímpica. Sim, dizem que o México é muito bonito. Além do mais, perder e ganhar tudo é desporto.

B) ANDEBOL DE SETE

Pelos breves documentários filmados dos jogos que o Porto e o Sporting disputaram contra os espanhóis, verificou-se que as equipas portuguesas fraquejaram no declínio dos desafios. Donde se conclui a deficiente preparação física dos jogadores.

E voltamos á ginástica. Suponho que os andebolistas lusitanos se prepararam convenientemente para estas partidas. Uma coisa, porém, é a preparação para determinada actividade a desempenhar em determinada altura, e outra é trazer-se essa preparação desde os bancos da escola primária, como quer Ana Maria Ferraz (que bem que a moça disse aquilo que todos pensam...)

Uma certeza: enquanto a ginástica não se praticar ainda antes do a b c, os atletas adultos portugueses continuarão a fraquejar no declinar dos desafios, em geral tão bem começados.

C) FUTEBOL

De repente, passâmos ao Porto, onde Nuno Brás, com a literatice do costume (ah, que vocação para Conselheiro se está a perder ali!), ia servir «o prato forte».

Mais uma vez escutámos Artur Jorge, goleador da Académica. Honestamente, o avançado diz que estava afastado do lance, mas admite que o seu defesa tenha mesmo provocado *penalty*, ainda que sem querer. Quanto á sua mudança de vida, isto é: passar de estudante a profissional de futebol, é da opinião de que as duas coisas não são incompatíveis, muito embora possa vir a acabar o seu curso um pouco mais tarde. De qualquer forma, os três anos que *passou* em Coimbra foram os melhores anos da sua vida.

A esta hora, as imaginações clubistas começam a delirar. Que bem que a camisola encarnada deve ficar a Artur Jorge...

D) HÓQUEI EM PATINS

Estamos a poucos dias do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que se efectua no Porto. A esse respeito depõe o treinador António Raio.

O treinador aplicou, por diversas ocasiões, a palavra «mentalizar». Parece ser essa a função dos técnicos. Quando os jogadores são, de facto, bons, o treinador tem apenas que. Não quer dizer que os outros treinadores antes dele. Agora, em Montreux, os jogadores mentalizaram-se de tal maneira que. O hóquei português não pode morrer nunca! A selecção é diferente do clube até porque. Ganharemos o campeonato? Bom, nem só os jogadores! O treinador, também. Mostrando descontracção, alegria. E a Imprensa, a Rádio, a Televisão. Principalmente, o público. Nuno Brás, cônsul fortuito, garante que Raio pode contar inteiramente com. O público do Porto vai para o Pavilhão disposto a. Disso não tenha António Raio a menor dúvida.

Nuno ainda nos diz que pretende ali exarar e não sei quê sagrar-se... o prato forte estava comido — e a verdade é que se levara nisso um tempo precioso.

NOITE DE TEATRO —

São duas horas da madrugada. Viro e reviro a fazenda entre os dedos sem saber se é lã ou algodão. O empo corre. Vou deitar-me, ouvir a opinião da almofada, nestas coisas ás vezes o sono ajuda, de manhãzinha, aí pelas seis horas, levanto-me e talvez então a caneta tenha encontrado a sabedoria.

É que esta peça da autoria de Neil Kingsley (não conhecem?) raduzida e adoptada por Botelho da Silva nunca se soube ao certo se era um louco com intervalos lucidos, se era um ajuizado com infiltrações de loucura.

Vou resumir a história. Os americanos dão seguimento á «Operação Grande Chefe», a qual consiste em mais uma deflagração da bomba nuclear no Pacífico. Simplesmente, a experiência pode pôr em perigo toda a humanidade. Um jornalista sabe da coisa por portas e travessas (estes americanos são uns descuidados...) e resolve-se a dar o alarme, a fim de alertar a opinião publica mundial. Aí reside, na opinião do jornalista, a única possibilidade de impedir a continuação da experiência.

Depois da publicação da notícia organizaram-se «poderosas» manifestações em vários locais como por exemplo San Remo, manifestações que tinham, por vezes, mais de 300 participantes, incluindo os cartazes.

Na mobilização da opinião publica mundial como recurso de oposição ao perigo atómico reside a parte lucida de «o ultimo dia de vida». À margem disto, desenvolve-se uma coboiada literária, onde existem eloquentíssimos diálogos, do género:

— *Muito prazer em conhecê-lo.*
— *O prazer é todo meu.*

Ou então:

— *Desculpe, Bill.*
— *Não tem que me pedir desculpa.*

Ou ainda:

— *Até ao ultimo instante, acredito na sobrevivência.*
— *Assim é que é.*

Bill (Paulo Renato) apaixonara-se por Filipa (Lígia Teles). Nenhum deles, é verdade, com grande convicção. Filipa ia casar-se com outro e acompanhava-o á Austrália, onde passariam a lua-de-mel, mas logo que viu o Bill pôs de lado a visão dos cangurus. Tudo porque, se tinha apenas quatro dias para viver (a bomba Z-2 ia explodir na segunda-feira) queria vivê-los ao pé do homeme amado. Até aqui, tudo certo. Com bomba ou sem bomba, o natural é viver-se ao pé da pessoa amada. Mas pelo meio desta verdade, acontecem expressões estranhíssimas, como por exemplo quando se diz: «*É justo deixar explodir a bomba quer nos mate a todos ou não?*» ou quando Bill, hamlético, pergunta. «*Serão os homens seres pensantes?*» ou também quando o mesmo Bill (pobre do Renato, como ele deve ter ficado com a sua cabecinha!) afirma *ter fé nos homens mas não nas obras dos homens.*

Ai a confusão desta noite! As coisas sérias e as intenções futeis; o «alto» conceito e a palavra rasteira; os meninos ajuizados e as suas conversas loucas... E a juntar a tudo isto, uma interpretação aflitivamente fria, mecânica, apagada, mentirosa de que ninguém se salvou — e como poderia ser, como pode o actor dar uma alma a quem não possui nenhuma possibilidade disso?

Pois. Tudo isto começa a complicar-se dentro da minha cabeça. Vou guardar, vou esquecer, levanto-me logo cedinho, aí pelas 6 horas e então pode ser que veja de dia o que de noite não encontrei. O que não encontrei na longa, longa noite.

EVOCAÇÃO DE VIANA DA MOTA

— A Televisão portuguesa contará para sempre no seu activo o facto de se não ter esquecido de comemorar o centenário de um nome grande da musica portuguesa.

Como atractivo, e não pequeno, desta evocação, tivemos algumas interpretações de Viana da Mota gentilmente cedidas pela Emissora Nacional.

Quanto ao mais, João de Freitas Branco contou uma históriazinha ligeira e Navarro de Andrade encheu os interstícios das imagens com uma argamassa pesada e pobre (ex.: «*Wagner proporcionou a Viana da Mota as primeiras emoções mentais...*»). No domínio das palavras, apenas o prof. Albine Beau disse alguma coisa que valeu a pena ser ouvido. E quantas palavras indispensáveis ficaram por dizer...

Deve dizer-se, finalmente, que esta evocação se fez com cataduas de imagens. Não tiveram conta os programas de recitais de Viana da Mota, incluindo um no Polytheama, um autêntico diluvio de programas. Com tanta imagem, como terá acontecido não nos ter sido dada uma expressão viva de Viana da Mota? Mistérios que nunca serão compreendidos.

O centenário celebrou-se. Cumpriu-se o horário. Lavam-se daqui as mãos. Mãos que ás vezes custam mesmo a lavar-se.

MÁRIO CASTRIM

FESTIVAL DA CANÇÃO DO MINHO

A Emissora Nacional oferece este ano, ás entidades directamente ligadas á realização do Festival da Canção do Minho (Braga e Orense) uma colaboração de muita amplitude. Além da sua orquestra ligeira, dirigida por Tavares Belo, enviará uma embaixada de jovens cançonetistas: Mirene Cardinali, Maria da Glória, Lenita Gentil, Gabriel Cardoso e António Frazão.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: «Dr. Kildare»**

Representa-se, esta noite, o primeiro episódio da nova série «Dr. Kildare», com os artistas Diane Varsi, Richard Chamberlain, Raimond Massey e Lee Kurty.

● **Ás 22 e 55: Série dramática**

«Enigma», o episódio de hoje, da série dramática, será interpretada pelos artistas Jack Kelly, Walter Matthan, Sente Berger, George Petrie e Vito Scott, numa realização de Buzz Kulik.

O SOSSEGO DO TIGRE E A PREOCUPAÇÃO DA POLÍCIA—Em Miami (Florida) estas crianças divertem-se na cama com um tigre amansado. Mas a Polícia acha que o caso não é para graças: avisou o dono do tigre, de que este deve ser engaiolado

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

Mais um concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, que se reveste de grande interesse, efectuar-se-á no Tivoli, amanhã, ás 18 e 30. A orquestra, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, executará «Bodas de Fígaro» (abertura) e «Sinfonia em mi bemol maior», de Mozart, o «1.º Concerto-Português (Coimbra)», de Ivo Cruz, e a «Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff.

O «1.º Concerto-Português» foi apresentado em primeira audição em Abril de 1946, sendo solista o prof. Campos Coelho. Revista posteriormente, sobretudo quanto á orquestração de um modo geral e, particularmente, quanto á contextura do andamento final é agora apresentada nesta nova versão. Desta vez será solista Maria Helena Matos, professora do Conservatório Nacional, colaboradora da Televisão e da Emissora Nacional. Obteve os prémios Viana da Mota, do concurso da Juventude Musical do Porto, e o «Prémio Luís Costa».

Comemoração do Centenário de Viana da Mota

Integrado no plano de comemorações do centenário do nascimento de Viana da Mota, a Academia de Amadores de Música promove, amanhã, às 21 e 30, uma sessão musical, com colaboração das pianistas Helena Costa e Maria Antónia Saldanha de Azevedo, da cantora Maria Amélia Abreu e do conferencista dr. João de Freitas Branco.

Serão ouvidas algumas obras clássicas gravadas por Viana da Mota. Poderá apreciar-se ainda uma exposição biobibliográfica.

Encerramento do II Curso de Iniciação á Musica Contemporanea

Encerra-se na quinta-feira, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian (Rua Marquês Sá da Bandeira), o II Curso de Iniciação á Musica Contemporanea, organizado pela Fundação. O compositor Jorge Peixinho apresentará a 1.ª e 2.ª Cantatas de Webern.

«DIAS FELIZES» DE SAMUEL BECKETT NA CASA DA COMÉDIA

Nesta nova série de espectáculos, a Casa da Comédia, que leva presentemente à cena «Dias Felizes», de Samuel Beckett, todos os dias pelas 19 horas, excepto às segundas-feiras, altera este horário de apresentação amanhã e quinta-feira para as 22 horas, o que foi possibilitado pela deslocação da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II a Coimbra, onde apresentará a peça «Feliz Aniversário», de Pinter.

Para este espectáculo do célebre dramaturgo irlandês, a Casa da Comédia continuará a apresentar também a peça «Dias Felizes», como habitualmente, às 19 horas, devido à extraordinária afluência do público, que prova assim o admirável gosto pelo bom teatro.

A direcção e a encenação de Artur Ramos, bem como a extraordinária interpretação de Glicínia Quartin e o seguro desempenho de Ruy Furtado, fazem deste espectáculo um autêntico acontecimento teatral em Lisboa.

Os cenários são de João Abel Manta, com a colaboração de Norberto Barroca. Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

20 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
1948·1968
FRIGORÍFICOS BOSCH
UHF
TELEVISORES PONTO AZUL
DESDE 100$00 POR MÊS
ESTABELECIMENTOS WALLIS
Av. da Igreja, 23-C · Tel. 778793 LISBOA

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

AMANHÃ, no ODEON: ESTREIA DE UM FILME NACIONAL

UMA COMÉDIA NITIDAMENTE POPULAR

COM IDEIAS NOVAS!
«BLUSÕES» REBELDES!
AMOR E «BIKINIS»!

UMA LUFADA DE AR FRESCO!

LEVIANDADES DE UMA JUVENTUDE À SOLTA E ANSIOSA DE VIVER SEM TRAVÃO...

(MAIORES DE 12 ANOS)

O AMOR DESCEU EM PARAQUEDAS

ARGUMENTO DE
ANÍBAL NAZARÉ
e ANTÓNIO CRUZ

CANÇÕES E MÚSICA DE FUNDO DE
JOÃO NOBRE

DISTRIBUIÇÃO DE
EXCLUSIVOS TRIUNFO

PRODUÇÃO DE
MANUEL MARQUES

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA!

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
ANTÓNIO CALVÁRIO
PAULA RIBAS
ANA ISABEL — ALVES DA COSTA
E UM PUNHADO DE JOVENS ESTREANTES

UMA HISTÓRIA DE RAPAZES E RAPARIGAS À ESPERA DE UMA HERANÇA QUE CAI DO CÉU... SEM PÁRA-QUEDAS

UMA REALIZAÇÃO DE CONSTANTINO ESTEVES!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

estão Rui de Carvalho e Rogério Paulo e, ainda, João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. «Deliciosamente Louco!» é, na verdade, uma deliciosa comédia que, pelo ritmo com que é representada, faz o público rir do primeiro ao último minuto. A encenação pertence a Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Gerações ultrajadas».
Produção — Japonesa.
Realização — Tadashi Imai.
Género — Aventura.
Distribuição — Rivus
Processo — Preto e branco.
Classificação — Adultos.

No Avis

Título em português — «Uma provinciana na corte do rei Sol».
Produção — Alemã.
Realização — Kurt Hoffmann.
Intérpretes — Heidelinde Weis, Harald Leipnitz e Hans Caninenberg.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Adultos.

LAURA ALVES EM «A FLOR DO CACTO» A PARTIR DE AMANHÃ NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO

Prosseguindo na sua triunfal digressão pelas principais vilas e cidades do País, «A Flor do Cacto» estará presente a partir de amanhã na cidade do Porto, no Teatro Sá da Bandeira.

«A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy, foi traduzido por Jerónimo Bragança. Do elenco fazem parte Laura Alves, em mais um desempenho ao nível dos seus melhores, muito bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O actual grande êxito fadista do Brasil pertence à artista Ilda de Castro com o trecho «Amor, fado e saudade».

«O Eclipse» de Antonioni na sessão clássica do Império

«O Eclipse», película que obteve o «Prémio Especial» do Festival de Cannes, continua a série de filmes de Antonioni que o Império está a exibir nas suas tardes clássicas

Este filme aparentemente sombrio, mostra-nos um aspecto da atmosfera e da engrenagem da sociedade moderna, onde os sentimentos humanos não parecem possíveis. Monica Vitti, Alain Delon e Francisco Rabal são os principais intérpretes desta história densa de significado, que o Império vai exibir amanhã, pelas 18 e 30, em sessão clássica.

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
As 21.45
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
A alta comédia de
ALEJANDRO CASONA
que é um grande acontecimento
M/ 17 anos
Sábado — Tarde a preços reduzidos

FINS DE SEMANA, FÉRIAS OU VIAGENS COM ECONOMIA, INDEPENDÊNCIA E COMODIDADE SÓ NUMA CARAVANA DA
MARCAMPO
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D
Tel.: 726776 LISBOA

DEPOIS DE UM MOMENTO DE FRAQUEZA... DE ABANDONO... DE AMOR... QUANTOS MOMENTOS DE INQUIETAÇÃO... ANGÚSTIA... E MEDO?...

MAIORES 17 ANOS

JEAN SEBERG · HONOR BLACKMAN
SEAN GARRISON na produção de Mervyn LeRoy
"Momento a Momento"
TECHNICOLOR®
com ARTHUR HILL · GREGOIRE ASLAN / música HENRY MANCINI
argumento JOHN LEE MAHIN e ALEC COPPEL · realização MERVYN LeROY

AMANHÃ ESTREIA DE CATEGORIA IMPÉRIO

Um filme da «UNIVERSAL» distribuido por SONORO FILME

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENCONTRO COM LISBOA

A legitimidade do Estado para intervir na disciplina dos preços dos terrenos na cidade

«A Câmara tem feito tudo quanto lhe é possível para estabelecer um certo equilíbrio entre a oferta e a procura de habitações.»

GENERAL FRANÇA BORGES
presidente da C. M. L.

Um excessivo respeito pela propriedade privada, como atrás acentuámos já, tem prejudicado o desenvolvimento da cidade. Há que repetir noções elementares, para se não perder o sentido da realidade. A propriedade privada não é um mito ou algo de intocável: é um direito limitado pela moral e pelas leis.

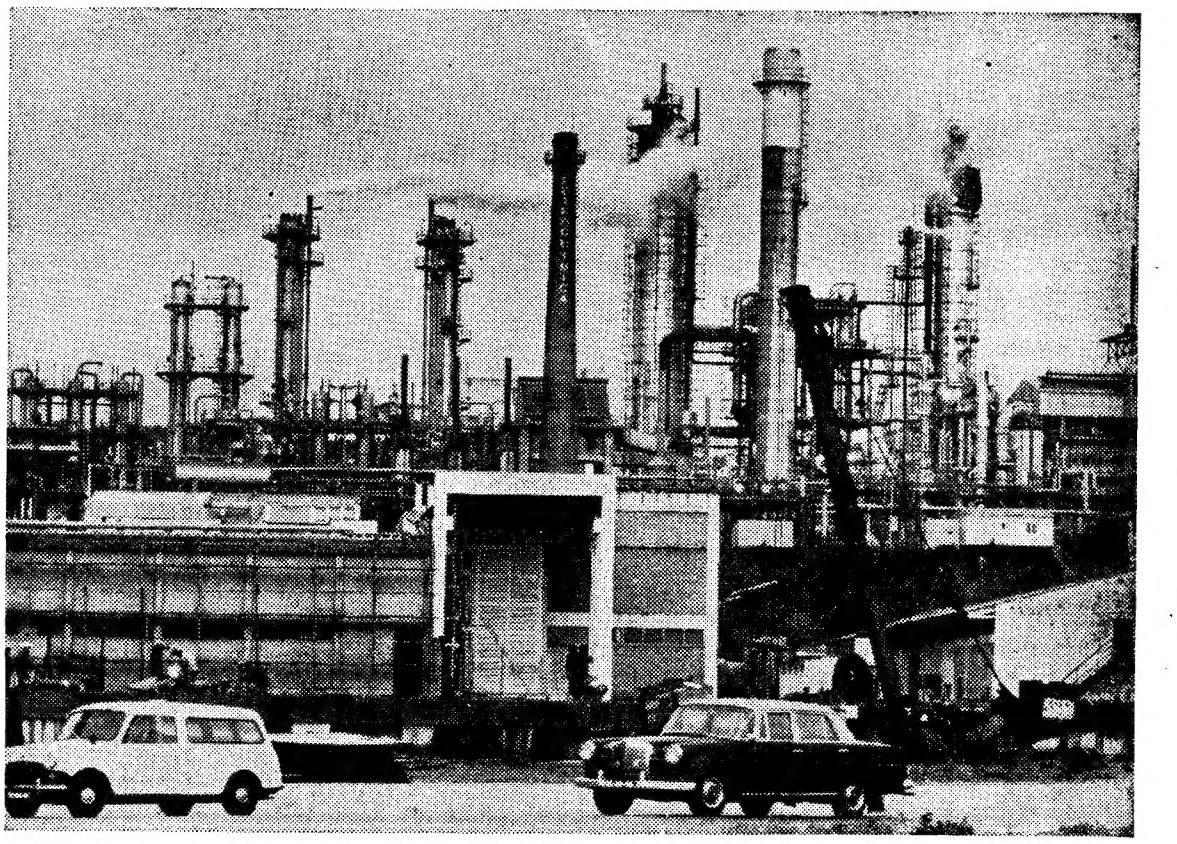
Por isso é legítima e impõe-se a intervenção do Estado na sua disciplina, quando esteja em causa o bem-comum. No campo da doutrina religiosa, diversas encíclicas têm corroborado aquela limitação. Uma breve referência à última («Populorum Progressio»), do Papa Paulo VI:

«O direito de propriedade nunca deve exercer-se em detrimento do bem comum (...) Surgindo algum conflito entre os direitos privados adquiridos e as exigências comunitárias primordiais, é ao poder público que pertence resolvê-lo.»

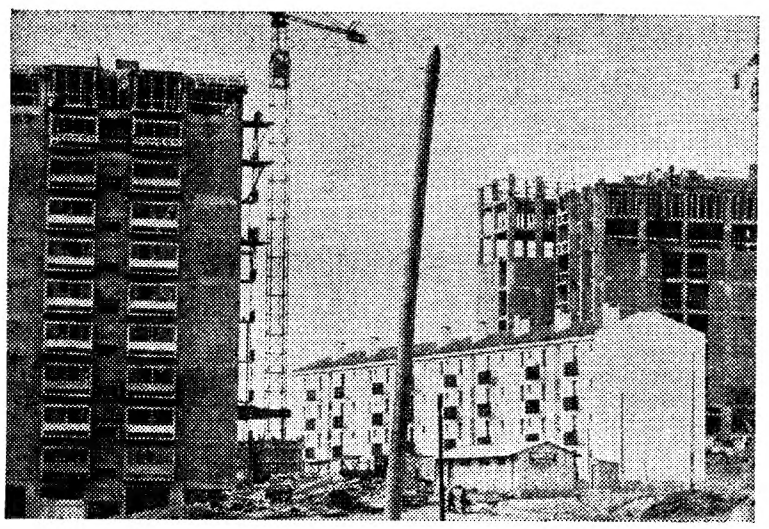
Mas a própria lei fundamental do País, a Constituição, estabelece limites bem claros ao direito da propriedade, como pode ler-se no art.º 35.º:

«A propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação económica e solidariedade, podendo a lei determinar as condições do seu emprego ou exploração conformes com a finalidade colectiva.»

(Continua na página seguinte)



A área industrial aumenta na zona Leste da cidade. A concentração industrialista faz afluir mais gente à capital, gente que é preciso alojar em habitações dignas, decentes e a preços compatíveis com os ordenados de quem nelas viverá



Duas concepções diferentes para solucionar problemas idênticos, disciplinados pelas mesmas determinações: edifício de três andares, de construção recente, ao lado de outros que o ultrapassam em pisos

O PROBLEMA NÃO É INSOLÚVEL

«A resolução do problema habitacional relativo aos que vivem em bairros de lata e em sublocacão não é fácil [...] Certo é, porém, que a extinção dos bairros de lata não é impossível: nalguns países ela foi já satisfatòriamente resolvida, e isso afinal nem sequer implicou alteração profunda das estruturas sociais.» (Colóquio sobre o Problema Habitacional).

«Tomou-se consciência da situação no que diz respeito às muito deficientes condições de alojamento de uma percentagem significativa da população em especial de Lisboa e zona suburbana. A gravidade do problema exige uma acção imediata que, entre outros aspectos, coordene e apoie todos os esforços e ao mesmo tempo descubra e canalize todos os recursos latentes — psicológicos, financeiros, técnicos, etc. — das comunidades existentes (ou a formar) dos deficientemente alojados. Se a entidade pública não tem resolvido o problema, ao menos que dê todo o seu apoio a iniciativas deste género, apenas válidas se fomentadoras de um espírito cooperador, e de uma forte consciência social.» (Colóquio sobre o Problema Habitacional).

À espera da Lisboa monumental

Terminada a transcrição de opiniões de viajantes do passado, estrangeiros que nos visitaram e disseram da sua justiça, voltamos a Raul Proença que, no «Guia de Portugal» assim conclui: «Não nos queixemos, pois, dos estrangeiros. A verdade é que quase todos eles (e sobretudo os ingleses), nos tratam com um admirável espírito de justiça. A unica maneira de conquistarmos os sufrágios sem reserva é convencermo-nos de que o ambiente natural nos não basta, sendo mister envolvermo-nos também numa atmosfera de arte. Não é das menores e mais despiciendas tarefas das gerações vindouras a construção de uma *Lisboa Monumental*, que a erija em legítima capital europeia, com o seu Palácio da Justiça, o seu Palácio de Leitura, o seu Palácio de Exposições, o seu Palácio de Festas, o seu Palácio do Povo, os seus jardins, o seu Bosque, e (como queria Fialho) uma larga avenida marginal orlada em toda a sua extensão das estátuas dos navegadores, poetas, artistas, filantropos, e das alegorias triunfantes da nossa aventura marítima. Seria um curso de história pátria desenvolvido á beira do grande rio histórico, do rio que nos levou nas caravelas ao baptismo das terras e dos mares sem nome. Elaborar esse plano arquitectónico e executá-lo sucessivamente, sem desfalecimentos, considerando todas as construções citadinas doravante, como dizendo integrar-se nesse plano de conjunto, tal nos parece ser uma das obras fundamentais que se estão exigindo aos que queiram dar a nossos netos, com mais riqueza, mais força e mais saude, um ambiente com um pouco mais de graça e beleza —sob este céu e nesta atmosfera que é como nenhuma outra, pela sua admirável limpidez, vibração, profundidade e transparência, o fundo luminoso onde se deviam recortar perfis esguios de pináculos e torres, e projectarem os monumentos a linha nobre e pura...».

reportagem de
RENATO BOAVENTURA
OLIVEIRA PINTO
SILVA PINTO

O POETA É O REPÓRTER

ESTE RIO ESTAS MONTANHAS

Quem grita este silêncio grita
uma vida antes do caos
e estas montanhas do tejo
são um tempo que se agita
noutro tempo ou são a negação
de qualquer coisa ou de nada
de qualquer coisa nadando
nas águas que são desejo

Este cão é uma estátua
e late
este silêncio é silêncio
ou porventura resgate?

(Quem o pagará se não
este céu que se debate
impotente
para dominar o cão)

Cão de silêncio ladrado
foi a voz do teu silêncio
que se fez pedra no rio
e é pelo tempo marcado
pela urgência de gritar
que inda confio
que a pedra será barco
e há-de um dia navegar

TORQUATO DA LUZ

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

Porém, no que respeita à especulação sobre a venda de terrenos para prédios em Lisboa, que encarece em muito as rendas que os futuros inquilinos hão-de pagar, existem preceitos constitucionais aplicáveis a tornar legítima a intervenção estatal, como pode ler-se nos art.os 12.º e 14.º:

«O Estado assegura a constituição e defesa da família, como fonte de conservação e desenvolvimento do povo português, como base primária da educação, da disciplina e harmonia social e como fundamento da ordem política e administrativa (...) Em ordem à defesa da família, pertence ao Estado e autarquias locais: 1.º — Favorecer a constituição de lares independentes e em condições de salubridade (...)»

O JUSTO PREÇO DOS TERRENOS ABRANGIDOS PELA URBANIZAÇÃO

Art.º 31.º «*O Estado tem o direito e a obrigação de coordenar e regular superiormente a vida económica e social com os objectivos seguintes: (...); 2.º Defender a economia nacional das explorações agrícolas, industriais e comerciais de carácter parasitário ou incompatíveis com os interesses superiores da vida humana; (...);*

De mal te conhecer
é que eu sofria, cidade
[clara...
ANTÓNIO DE SOUSA

Impedir os lucros exagerados do capital, não permitindo que este se desvie da sua finalidade humana e cristã».

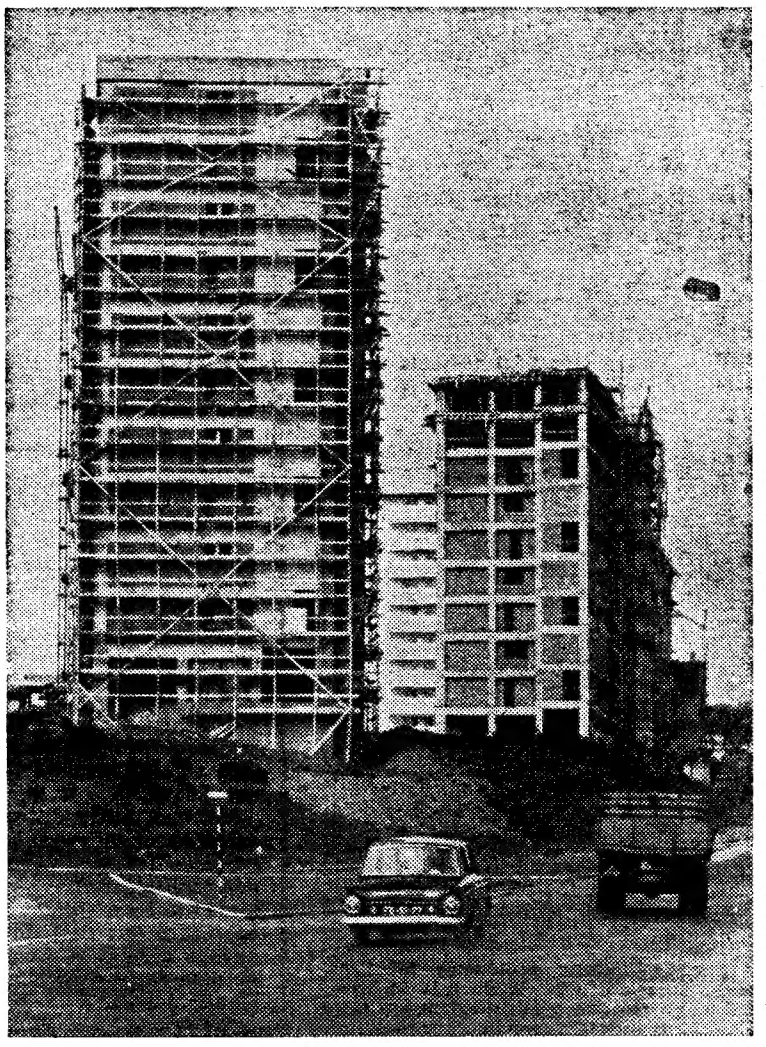
Art.º 6.º «*Incumbe ao Estado: (...); 2.º Coordenar, impulsionar e dirigir todas as actividades sociais, fazendo prevalecer uma justa harmonia de interesses, dentro da legítima subordinação dos particulares ao geral*».

Deste modo, podemos concluir do mesmo modo que o vereador dr. Gonçalves Lourenço, na sessão da Câmara Municipal de 19 de Julho do ano findo:

«*Ora, sendo assim indiscutível a legitimidade do Estado para intervir na disciplina e definição do justo preço dos terrenos abrangidos pela urbanização — fenómeno colectivo por excelência — e provado como está, a tal respeito, ser insuficiente a regulamentação em vigor, parece de toda a lógica dever começar-se por aí. Dada, por um lado, a relação que, numa urbanização bem ordenada, deve existir entre os dois termos do binómio (superfície e volume) em que os respectivos custos hão-de combinar-se de forma harmónica e entrar em determinada proporção no custo global da execução do plano previsto, e considerada, por outro lado, a conveniência de a urbanização se processar em tempo oportuno, sem distorções e sempre da forma mais apta ao interesse geral que a ditou, eu penso que estará precisamente aqui a chave do problema*».

QUESTÃO FUNDAMENTAL

«*A política da habitação que urge empreender (...) terá de assentar em dois princípios fundamentais — (1) o preço justo dos terrenos urbanizáveis, a adquirir pelo Município e a ceder por este aos particulares e (2) a renda justa a cobrar pelas habitações. Na verdade, nunca pude compreender que o Estado se tenha sentido obrigado a intervir na disciplina dos preços de tudo o que, no campo alimentar e do vestuário, se considera essencial ao homem, punindo severamente os prevaricadores, e fique perfeitamente indiferente perante a mais desenfreada especulação verificada num domínio tão essencial como os primeiros — a habitação. Importa acabar com a anomalia.*



A norte da zona industrial e confinante com ela, estão a erguer-se novos edifícios, de muitos andares. Serão as futuras rendas acessíveis aos que trabalham perto? As entidades oficiais esforçam-se por disciplinar o mercado da construção civil

«*Estaremos a iludir o problema da habitação enquanto se não encarar e resolver firmemente a questão dos terrenos. Esta terá de ser, ordem lógica e cronológica, a primeira medida séria a tomar. O que está permite tudo: os valores especulativos, a simples e injusta suspensão e o resto. E não vejo que este aspecto do problema seja indiferente aos responsáveis pela coisa pública*».

Este um importante testemunho, escrito e publicado, de um homem que tem vivido intensamente o problema da habitação nos últimos 11 anos e julga que lhe assiste o direito «*e, mais do que o direito, o dever de apontar publicamente o que julgo poder dar remédio a uma deplorável situação que, no fim de contas, atinge todos.*»

«O inquilinato é um problema artificialmente criado pela ausência de uma política habitacional e por não ser considerado, nem legal nem socialmente, o direito à habitação. Considerou-se absolutamente indispensável a promulgação que defina e realize o direito do cidadão e da família à habitação, concretizando-os em normas práticas com vista à estabilização do lar do cidadão e da família.» (Colóquio sobre o Problema da Habitação).

BASES PARA UMA SOLUÇÃO DO PROBLEMA HABITACIONAL

Na sessão da Câmara Municipal de Lisboa de 22 de Novembro do ano findo, o mesmo vereador propôs as seguintes bases para uma solução do problema habitacional:

1. Em ordem á defesa da família e conforme princípio assente em preceito constitucional, é não apenas legítima mas indispensável a intervenção do Estado com o fim de assegurar a satisfação da necessidade primária da célula familiar, que é a habitação condigna.

2. A intervenção do Estado pode e deve realizar-se de forma directa, mediante a construção de habitações por organismos do sector público, e por via indirecta, mediante a adopção de medidas tendentes a promover e facilitar a construção e habitações acessíveis pela iniciativa privada.

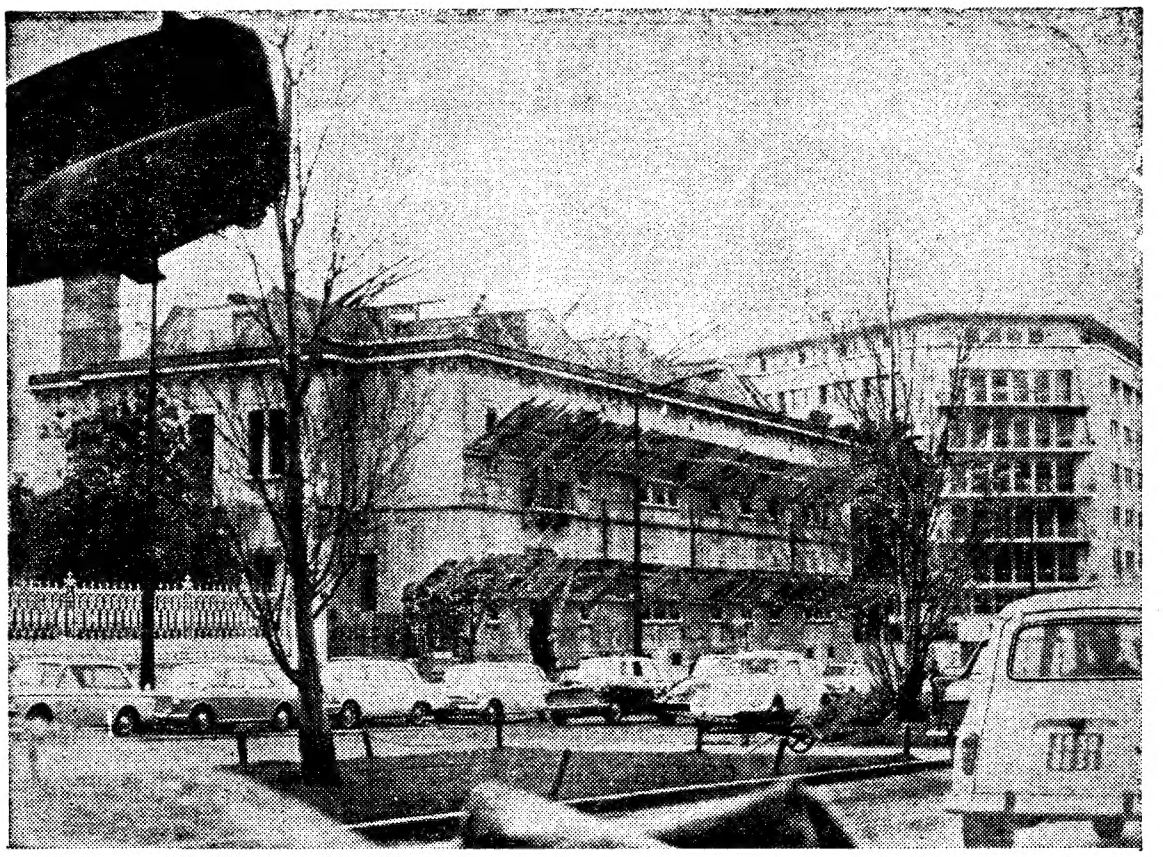
3. Em obediência e por imperativo da função social deferida á propriedade, nomeadamente pela Constituição e pelo Estatuto do Trabalho Nacional, incumbe ao Estado definir os termos conducentes á efectivação prática dessa alta finalidade, com a consequente eliminação dos factores que possam prejudicá-la ou comprometê-la.

4. Para tanto requere-se que, paralelamente com a definição de uma adequada política de solos, se estabeleça claramente a forma de determinar o justo preço dos terrenos abrangidos pela urbanização e, bem assim, o nível das rendas a pagar pelas habitações.

5. O valor do terreno será o que resultar da equilibrada conjunção do binómio *superfície* e *volume* em relação a toda a zona compreendida no respectivo plano de urbanização devidamente aprovado e será calculado segundo fórmula que exprima a correcta relação de custos imputáveis ao terreno e ás construções nele previstas.

6. Salvo se condições de carácter local aconselharem critério diferente, a relação a observar deverá ser de *18* para *82*, respectivamente para o terreno urbanizado e para as construções. O preço unitário do terreno a urbanizar será determinado em função dos custos globais estimados para

(Continua na página seguinte)



MAIS UM PRÉDIO A DEMOLIR: «a substituição de imóveis para habitação, a que a Lei n.º 2030 dá origem e que se processa à margem de uma renovação planeada, modificando a composição e o número de habitantes, altera indiscriminadamente tecidos sãos e defeituosos sem que, paralelamente, dê possibilidades de aumento ou de criação aos necessários órgãos de apoio.» (Pl. de Urb. de Chelas, p. 3)

PROVIDÊNCIAS DIRECTAS PARA IMPEDIR E ELIMINAR AS BARRACAS

A fim de, no futuro, impedir e eliminar as barracas, uma comissão nomeada para estudar o problema da habitação, em Lisboa, propôs, há 11 anos, as medidas seguintes:

- **— A publicação da legislação especial permitindo a expropriação dos terrenos em que se encontrem barracas ilegalmente construídas, sem qualquer valorização adveniente destas, antes devendo a expropriação fazer-se apenas pelo valor matricial, sempre que se construam ilegalmente novas barracas com conhecimento dos respectivos proprietários ou procuradores;**
- **— Eficiente vigilância policial, sem o que fracassará qualquer actuação tendente a reprimir e a eliminar as barracas;**
- **— A repressão com o maior rigor das profissões irregulares e da vadiagem (impingidores de coisas, certos vendedores ambulantes, mulheres do trapo, prostituição oculta, etc.), criando-se, para o efeito, campos de trabalho, essencialmente destinados a reeducação, cujas despesas seriam em grande parte compensadas pela diminuição dos encargos que a assistência pública sempre tem com essa gente;**
- **— Evitar o afluxo à cidade de pessoas sem garantia de emprego, impondo-se, para isso, o desenvolvimento, por todos os meios, de uma campanha de esclarecimento da população rural sobre os perigos e os riscos a que está sujeito quem vier sem emprego assegurado, não se excluindo o regresso compulsivo dos que, mesmo assim, teimassem em vir para a cidade, movidos apenas por espírito de aventura, e aqui fossem encontrados sem habitação nem modo de vida regular;**
- **— Criação de um organismo, devidamente apetrechado, para o aprofundamento dos problemas e planeamento das soluções a adoptar, sem prejuízo da execução pelos respectivos departamentos.**

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

os encargos decorrentes da urbanização e para o conjunto das edificações previstas no plano, com o eventual acréscimo derivado do valor de quaisquer edifícios ou explorações comerciais ou industriais existentes.

AQUISIÇÃO DOS TERRENOS PELO MUNICIPIO OU PELO ESTADO

7. Os terrenos das zonas a urbanizar, em harmonia com o plano superiormente aprovado, poderão ser adquiridos pelo Município *logo que e sómente quando* se tornarem necessários á execução do plano, devendo a aquisição ser feita pelo preço que resultar do estabelecido na base anterior. O mesmo direito cabe ao Estado, sempre que este considere urgente a execução do plano no que especialmente importe á realização dos seus fins e não hajam entretanto sido adquiridos pelo Município os terrenos a isso destinados.

8. Uma vez adquiridos pelo Município, os terrenos serão imediatamente urbanizados e postos á disposição das entidades construtoras, na proporção de 70% a favor das instituições que neles se proponham construir edifícios de interesse social, designadamente casas de rendas condicionadas, e 30% a favor de construtores particulares com fins lucrativos. Os primeiros serão cedidos pelo preço do custo que para o Município tiveram á data da alienação; os segundos serão alienados em hasta publica, nas condições normais.

9. Do lucro líquido obtido pelos Municípios nas alienações de terrenos em hasta publica, parte não inferior a 50% reverterá a favor do fundo que por lei se destine a subsidiar a construção de habitações para famílias de mais modestos recursos. O mesmo deverá observar-se relativamente ás mais valias — cujo regime legal deverá ser revisto — inclusive as provenientes de qualsquer novas construções em zonas já edificadas.

10. Em ordem a evitar os inconvenientes que, sob o ponto de vista estético, higiénico e económico importam para a comunidade municipal os terrenos livres situados em zonas muito urbanizadas sem que os respectivos proprietários realizem neles as construções previstas ou lhes dêem qualquer utilização de interesse geral, deverão os Municípios, precedendo disposição legal apropriada, intimar a apresentação de projecto e subsequente execução das obras dentro de determinado prazo, sob pena de transferência para a autoridade municipal do direito de construir, com as vantagens inerentes.

UM ORGANISMO PARA DETERMINAR O JUSTO PREÇO DOS TERRENOS

11. Para os fins previstos na base 5 e seguintes, será criado um organismo de carácter permanente que procederá, sempre que necessário, á determinação do preço de aquisição dos terrenos a urbanizar, não podendo o eventual recurso das suas decisões constituir, em caso algum, estorvo á posse e oportuna execução dos trabalhos de urbanização segundo o plano aprovado.

12. Independentemente da concessão de subsídios previstos na base 9, promover-se-á o indispensável para fomentar a construção de habitações de rendas acessíveis por via de uma adequada legislação fiscal e do ordenamento do crédito, com aberta e inequívoca prioridade relativamente á construção de casas de maior interesse social.

13. Se no decurso dos oito anos subsequentes á aquisição dos terrenos pelo Município, ao abrigo do disposto nas bases anteriores, vier a justificar-se o respectivo plano de urbanização em termos que importem alteração sensível do preço por que os mesmos houverem sido adquiridos, assistirá aos lesados o direito de reclamar a competente indemnização, dentro de dois anos. Considera-se, para o efeito, como alteração sensível a que envolva aumento de área construída além de 20% da inicialmente prevista.

14. Em ordem a fomentar a construção de habitações de interesse social e assegurar a desejável coordenação nas realizações prossegudias pelos diferentes departamentos ou instituições, em harmonia com a política habitacional que importa definir, designadamente para execução do programa previsto no III Plano de Fomento, deverá ser criado um organismo especializado com tal finalidade, ao qual serão deferidas as atribuições previstas na base 11».

CONCLUSÕES DO VEREADOR SOBRE O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

E o vereador dr. GONÇALVES LOURENÇO teceu as seguintes conclusões á sua pormenorizada análise sobre o problema da habitação em Lisboa:

«*A relação fixada na base 6 não constitui novidade, pois, embora de forma variável, foi já admitida e sancionada pelo Dec.-Lei n.º 42 454. A sua aplicação prática só não tem conduzido a resultados satisfatórios porque o legislador a não completou com outras medidas conexas tidas por imprescindíveis. O texto da base 6 afigura-se de molde a preencher tal lacuna, mediante a adopção de um processo prático e objectivo de determinar o preço do terreno, sem ofender a justiça, tal como é entendida noutros países que bem podem servir de exemplo para nós.*

«*O estabelecido na base 7, tem um dupla finalidade, igualmente relevante: habilitar o Município a adquirir, sem as habituais dificuldades tanto em tempo como em valor de transacção, os terrenos necessários á urbanização planeada, e fazer com que a aquisição se opere apenas no momento em que devam iniciar-se os respectivos trabalhos. Com isto se evitará o dispêndio antecipado de verbas que poderão fazer falta a outros fins e empreendimentos, sem os inconvenientes que hoje se pretende acautelar por via das habituais aquisições de terrenos a longa distancia do seu efectivo aproveitamento (...).*

«*Se o que se pretende não é resolver efectivamente o problema habitacional mas apenas iludir a sua solução; se não há o propósito sério de acabar de vez com toda a espécie de maleficios que vão das simples actividades especulativas até á própria corrupção; se é realmente assim, então deixe-se estar tudo como está, pois o que está serve perfeitamente para tudo isto. Se, porém, não é isto o que se pretende, mas sim acabar com uma situação absurda, então o que trouxe hoje para esta sala pode bem constituir um contributo sério para uma solução que urge emprender, enquanto não é demasiado tarde*».

O regime aduaneiro de paletas em transportes internacionais

Um decreto, pelo Ministério das Finanças, estabelece as formalidades aduaneiras inerentes á entrada e saída do País das paletas a que se refere a Convenção Europeia Relativa ao Regime Aduaneiro das Paletas Utilizadas nos Transportes Internacionais, aprovada para adesão pelo Decreto-Lei n.º 46 914.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Sociedade Nacional da Refinação de Petróleos (SONAREP)

Sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro realizaram-se ontem as assembleias gerais, ordinária e extraordinária, da Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos (SONAREP), que aprovaram por unanimidade o relatório, balanço e contas do exercício findo e o aumento de capital social de 200 000 contos para 300 000 contos, por emissão de 100 000 acções de 1000$00 cada, reservadas aos actuais accionistas.

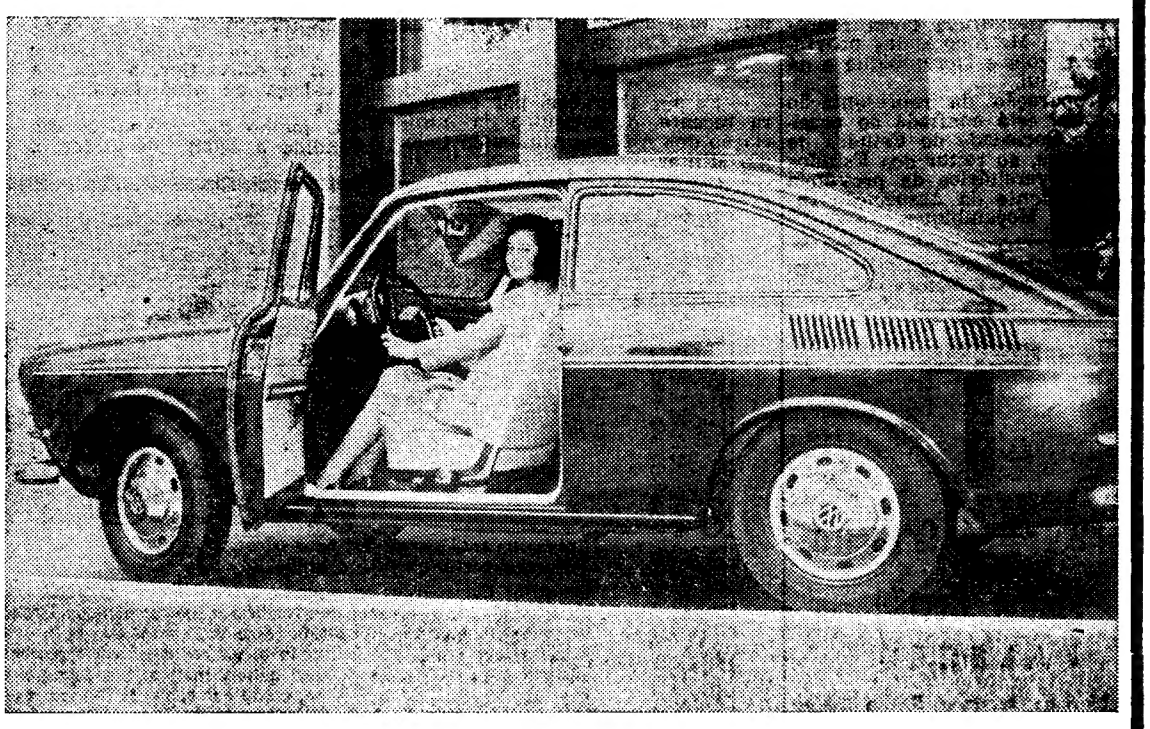
Usou da palavra o sr. Manuel Bulhosa, presidente do conselho de administração da SONAREP, que fez uma circunstanciada exposição sobre os problemas das sociedades do grupo SONAP.

Da Sociedade Nacional de Petróleos de Moçambique

Sob a presidência do sr. dr. Francisco Vieira Machado realizaram-se ontem as assembleias gerais, ordinária e extraordinária, da Sociedade Nacional de Petróleos de Moçambique. Por unanimidade, foram aprovados o relatório, balanço e contas do exercício findo e o aumento do capital social de 50 mil para 100 mil contos, por emissão de 50 000 acções de 1000$00 cada, pagas em numerário, com preferência para os actuais accionistas.

O CONSUMIDOR DE GAZCIDLA COM O CONTRATO N.º 800 000

— Os Srs. Eng.º António dos Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, Henrique Morais Vaz, subdirector geral comercial, Armando Soares da Silva, director dos Serviços de Gazcidla, Nuno da Câmara, chefe dos serviços de publicidade e Lopes Vicente — este em representação da Sociedade Comercial Guerin — na cerimónia em que a Sr.ª D. Maria da Conceição Simão assinou os documentos que lhe conferem a propriedade do automóvel oferecido pela Cidla ao seu consumidor cujo contrato atingiu o n.º 800.000.



— Na gravura, vemos a filha da feliz contemplada ao volante do magnífico Volkswagen 1.600 TL.
— A Sr.ª D. Maria da Conceição Simão, moradora em Beja na Rua de S. Tomé e Príncipe, recebeu ainda a oferta de 200 lts. de supercarburante Sacor e 20 lts. de óleo Sacor.
— Aos titulares dos contratos compreendidos entre os números 799.994 e 800.005 foram atribuídos diversos prémios em material de queima.

DIÁRIO DE EVA

Diminuiu a venda de máquinas de costura

e desenvolveu-se a de electrodoméstica

A mais importante fábrica mundial de máquinas de costura, após verificar que o seu fabrico se vendia cada vez menos, decidiu lançar a sua actividade para outros sectores. Passou a vender em grande escala electrodomésticos e, ultimamente, até máquinas de contabilidade.

Que se terá passado?

Ninguém ignora a grande revolução verificada nas estruturas sociais nas ultimas décadas. A mulher deixou de ser educada exclusivamente para a vida do lar e a sua preparação escolar e profissional alargou-lhe os horizontes e permitiu a criação de novos interesses para além das ainda muito apreciadas prendas de mão. Decresceu, portanto, as interessadas na máquina de costura, tanto mais que o pronto-a-vestir veio resolver a muitas mulheres — e principalmente ás mulheres empregadas — o problema do vestuário.

Os substitutos da máquina de costura foram, pois, os electrodomésticos largamente usados na América como forma de fixação da mulher no lar, pois tornam as lides domésticas mais atraentes. Esses mesmos electrodomésticos facilitam, também, os trabalhos caseiros das mulheres empregadas, mas o seu elevado custo não permitiu ainda a divulgação alcançada pela célebre máquina de costura que fazia parte do dote das meninas casadoiras e era como um atestado de boa dona de casa.

EM TRÊS LINHAS

Mantêm-se em vigor durante o ano corrente as disposições constantes do n.º 2.º da Portaria n.º 18 771, que suspende em Moçambique a cobrança da sobretaxa da pauta de exportação que incide sobre os extractos tanantes.

///

A Camara Municipal de Lagoa (distrito de Faro) foi autorizada a ceder gratuitamente á Junta Central das Casas dos Pescadores uma parcela de terreno municipal, com a área de 4500 m2, no lugar de Passagem (Ferragudo).

///

O funcionário sr. Cristóvão Lourenço Mesquita, passa a fazer parte, como vogal, do conselho administrativo do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, servindo de secretário, em substituição do sr. José Cabral de Quadros Marinho.

///

Foi reforçar a comparticipação concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Misericórdia de Vinhais para a execução da obra de conservação do edifício do hospital sub-regional daquela instituição.

///

Regressou ao serviço o sr. eng.º agrónomo Manuel Teles de Vasconcelos, inspector-chefe do quadro técnico, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que desempenhou funções na Food and Agriculture Organization of the United Nations (F. A. O.).

///

O sr. capitão Vasco Machado Ferreira Vilas Boas foi nomeado comandante distrital da P. S. P. de Viana do Castelo.

///

— Foram alterados, por escritura recente, os estatutos da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

Decorrerá em Lourenço Marques o 66.º Congresso da Associação Sul-Africana para o Avanço das Ciências

Segundo foi comunicado á Associação Comercial de Lisboa pela respectiva Comissão Portuguesa Coordenadora, nomeada pelo governador-geral de Moçambique, vai a Associação Sul-Africana para o Avanço das Ciências realizar o 66.º Congresso Anual, em Lourenço Marques, entre 1 e 5 de Julho.

Faz parte do referido congresso a realização de um simpósio sobre informação científica e técnica, no qual está assegurada larga representação da Metrópole, das províncias de Angola e Moçambique e da África do Sul.

A preparação da representação portuguesa está confiada ao presidente da Sociedade de Estudos de Moçambique, ao reitor dos Estudos Gerais Universitários da província e ao presidente da Associação Industrial de Moçambique.

†

Manuel José Carneiro Fialho Bertão

FALECEU

D. Mariana Lusitana Benito Fialho Bertão, D. Rosa de Jesus Fialho Bertão (na vida religiosa irmã de Santa Cruz), D. Maria Ana Fialho Bertão, Dr. João Xavier Fialho Bertão, Dr. José Manuel Fialho Bertão, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que Deus chamou á sua presença o seu querido marido, pai e sogro, realizando-se o funeral, hoje ás 16 horas, de sua casa na Vila do Torrão, para o cemitério da terra.

MANHÃ NA PRAÇA

A MULHER QUE VENDE TUDO...

Onze horas Quatro freguesas, nós, o fotógrafo, o motorista, duas garotinhas e o contingente das vendedoras do Mercado de Belém. Quer dizer: um mercado vazio.

— Faz hoje oito dias que ás dez horas da manhã estavam aqui quinze contribuintes e sete freguesas — observa-nos a vendedora de hortaliça.

Não há bichas nem encontrões. Sobra tempo para conversar e fazer espírito Pobrete, mas alegrete.

— Há vinte e nove anos que estamos á espera de ir para outro mercado. Não há cá freguesia. Isto vai acabando lentamente...

— Faço vinte a trinta escudos por dia...

Ditos entrecruzam-se no ar á mistura com o relâmpago dos «flashes».

— Lagostins!

A peixeira exibiu o marisco.

— Tire a fotografia com sonoro

Risos. A mesma:

— Eu até sei apregoar favas! Sei vender tudo. Até me vendia a mim, mas já ninguém me compra!

— Que gozonas!... exclama uma das quatro freguesas.

Parece um mercado em férias. A descontracção de que somos testemunha seria pitoresca se não fosse o quotidiano daquelas mulheres que estão ali para ganhar a sua vida e só com dificuldade conseguirão cobrir as despesas.

Valerá a pena conservar aberto um mercado permanentemente vazio?

PREÇOS DOS PRODUTOS

O quilo da batata estava a 2$20; da fava, a 2$00; das cebolas, a 1$30; da ervilha de grão, a 4$50; da azeitona, a 7$50; e das cenouras, a 4$00.

Vimos o coração a 3$00, 3$50 e 4$00; a alface, a 1$00 e 1$50; a cabeça de nabo, a $50 e 1$00; a couve portuguesa, a 1$50 e 2$50; a couve-flor, a 5$00; e a cabeça do alho francês, a 1$00.

O molho dos espinafres era vendido a 3$00; dos grelos, a 3$00 e 3$50; da beterraba, a 6$00; dos agriões, a 1$50 e dois 2$50; e das nabiças, a 6$00.

PEIXE

Vimos o quilo do linguado a 48$00; das cartas, a 28$00; da pescada negra, a 16$00; dos lagostins, a 90$00; do pargo legítimo, a 26$00; dos chocos, a 12$00; do sável inteiro, a 20$00 e partido a 24$00; do carapau, a 19$50; da pescada branca, a 30$00; da xaputa, a 10$00; do peixe-espada, a 14$00; da pescadinha de rabo na boca, a 16$50; e do caparau grande, a 7$00.

FRUTA

O quilo das laranjas estava marcado a 5$00, 6$50, 7$80 e 9$10; do pêro, a 11$70; das nêsperas, a 6$50; do pêro Golden, a 16$50 e 18$20; do pêro casanova, a 16$90; da maçã reineta, a 16$90; da banana, a 13$00; das tangerinas, a 9$00; e do limão, a 5$90.

CRIAÇÃO

O coelho vivo vendia-se a 24$00 o quilo; e a galinha saloia, a 23$00.

— Vende-se muito poucochinho — confirma-nos a galinheira, que também tem um lugar de hortaliça. — A praça é muito fraquinha.

DONA-DE-CASA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

CANTA-SE ESTA NOITE (NO COLISEU)

A ÓPERA «O GUARANI»

Anteriormente anunciada para ontem, realiza-se hoje, ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, a récita popular da ópera «O Guarani», de Carlos Gomes. São válidos os bilhetes com a data de 22.

Com esta récita termina a temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de São Carlos, uma vez mais, levou a efeito no Coliseu dos Recreios.

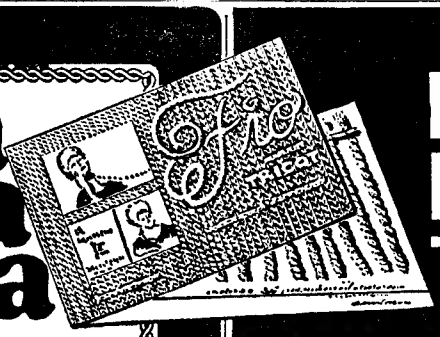
«O Guarani», de Carlos Gomes, o maior vulto da musica romântica e do teatro lírico brasileiro, obra de excepcional categoria musical e grande montagem espectacular, obteve um extraordinário sucesso nas réoitas realizadas em São Carlos.

Dirigida pelo distinto maestro Joaquim Silva Pereira e encenada pelo regista Tomás Ribas, «O Guarani» é interpretada por um grandioso elenco de cantores portugueses e brasileiros. Diva Pieranti, famoso soprano brasileiro, e Carlos Jorge, o tão aplaudido tenor português, são os protagonistas; os grandes cantores Lourival Braga, Luís França e Pedro Stemper encarregam-se de papéis de grande dificuldade; nos restantes papéis, ouviremos Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Victor Costa e Alcino Soares.

No espectáculo colaboram ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, e os Bailados do S. N. I. com um grupo de alunas do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os cenários e luzes são de Alfredo Furiga.

HAVAS

receba em sua *casa



FIOS PARA TRICOT

Grátis, um catálogo de fios para tricot.
— Basta recortar e enviar o cupão...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ...e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e ràpidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade! (não felta nem desbota) ...E sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

grátis Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricot»

NOME .....

MORADA .....

.....

D. L.

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 6

ERNESTO DE SOUSA:
—O NOVO CINEMA É UM NOVO CINEMA, MORALMENTE... FALANDO

«Neste filme, uma flor é tempo, uma árvore explosão surrealista, um automóvel e uma casa sonhos e motores de história, «um navio dentro da cidade», uma vida, muitas vidas A minha também, talvez: é uma coincidência inevitável. Não há nenhum simbolismo estrito; nenhuma, ou quase nenhuma, piscadela de olhos ao espectador. Pretendi, pelo contrário, chegar a uma síntese de complexos... De lirismo (árvore-explosão, flor-tempo, singular-plural), de comicidade (as coisas e as pessoas são assim, cómicas quotidianamente, sendo pobres, pícaras), de dramaticidade, senão de tragédia (vontade de não desistir, vontade abstracta — da cabeça). Note-se que para mim a tragédia não é o fim, o abismo, mas o começo: «Dom Roberto» é um filme sobre o que está antes da tragédia optimista de viver. Muitas coisas estarão contidas, não por tese, mas por coincidência e concentração de significados. A solidão e o seu contrário, o encontro com os outros — e a alienação que espreita esse encontro. Os sonhos negados e ultrapassados, num «tempo sem amor nenhum», como se canta no poema de O'Neill. A continuação de tudo, a resistência a um fim.»

Foi assim que, há tempos, Ernesto de Sousa falou de seu filho único, de nome «Roberto» (Dom). Hoje, passados que são sete anos, e quando lhe perguntámos o que representava para ele esse filme, o autor disse:

— O passado. Um amor silencioso. Uma experiência fecunda. Uma experiência irritante. Uma coisa estranha que me vem bater á porta. Um absurdo amigo íntimo. O passado.

Quando da recente exibição no Porto, durante a Semana de Estudos do Novo Cinema Português, Ernesto de Sousa disse ser «Dom Roberto» um *primitivo*, se o analisarmos integrado nessa linha evolutiva e consequente que é a aventura do cinema novo em Portugal. *Primitivo?* E porque não? Mas porquê único, porquê sem descendentes directos? Porquê o interregno de sete anos (que se prometem prolongar)? Teriam sido voluntáriamente aceites e assumidos?

— Condenado como estou, como estamos, á liberdade, tudo o que faço é voluntário. Entretanto, publiquei uns livros, encenei duas peças, tirei milhares de fotografias, li imensos livros, viajei, discuti com as pessoas, brinquei com as crianças sempre que me foi possível, e, naturalmente, sonhei, sonhei muito. Com filmes possíveis e impossíveis, também.

— Portanto, muito ocupado para regressar ao cinema?

— Tenho andado muito ocupado com outros trabalhos. E sobretudo com grandes problemas sobre o que é um cinema *novo*. Quando os tiver resolvidos voltarei a fazer cinema

— Novo cinema português? Admitirá Ernesto de Sousa a designação e a existência desse novo cinema? Em que medida?

— O *novo* cinema português afirmou-se pela primeira vez no Porto, na realização da Semana, que se intitulava precisamente de «novo cinema português». Desde então fazem-se coisas positivas, relatórios, projectos comuns, etc. Quero dizer que vemos aquela apagada e

(Continua na 20. pagina)

O CASAL MATTSSON ESTEVE DE NOVO NO ESTÚDIO 444

O jornalista e escritor finlandês Gunnar Mattsson e sua esposa, que se encontram em Lisboa há quatro dias, estiveram hoje, novamente, no Estudio 444, durante a primeira «matinée», para se despedirem do publico português, que tão bem os acolheu, e para assinarem autógrafos no livro que fez deles personagens mundialmente conhecidas e estimadas.

O casal partirá na próxima madrugada para Heisinquia e jantará, esta noite, no Casino Estoril.

Heróis reais do livro e do filme «A Princesa», que há seis semanas esgota as lotações do moderno e confortável Estudio 444, Gunnar e Sheila Mattsson tiveram esta tarde, de novo, oportunidade de apreciar a simpatia de que desfrutam já na nossa capital.

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma Filmes, «A Princesa» é pela veracidade do tema, um dos mais aliciantes, emotivos e humanos espectáculos estreados no decorrer desta temporada de grandes êxitos cinematográficos.

Como conservar

Dentes postiços

com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DECLARAÇÃO

Eu, Silvino Fernandes, declaro que não me responsabilizo por qualquer divida contraída por minha mulher, Maria Ana Costa Fernandes.

Sacavém, 22 de Abril de 1968.

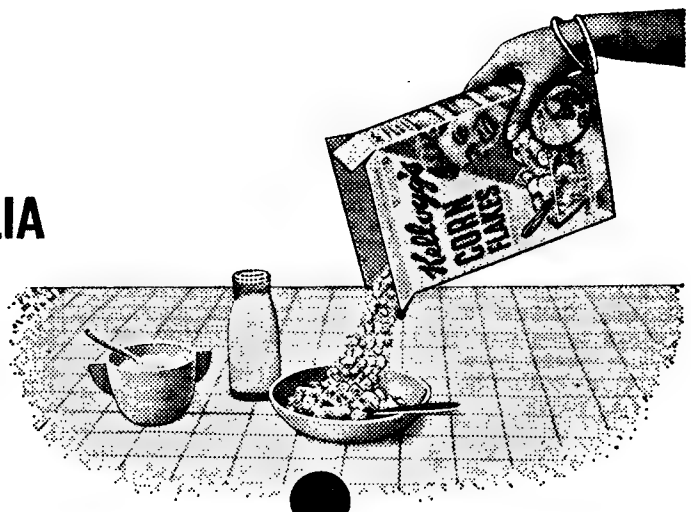
Silvino Fernandes

(Segue o reconhecimento)

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES Kellogg's



Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER
NÃO PRECISA COZINHAR
DEITE DIRECTAMENTE NO PRATO
JUNTE LEITE E AÇÚCAR

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

AGORA! EM CADA PACOTE DE CORN FLAKES Kellogg's

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE E PARAM SEM CAIR!

UMA ALEGRIA PARA OS SEUS FILHOS!

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Possibilidade de o dólar sofrer nova crise

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — A possibilidade de o dólar vir a sofrer nova crise reflectiu-se fortemente ontem na Bolsa de Valores de Nova York, acusando o índice Dow-Jones, dos valores industriais, uma baixa de 5,66 dólares por acção, de cuja importância fala ainda o facto de terem mudado de mão 11 720 000 acções.

Os restantes sectores da Bolsa cederam também pelo que o dia foi de baixa geral, o que significa perdas da ordem dos muitos milhões de dólares.

QUEBRA NA BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — A advertência da possibilidade de uma crise do dólar pelo presidente do Banco da Reserva Federal dos Estados Unidos, a Bolsa de Valores de Londres registou ontem uma quebra de milhões de libras — mas não desencadeou nova corrida ao ouro.

Embora se receie que as declarações de William McChesney Martin perturbem o equilíbrio das transacções do ouro, o mercado de Londres registou ontem uma calma relativa.

Poucas possibilidades de êxito do político encarregado de formar novo Governo belga

BRUXELAS, 23 — (A. N. I.) — São escassas as probabilidades de êxito de Leo Collard, novo primeiro-ministro designado pelo rei Balduino — afirmam os observadores políticos de Bruxelas.

Salientam que Collard é um belga de expressão francesa e que esse facto pode atrair sobre si a antipatia dos políticos flamengos.

Collard manifestou a sua oposição a um Governo nacional de coligação tripartida. É também declaradamente contrário a uma coligação dos socialistas com os liberais, pois as posições económicas e sociais dos dois partidos são completamente diferentes.

Isto deixa-o sem outra alternativa que não seja a da coligação dos socialistas com cristãos-sociais.

Assim, depara-se novamente a Collard a barreira das divergências linguísticas.

Os cristãos e sociais dividiram-se em duas facções — flamengos e valões — antes das eleições. Os flamengos ganharam 51 lugares e os valões (de expressão francesa) apenas 18. As duas facções não decidiram ainda se vão reunificar-se ou constituir partidos independentes.

Se for adoptada a segunda hipótese, Collard poderá ser forçado a formar uma coligação apenas com os cristãos-sociais flamengos, o que daria ao seu Governo uma magra maioria de três lugares e o colocaria sob uma influência predominantemente flamenga.

ESPERADAS CONSTANTES PRESSÕES PARA UMA REFORMA CONSTITUCIONAL

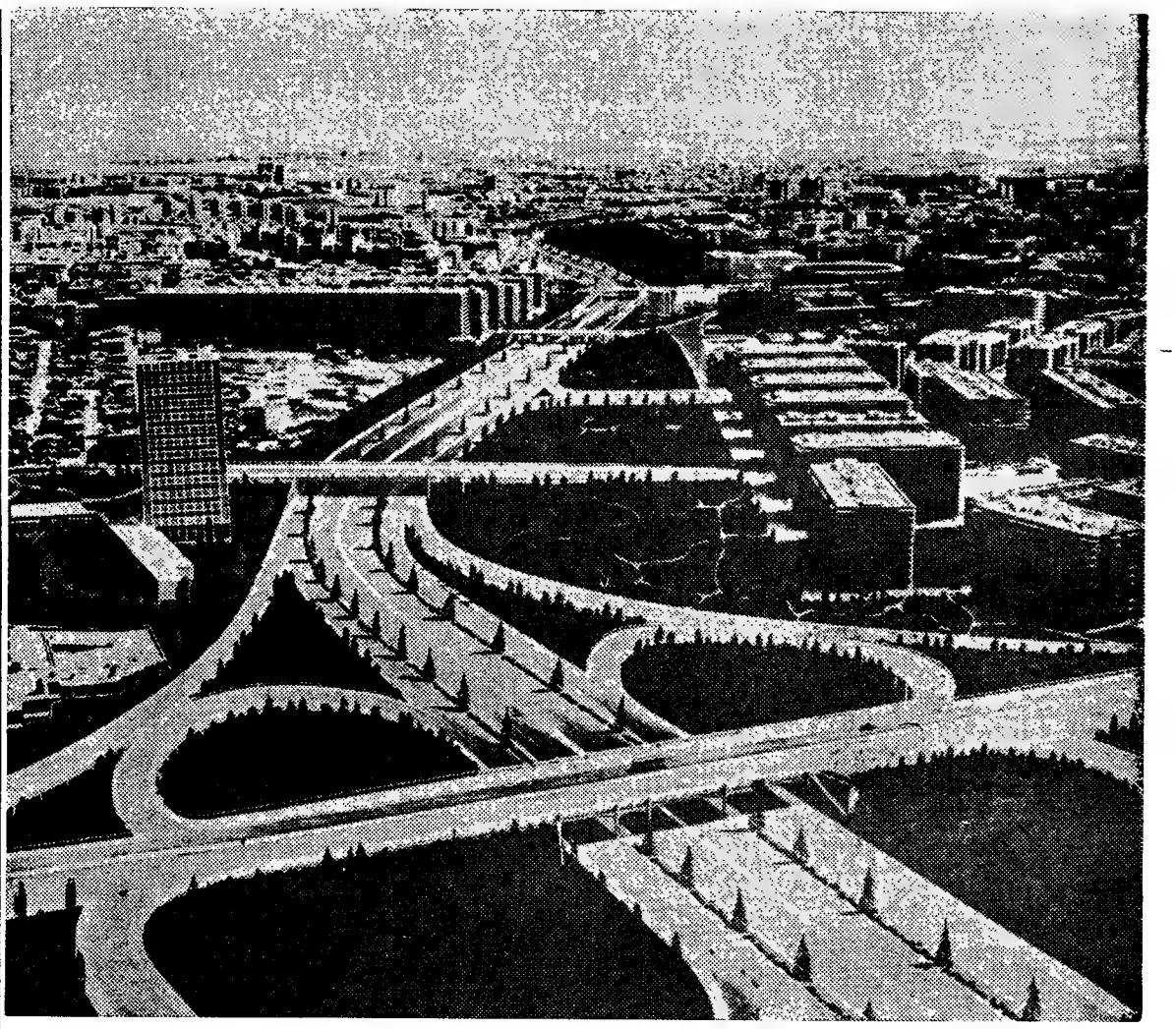
A maioria será considerável caso os cristãos-sociais se reunificarem, porém o Governo estará sob constantes pressões internas e antagónicas — a favor das regiões de língua flamenga ou das de língua francesa.

Um tal Governo poucas possibilidades teria de satisfazer a necessidade de descentralização do Poder, única forma capaz de pôr termo aos pedidos dos grupos de minoria para que seja criada uma federação de Estados, segundo as diferenças linguísticas.

Mesmo que Collard consiga formar Governo, só se manterá provàvelmente no Poder durante alguns meses, até que as pressões constantes para uma reforma constitucional forcem a realização de novas eleições.

Capitais americanos para Moçambique

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — Atribuindo a sua informação «aos norte-americanos que se dedicam á prospecção de petróleo em Moçambique», diz a revista «U.S. News and World Report» que as empresas dos Estados Unidos empenhadas nessa missão naquela província portuguesa projectam investir nos respectivos trabalhos, nos próximos três anos, quinze milhões de dólares, (427 mil contos).



MADRID DO FUTURO — Um projecto de uma zona da capital espanhola, vendo-se a Avenida da Paz e, cruzando-se com ela (em primeiro plano), a auto-estrada de Barajas, que conduzirá ao aeroporto madrileno.

Paris não pretende um conflito frontal com Ottawa

Do correspondente particular JEAN TAINTURIER

MONTREAL, Abril — O ministro quebequense da Educação, Jean-Guy Cardinal, confirmou que se dirigiria a Paris, á cabeça de uma delegação quebequense, para participar na segunda sessão da Conferência dos Ministros da Educação Nacional dos Países Africanos e Malgache, no fim do mês. Não afastando a hipótese de um «arranjo entre Quebec e Ottawa», Cardinal sublinhou, contudo, que o Governo federal «não deve intervir em matéria de educação, domínio em que a competência é exclusiva do Quebec».

Trata-se, para o ministro, de uma questão estritamente constitucional e não de um confronto de forças entre pessoas ou governos. **«É por isso que eu desejo que se encontre uma solução para este problema antes ou depois da conferência** — acrescentou ele. — **No intervalo, antes que seja encontrada uma solução e que as negociações sejam empreendidas, o Quebec não pode senão assumir as suas responsabilidades, e eu espero que as relações continuarão a ser boas entre Quebec e Ottawa, porque ambos os Governos desejam um Canadá forte».**

O ministro tinha afastado anteriormente a possibilidade de uma delegação canadiana dirigida por ele próprio, explicando que o Canadá não tinha sido convidado para a conferência de Libreville, no princípio de Fevereiro, e que era esta conferência que se prosseguia em Paris.

Cerca de um mês depois da conferência de Libreville, para a qual o Quebec tinha sido convidado ao mesmo título que os Estados soberanos francófonos, Ottawa suspendeu as suas relações diplomáticas com o Gabão. O Governo federal, pela boca do ministro da Justiça, Pierre Trudeau, deixou perceber, por conseguinte, que Paris estava na origem desta situação e ameaçou romper as suas relações com a França, se um novo convite fosse transmitido ao Quebec. Mas Paris, diz-se, não pretende criar um conflito frontal com Ottawa, num momento em que o novo primeiro-ministro exprime o desejo de se encontrar com o general de Gaulle. Assim, não houve verdadeiramente convite, mas simplesmente lembrança de que a segunda fase da conferência se realizava em Paris a partir de 22 de Abril. O diferendo permanece, portanto, estritamente canadiano.

AUMENTA EM FRANÇA A CAMPANHA DA ESQUERDA CONTRA O GOVERNO

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Os grupos políticos das esquerdas intensificam a sua campanha para derrotar o Gabinete francês com a moção de censura que amanhã será debatida na Assembleia Nacional francesa. Mas na opinião da maioria dos observadores, a moção tem poucas probabilidades de ser aprovada.

Apresentada há uma semana e criticando a política de informação em geral, a moção de Censura é debatida pouco depois do revés gaullista na eleição parcial realizada na Córsega, na qual o candidato do Governo, Paul Giacomi, alcançou apenas 44,95 por cento dos votos.

A oposição tem prevista para Maio nova moção de censura, dessa vez contra a política social e económica do Governo.

O CANDIDATO DA FEDERAÇÃO É O PROVÁVEL VENCEDOR DA ELEIÇÃO NA CÓRSEGA

BASTIA (Córsega), 23 — (R.) — O candidato da Federação Socialista das Esquerdas tornou-se o favorito com vista ao antigo lugar gaullista de Bastia, na Assembleia Nacional francesa, perante a desistência do candidato comunista, a noite passada, a seu favor, numa eleição secundária.

Nenhum dos cinco candidatos conseguiu uma maioria nítida, no primeiro escrutínio, que se efectuou anteontem e, assim, realizar-se-á no domingo uma segunda eleição.

A eleição destina-se a preencher um lugar invalidado, devido a irregularidades na eleição-geral do ano passado.

HORÁCIO MESQUITA VOLTA PARA CASA

CIDADE DO CABO, 23 — (F. P.) — Horácio Mesquita, de 42 anos, o funcionário de Lourenço Marques operado há um mês pelo próprio Barnard, poderá voltar para casa provàvelmente a partir da próxima quita-feira.

Na sexta-feira passada, Mesquita foi ao Hospital de Groot Schuur para um ultimo exame e o seu estado foi classificado de muito satisfatório.

MENSAGEM ENVIADA PELO PAPA UMA CONFERÊNCIA EM BEIRUTE

CIDADE DO VATICANO, 23. — (F. P.) — «Que todas as nações privilegiadas e as suas populações o compreendam: a impaciência dos pobres aumenta. É preciso socorrê-los» — declarou o Papa numa mensagem que dirigiu a Joseph Gremillion, secretário da comissão «Justia et Pax», por ocasião da abertura em Beirute da conferência para o desenvolvimento na qual participam os representantes da Igreja Católica e do Conselho Ecuménico das Igrejas Cristãs Não-Católicas.

«Os remédios são conhecidos» — acrescentou o Papa — «e é preciso aplicá-los sem tardar. Possam os trabalhos desta conferência ajudar os cristãos, nossos irmãos, os homens de boa-vontade, assim como os próprios governos a encontrarem com urgência uma acção decisiva para bem de toda a Humanidade».

O SENHOR PRESIDENTE

Novo êxito do autor de LENDAS DA GUATEMALA

MIGUEL ANGEL ASTURIAS

PRÉMIO NOBEL 1967

UM CLASSICO DA LITERATURA UNIVERSAL
UM DOS MAIORES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

RUA DA MISERICÓRDIA, 117 - 2.º — LISBOA — TEL. 36 80 65

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Esperado para sábado o ataque «vietcong» à cidade de Saigão

SAIGÃO, 23 — (R.) — O Exército e a Polícia do Vietnam do Sul encontram-se hoje de prevenção especial á volta de Saigão, prontos a enfrentarem um esperado ataque do Vietcong contra a capital.

Contudo, a cidade está tranquila, embora um informador militar vietnamiano tenha anunciado que foram mortos 115 «vietcongs» numa batalha que se travou a cerca de 35 quilómetros ao sul de Saigão.

Segundo informações dos serviços secretos militares, recebidas pela Polícia sul-vietnamiana, Saigão poderá ser atacada no sábado. Revelam ainda que os ataques do Vietcong contra Saigão, planeados no seguimento da ofensiva do Tet, em Janeiro ultimo, estavam previstos para 15 e 22 deste mês, mas que foram cancelados.

Um informador militar revelou que tropas sul-vietnamianas tiveram o apoio da artilharia e da aviação, no ultimo combate que travaram ontem com os comunistas, na província de Go Cong. Nessa batalha foram mortos sete sul-vietnamianos e 47 ficaram feridos.

Foram encontrados escondidos no fundo de cestos de hortaliça, num autocarro, revólveres fabricados na China e cargas de cerca de 40 quilos de TNT.

Um informador militar dos Estados Unidos disse que bombardeiros americanos atacaram ontem de novo rotas de infiltração e de abastecimento norte-vietnamianos, ao norte da zona desmilitarizada, mas ao sul do paralelo 19.

Hoje, «B-52» bombardearam posições do Vietcong e norte-vietnamianas, a oeste da cidade de Kontum, perto da fronteira laociana, 430 km ao norte de Saigão.

Entretanto, o patriarca Thich Tinh Khiet, um chefe budista militante, enviou uma carta aberta a dirigentes de ambas as partes, incluindo o presidente Johnson, pedindo um cessar-fogo «pela salvação da humanidade».

A carta foi também endereçada ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant.

Em Hong-Kong, uma mensagem da agência noticiosa norte-vietnamiana afirmava que forças do Vietcong abateram 41 helicópteros e mataram ou feriram mais de 500 homens da cavalaria aerotransportada e pára-quedistas americanos, entre 18 e 21 do corrente.

A agência, citando notícias da Agência da Imprensa de Libertação do Vietcong, acrescentou que o combate ocorrera a oeste da província de Thua Thien, no Vietnam do Sul.

ENGANO AMERICANO

SAIGÃO, 23 (F. P.) — Durante uma operação na província de Binh Duong, a 145 km a nordeste de Saigão, explodiram, por engano, três morteiros sobre tropas norte-americanas, matando três pára-quedistas da 101.ª divisão e ferindo 22.

Desapareceu outro «F-111»

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Um terceiro caça-bombardeiro «F-111», de geometria variável, é dado como desaparecido, desde ontem á noite.

Os destroços do aparelho, que deslocara para uma missão sobre o Vietnam do Norte, ainda não foram localizados, mas, de acordo com as indicações colhidas nos «écrans» de radar, este aparelho, como o anterior do mesmo tipo, parece ter caído na Tailandia.

Os seis «F-111» em operações no Vietnam têm a sua base no mundo, no território tailandês.

O custo de «F-111», o avião mais aperfeiçoado em serviço no Mundo, é calculado em cinco milhões de dólares (145 mil contos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«SE A GUERRA NÃO ACABAR» POSSÍVEL MOBILIZAÇÃO DE MAIS CEM MIL HOMENS

WASHINGTON, 23. — (A. N. I.) — «Se a guerra não acabar» devem ser mobilizados mais 100 mil homens do que os 240 mil previstos para o ano fiscal de 1969 — declarou o director do Serviço Militar Selectivo, Lewis Hershey, perante uma subcomissão da Câmara dos Representantes.

Hershey, durante o seu depoimento, em Fevereiro, e só hoje divulgado, acrescentou que a mobilização para o corrente ano fiscal fora fixada em 285 mil homens, mas até 30 de Junho serão incorporados 345 mil.

Assinalando que fora prevista a convocação de 40 mil militares, em Abril, Maio e Junho, Hershey explicou que os efectivos são mais elevados do que os planeados, dada a média de reprovados e de voluntários.

O vulcão filipino torna-se atracção turística

MANILA, 23 — (R.) — Milhares de aldeões fugiam hoje dos seus lares, mas os turistas, ao contrário, concentravam-se para observarem um vulcão, estremecendo, a expelir fogo, fumo e rochas.

O vulcão Mayon, a 2500 metros de altitude, está situado a 320 quilómetros ao Sul desta capital e é descrito como tendo a forma cónica mais perfeita do Mundo. O vulcão entrou em erupção pouco depois das 2 horas locais (18, T. M. G.) do dia 22, expelindo espectacularmente explosões de fogo alaranjado e fumo.

O Mayon, silencioso durante 21 anos matou 1200 pessoas e sepultou três cidades em 1814. Ontem, 7000 pessoas que vivem á volta da sua base foram apressadamente evacuadas para terreno mais seguro. Milhares de outras fugiram voluntáriamente quando a lava e rochas incandescentes começaram a jorrar pelas vertentes.

Esperava-se a erupção após o Mayon começar a expelir cinza até uma altitude de 3000 metros, no domingo, juntamente com denso fumo negro, que se reflectia nas bordas de um vermelho brilhante da cratera. A primeira erupção de hoje durou quatro minutos e salientou no céu nocturno a silhueta do belo cone.

O Mayon, estremecendo nas suas erupções, constituiu sempre uma grande atracção turística.

Agora, faz com que curiosos se concentrem na cidade de Legaspi, a poucos quilómetros ao Sul para observarem o terrível e belo espectáculo — disseram as autoridades.

HENRI LANGLOIS VOLTA A DIRIGIR A CINEMATECA FRANCESA

PARIS, 23 — (R.) — Henri Langlois foi reintegrado, a noite passada, como director da Cinemateca francesa, terminando, assim, uma «tempestade internacional» que durou dez semanas, e que foi provocada pela sua demissão, pelo Governo.

Langlois, com 54 anos, fundador da Cinemateca, foi reintegrado, após votação, no seu cargo de secretário-geral, pelo conselho administrativo da instituição após 12 representantes do Governo no conselho, se terem demitido, ontem á noite.

A sua readmissão estava de acordo com a declaração, anteontem, do Governo, cortando as suas ligações com a Cinemateca, a fim de que ela volte a ser uma instituição privada.

Foi o conselho administrativo, constituído por 23 membros, então dominado pelo Governo, que demitiu Langlois, em 8 de Fevereiro, por ordem do ministro francês da Cultura André Malraux.

A medida provocou farta indignação na comunidade cinematográfica internacional, cujos «astros» e directores mais famosos proibiram que os seus filmes fossem exibidos na Cinemateca, forçando o seu encerramento.

O Governo demitiu Langlois com o argumento de que era um péssimo administrador e que negligenciara na conservação dos 60 mil filmes, de valor incalculável, pertencentes á Cinemateca.

Contudo, um problema que os seus membros terão de resolver é a substituição dos subsídios que lhe eram fornecidos pelo Governo — mais de 70 mil contos desde 1958.

N. R. — Dois meses e meio depois de afastado do cargo de director artístico e técnico da Cinemateca Francesa, Henri Langlois regressa ao seu posto. Na verdade, em 9 de Fevereiro passado, inesperadamente, por altura da reunião do concelho de administração da Cinemateca, Langlois vê o seu mandato rescindido, sob a vaga alegação de incompetência administrativa. Para o seu lugar é eleito Pierre Barbin. Que se manteve inactivo até hoje...

Desde esse mesmo dia até ontem, o cinema francês marcou posição face a este caso, que monopolizou a atenção de todos os cineastas, actores, técnicos, produtores das mais diversas tendências.

Pela primeira vez, desde há muitos anos, o cinema francês lutava em unanimidade. Sucederam-se as conferências de Imprensa, os debates, os boicotes, as manifestações publicas, as medidas de repressão, os abaixo-assinados, e toda a gama de gestos de repudio pela arbitrariedade da medida, através da qual o Governo francês (e André Malraux, consequentemente) procurava tomar sob a sua alçada os destinos de uma incómoda cinemateca que se lhe esgueirava entre os dedos.

Ontem, porém, a razão dos que protestavam foi-lhes finalmente reconhecida. Henri Langlois voltou. À frente de uma cinemateca que é inteiramente obra sua (desde o mais ínfimo pormenor até aos 60 000 filmes que guarda), temos de novo Langlois, o seu sorriso confiante e o seu profundo amor pelo cinema. Foi, afinal, uma questão de justiça.

REPERCUSSÃO DO PROBLEMA DA PARTICIPAÇÃO SUL-AFRICANA NOS JOGOS OLÍMPICOS

SAN JOSÉ (Califórnia), 23 — (R.) — Atletas negros americanos prosseguirão com os seus planos de boicotarem os Jogos Olímpicos no México mesmo se a Africa do Sul for impedida de neles participar — afirmou Harry Edward, o homem que se encontra por detrás da boicotagem.

Edwards, que a si próprio se intitula presidente da Comissão Olímpica para os Direitos Humanos, declarou a noite passada: «Não faz diferença. Na verdade iremos para a frente».

Harry Edwards, professor de Sociologia num liceu do Estado de San José, acolheu com agrado a recomendação do executivo da Comissão Olímpica Internacional para que a Africa do Sul não participe nas Olimpíadas, mas explicou que a boicotagem dos negros americanos constitui um protesto contra o racismo na América

A AFRICA DO SUL SABERÁ ESTA NOITE SE PODE PARTICIPAR NOS JOGOS

LAUSANNE, 23 — (R.) — A Africa do Sul saberá hoje, á noite, se pode participar este ano nos Jogos Olímpicos no México.

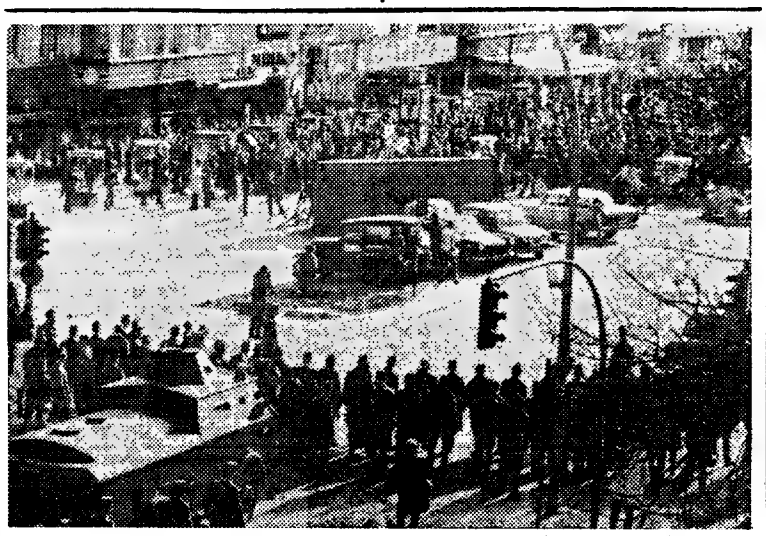
Votos estavam a chegar á sede, na Suiça, da Comissão Olímpica Internacional sobre uma recomendação executiva de que a República onde existe a segregação racial, seja impedida de participar nas Olimpíadas.

Se todos os 71 países membros da C. O. I. votarem, 36 desses votos devem ser, pelo menos, afirmativos para manter fora dos Jogos a Africa do Sul.

A noite passada, quando 19 telegramas tinham chegado ao executivo de nove membros, Avery Brundage, presidente da C. O. I., revelou: «tem havido mais «sins» do que «nãos»...

BRUNDAGE PODERÁ ABANDONAR O CARGO

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Os americanos, que tinham o seu compatriota Avery Brundage por paladino da causa sul-africana, pensam, regra geral, que o presidente da Comissão Olímpica Internacional há 16 anos foi abalado no seu prestígio pessoal com a nova votação sobre a Republica Sul-Africana — e que, por isso, não solicitará a renovação do mandato, na Assembleia Geral, a realizar na Cidade do México, em Outubro.



O impressionante dispositivo de ordem, em Berlim-Oeste, durante os recentes tumultos

A França apoia a candidatura da Espanha ao Euromercado

MADRID, 23 — (F. P.) — Roland Nungesser, secretário de Estado da Economia e das Finanças, reafirmou, ontem á noite, o apoio do Governo francês á candidatura da Espanha como País associado á C. E. E. (Euromercado). Isto não quer dizer — salientou — que a França seja hostil ao princípio de novas adesões.

Nungesser, que falava na inauguração das novas instalações da Câmara Francesa de Comércio e da Indústria, disse ser posível um acordo comercial ou uma associação da Espanha ao Mercado Comum.

VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

Um guarda-roupa completo e uma viagem a Chicago à disposição de uma jovem portuguesa

A beleza da juventude portuguesa vai estar este ano presente num grande concurso internacional em Chicago, no mês de Junho! no qual será seleccionada a «Princesa Internacional das Teen-Agers». A iniciativa de escolher uma «teen-ager» para representar Portugal nesse grande «mundial» da beleza adolescente conta com a colaboração do nosso jornal e é promovida pelo semanário «Magazine».

São muitos os aliciantes do concurso: a moça seleccionada deslocar-se-á aos Estados Unidos, podendo ser acompanhada, sem qualquer despesa, por outra pessoa; a estadia, de uma semana, será num dos luxuosos hoteis da organização Hilton; á chegada á grande metrópole norte-americana, a «tenn-ager» receberá um guarda-roupa completo, constituído por uma «toilette» de passeio, outra de desporto e, ainda, um fato de noite.

Está prevista a participação de vinte países e a jovem que venha a ser seleccionada como «Princesa Internacional das Teen-Agers» receberá um prémio fabuloso — uma viagem gratuita á volta do mundo.

Como concorrer

Se tiver menos de 20 anos e mais de 16, e estiver interessada em habilitar-se a estes tentadores prémios, envie á revista «Magazine», Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa, uma foto de corpo inteiro e outra de busto, acompanhando-as do seu nome, idade, morada, profissão ou actividade e outras indicações que possa julgar de utilidade.

A escolha será feita, durante o mês de Maio, entre dez finalistas, por um juri, cuja constituição indicaremos oportunamente.

Kristina Kankaapaa, uma finlandesa, é a actual detentora do título de «Princesa Internacional das Teen-agers». A sucessora poderá muito bem ser uma portuguesa

NO DECURSO DAS JORNADAS MÉDICAS

UMA MENINA DE TRÊS FOI HOJE OPERADA A UM MAL CARDÍACO CONG

Aula Magna da Faculdade de Medicina, piso 3: a assistência tem a atenção presa nos pequenos «écrans» de aparelhos de televisão colocados em pontos apropriados. No piso 5, o prof. Celestino da Costa opera uma criança — e a intervenção cirúrgica vai surgindo em imagens, num crescendo de emoção. Trata-se de uma doença congénita do coração: a persistência do canal arterial.

— Este canal — ouve-se a voz do cirurgião — só é válido e funcional enquanto no feto. Por vezes, no entanto, a sua existência persiste, estabelecendo uma ligação perigosa entre a aorta e um dos pulmões.

As imagens sucedem-se na sala escurecida. E a voz do cirurgião nos ouvidos:

— Quais os inconvenientes da persistência do canal arterial fetal? Dificuldades respiratórias, infecção do próprio canal e hipertensão pulmonar grave.

Com o correr do tempo, a carne surge aberta nos «écrans»:

— Corrige-se este mal cardíaco congénito pela laqueação do canal persistente. É o que vamos fazer.

O prof. Celestino da Costa, durante uma hora e trinta minutos, auxiliado pelos drs. Horácio Flores e Veiga Fernandes, dedicou-se à sua intervenção-lição (como alguém a classificou).

No fim, a sua voz, na sala escura, convidava os colegas médicos a visitarem, amanhã, a criança operada — uma rapariga de 3 anos.

Foi este o principal acontecimento de hoje das II Jornadas Médicas de Lisboa, a decorrerem, desde ontem, na Faculdade de Medicina, e que se prolongarão até 27 do corrente.

● Mesa redonda orientada pelo prof. Barahona Fernandes

Entretanto, o prof. Barahona Fernandes presidia a uma mesa-redonda no Anfiteatro de Química Fisiológica

Participantes no debate sobre «A colaboração do psiquiatra com o clínico geral»: drs. João Fragoso Mendes, Carlos Caldeira e Camilo Cardoso.

O prof. Barahona Fernandes acentuou «o papel muito importan-

te do int
precoce d
nir evolu
Discutiu
de novos
Foi ain
alcoólica
Esta perg
rios clíni
melhor at
Fernande
nientes n

● À tar

Na Aula
Moraes p
bre «Este
De tard
Magna,
«Tratamer
-menopaus
diopatias
Presidiu
tro Caldas
lestino da
Particip
pectivame
tino Barr
drs. Silvei
des, Jorge
e Meleiro
Sequerra
e Castro

mercado de abril

ABRIL EM PORTUGAL

ZONA DE BELÉM

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
No Coreto: Bandas de Música

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
Prova de vinhos seleccionados, acompanhados de conservas e outros produtos típicos portugueses (colaboração do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional das Frutas)

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

Sopa de agriões
Salmonetes grelhados à setubalense
Pato no forno à portuguesa
Pastéis de Belém

VINHOS

Dom Basílio — branco — Soc. Com. C. Vinhos
Menagem — tinto — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca

AMANHÃ

ALMOÇO

Caldo Verde à Minhota
Arroz de marisco à Henrique
Bife à Marisqueira *
Fatias douradas

VINHOS

Vinho verde «Moura Basto» (adamado) — Branco — Soc. Agr. J. Moura Basto
Vinho verde «Mesa do Presidente» — tinto — Soc. Agr. do Douro

* Refeições servidas pela Marisqueira, de Henrique Torres

À noite FADOS por: João Braga, Mercês da Cunha Rego e dois amadores (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição ... (tudo incluído) { Almoço 90$00 / Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 ás 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

Preço de entrada no Mercado:
Sábados e Domingos ..... 10$00
Restantes dias ..... 5$00

Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas pela família

COMISSARIADO DO TURISMO

Carreira especial de eléctricos de estilo vitoriano para o «Mercado de Abril»

Os visitantes nacionais e estrangeiros do «Mercado de Abril» dispõem, desde ontem, de uma carreira especial de eléctricos, que todos os dias saem do Rossio em direcção a Belém, onde está instalada a grande feira do artesanato português.

As viagens são feitas em atraentes eléctricos de cor vermelha, estilo vitoriano, com estofos forrados de veludo, proporcionando assim uma maior comodidade e fácil observação ao público que os utilizar.

Cada viagem entre o Rossio e Belém, e vice-versa, custa cinco escudos. A primeira carreira parte do Rossio ás 19 e 30. O último eléctrico a regressar ao centro da cidade sai de Belém cerca da meia-noite. Aos domingos, as partidas do Rossio iniciam-se ás 11 e 30.

Festa em Oslo dedicada a Portugal

Decorreu na capital da Noruega, no Teatro Scala, uma brilhante festa dedicada a Portugal, com que se encerrou naquele país uma série de manifestações de promoção turística que incidiu particularmente nas festas do «Abril em Portugal» e inclui exposições turísticas, artigos, entrevistas e anúncios nos principais diários e recepções á Imprensa e a agentes de viagens.

Excursionistas norte-americanos

Chegou esta manhã a Lisboa procedente de Nova York um grupo de 40 excursionistas americanos de que fazem parte alguns jornalistas. À tarde os excursionistas deslocaram-se ao Mercado de Abril tendo-lhes sido oferecido um aperitivo.

Dr. Alberto Ruella Ramos

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte do sr. dr. Alberto Ruella Ramos, que foi nosso querido amigo e médico da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», onde também exerceu funções no Conselho Fiscal. Clínico devotado á profissão e particularmente estimado pelos seus doentes, deixou grandes saudades em todos quantos o conheceram, continuando a ser recordado como figura exemplar no bairro da Madragoa, a cuja população assistiu ao longo de dezenas de anos.

Sua viuva, sr.ª D. Apolónia da Conceição Varela Mendes de Ruella Ramos, e demais família, mandam amanhã rezar missa de sufrágio na igreja dos Mártires, pelas 12 e 30.

Virgílio Ferreira na Galeria Quadrante no próximo sábado

No próximo sábado, ás 16 horas, na Galeria Quadrante, realiza-se a cerimónia inaugural da exposição do pintor Julio Resende, que apresenta as obras com que ilustrou o livro «Aparição», de Virgílio Ferreira, na edição comemorativa dos vinte e cinco anos de vida literária deste nosso distinto colaborador.

Virgílio Ferreira estará presente na cerimónia inaugural, autografando também os volumes do respectivo livro.

DIADEMA

Rua do Ouro, 166 — LISBOA

ÚLTIMAS CRIAÇÕES

E A OBRA D E

Aconteceu assim, numa praia até de metros de fino areal e a persp cheia de pitoresco e de muitos rec em imponentes gigantes de ferro e da graciosa «Barca de Alvor», con a vê-la, orlada de palmeiras?); bo velmente graças a TORRALTA — agradáveis e económicas. E como garante um grande rendim

MÉDICAS

TRÊS ANOS
A
O CONGÉNITO

edicou-se
como al-

sala es-
as médi-
a crian-
iga de 3

aconteci-
Jornadas
orrerem,
dade de
longarão

ientada
a Fer-

Barahona
mesa-re-
Química

sobre «A
com o
Fragoso
Camilo

ernandes
mportan-

te do internista e do diagnóstico precoce da depressão para prevenir evoluções mais graves».

Discutiu-se, também, o emprego de novos fármacos.

Foi ainda ponderada a psicose alcoólica na província. Que fazer? Esta pergunta, formulada por vários clínicos presentes, mereceu a melhor atenção do prof. Barahona Fernandes e dos outros intervenientes na discussão.

● À tarde

Na Aula Magna, o prof. Bello de Moraes pronunciou-se, depois, sobre «Estenoses esofágicas».

De tarde, efectuaram-se, na Aula Magna, duas mesas-redondas — «Tratamento do climatério e pós-menopausa» e «Selecção de cardiopatias cirúrgicas».

Presidiu á primeira o prof. Castro Caldas, e á segunda o prof. Celestino da Costa.

Participaram nos debates, respectivamente, os srs. prof. Albertino Barros, prof. Iriarte Peixoto, drs. Silveira Botelho, Fragoso Mendes, Jorge Mineiro, Melo do Rego e Meleiro de Sousa; e drs. Salomão Sequerra Amorim, Horácio Flores e Castro Guimarães.

Cândido Gonçalves de Freitas, sem e com bigode

VIAJA COM O PRODUTO (454 contos) DO DESVIO COMETIDO

A Polícia Judiciária, através da 1.ª Brigada da 7.ª Secção, solicita a todas as autoridades do País a captura do arguido Candido Gonçalves de Freitas, filho de Luís Gonçalves de Freitas e de Nazaré Gonçalves de Freitas, casado, agente de viagens, natural do Porto, de 33 anos de idade, que esteve hospedado no Hotel Capitol e que, segundo consta, passou a usar bigode e cabelo comprido, contràriamente ao que lhe era habitual.

É acusado de ter praticado um desvio de 454 mil escudos quando se encontrava ao serviço da Agência de Viagens Abreu, Limitada, com delegação nesta cidade na Avenida da Liberdade, 160.

O embaixador do Brasil salientou o valor do inquérito do «Diário de Lisbôa»
falando no Rotary Clube sobre a Comunidade Luso-Brasileira

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Carlos Elias da Costa, foi hoje dedicada a comemorar o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira». Feita a saudação á bandeira nacional, o sr. Alberto Nunes de Carvalho saudou os rotários, em nome do clube, e o sr. dr. Almeida Ribeiro deu conhecimento do expediente da secretaria.

Depois de elogiosas palavras de apresentação do sr. dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil, pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa, o ilustre diplomata começou a sua conferência manifestando o regozijo por tomar parte na reunião cujo significado exaltou.

— O que distingue a Comunidade Luso-Brasileira de hoje dos sonhos e das esperanças vagas de um passado bem próximo — disse — é a consciencialização por ambos os governos e, espero, pelas élites responsáveis dos dois países, de que o ritmo da integração luso-brasileira necessita ser dinamizado e de que os grandes ideais que inspira aquela integração devem transformar-se em factos objectivos, em realizações oportunas.

«Não desejamos, em ambos os lados do Atlantico, que o futuro seja uma mera repetição comemorativa dos grandes sucessos históricos do passado, pelo que deve agradar-nos a todos que os recentes acordos entre os dois países constituam uma base sólida de acção, nos campos do comércio, da industria, da cooperação técnica, da cultura e da educação, para que os dois povos, no ambito da actividade publica e privada possam lançar-se na rota certa.»

● Indispensável o mútuo conhecimento

O orador acrescentou:

— A actividade particular, que precisamos atrair e intensificar é a força fundamental para o futuro da vida comunitária. Caracterizando-se por um inerente sentido de permanência e autenticidade e sendo a soma de todos os interesses particulares essa actividade confunde-se com os anseios da própria nação. Por isso, acredito que cabe justamente á esfera privada uma das tarefas mais indispensáveis, urgentes e, talvez, das menos debatidas e mais descuidadas, no presente estágio de nossas relações: a tarefa do mutuo conhecimento. E' necessário que seja feita a correcção dos erros e distorções que possam afectar a imagem recíproca de Portugal e do Brasil, sem o que não se poderá efectivar uma comunidade de sentido prático e real utilidade».

Prosseguindo, disse o orador:

— Na verdade, quanto mais viva se tornar a nossa comunidade tanto mais decisiva será a acção da iniciativa privada. Pode parecer paradoxal que isso seja dito justamente por um representante oficial... Mas, acredito: uma das funções do diplomata— as quais, diga-se de passagem, não são poucas, embora sejam pouco reconhecidas pelos leigos (perdoem-me a auto-referência) — é a de radiografar, até á minucia, todas as áreas de seu campo de actividade. E' preciso elaborar um gráfico de todas as possibilidades, é preciso traçar todas as linhas, ou seja, os altos e os baixos, o positivo e o negativo.

«Nas relações diplomáticas normais entre dois países quaisquer, isso é relativamente fácil. Quando os dois países são o Brasil e Portugal, em que, mais do que meras relações luso-basileiras, se trata de algo muito mais vasto torna-se vital a cooperação, diária e contínua, dos homens de empresa, da imprensa, das associações culturais e dos clubes e organizações, como é o caso do Rotary.

«Por parte da Imprensa, tanto em Portugal com no Brasil, vejo com satisfação que esse problema começa a ser objecto da atenção que lhe é devida. Assim, registo, por exemplo, que toda a Imprensa portuguesa, não apenas na capital, mas nas províncias, tem publicado excelentes editoriais e reportagens sobre o Brasil e a comunidade e, presentemente, realiza-se um interessante e utilíssimo inquérito, a que já têm respondido algumas das mais representativas figuras da vida portuguesa, especialmente ligadas ao Brasil e ás relações luso-brasileiras, a propósito das comemorações do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, bem como sobre as medidas que se devem adoptar, no ambito daquelas festividades e independentemente delas, para se promover a urgente criação de uma verdadeira comunidade».

● Iniciativas valorizadoras

Disse, ainda, o embaixador, quanto ás relações jornalísticas:

— Não temos que ocultar-nos nada, sobretudo porque somos e nos proclamamos irmãos, mas é preciso que, quando se trate dos temas comuns luso-brasileiros, ou de notícias de um país no outro, evitemos tonalidades de exotismo ou de sensacionalismo. Felizmente, do lado da colaboração jornalística, já é possível citar-se, tanto áquem como além mar, novas iniciativas

O embaixador do Brasil no momento em que hasteava a bandeira nacional

tendentes a superar essa falta de conhecimento mutuo.

«Menciono, nesse paricular, no ambito comercial, a planeada realização de uma feira de produtos portugueses, na capital de São Paulo. E do lado brasileiro, cito com prazer, a repetida presença do Brasil na Feira Internacional de Lisboa, da qual participará, pela terceira vez, em Junho vindouro, e a participação pecuária e do folclore do Estado do Rio Grande do Sul, como representação oficial do Brasil, na próxima feira do Ribatejo.

E o dr. Ouro Preto continuou.

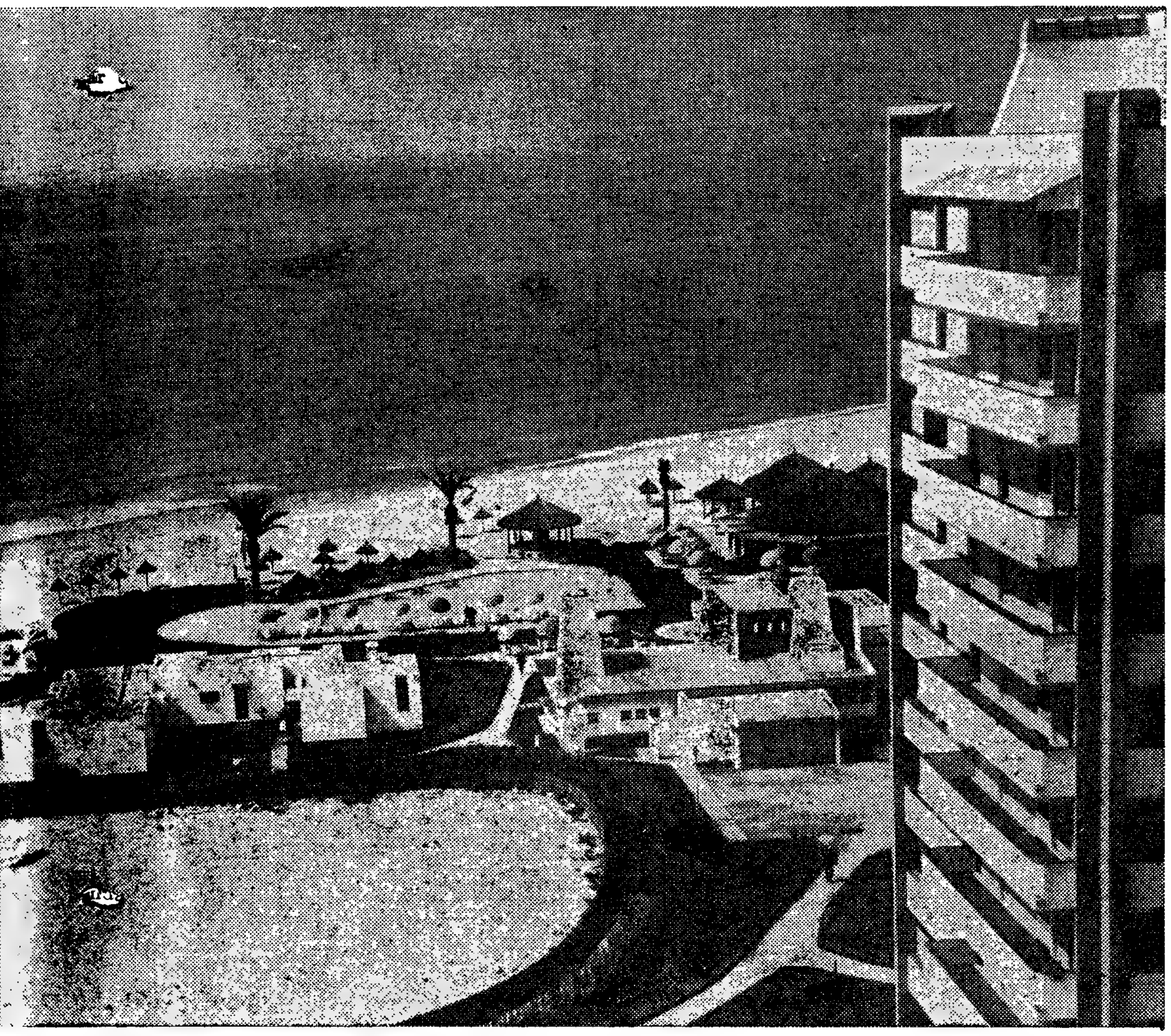
— Cidadãos duma comunidade de mais de cem milhões de habitantes, que se sentem unidos pelos laços vivos duma história, duma cultura e dum futuro comum, é grande a tarefa que nos comete. Somos capazes de realizá-la e por isso contamos, como certo, com a valiosa acção dos rotários do Brasil e de Portugal!

«A vós, que hoje me recebestes e tivestes a gentileza de ouvir-me, deixo meu aplauso e minha confiança na actividade dos Rotary Clubes, em todos os quadrantes de nossas terras, numa obra muitas vezes silenciosa e insuficientemente louvada, na assistência desinteressada dos necessitados, no debate de temas de alcance colectivo, na procura de solução dos problemas humanos, num clima de sádio companheirismo, voltamos sempre para os melhores ideais comunitários.»

No final, o sr. embaixador do Brasil foi calorosamente aplaudido.

O sr. dr. Carlos Elias da Costa fez algumas considerações e agradeceu ao ilustre diplomata.

OBRA DO HOMEM SURGIU GRANDIOSA E FEZ HONRA À NATUREZA...



n, numa praia até há pouco deserta. Uma praia que é um hino da Natureza, com seus milhares no areal e a perspectiva majestosa da baía de Lagos. A praia de Alvor, junto a Portimão, cidade co e de muitos recursos. E na praia, agora, há tudo isto: apartamentos, com todos os requisitos, gigantes de ferro e cimento, a atracção de um areal limpo, beijado por águas tépidas; as diversões rca de Alvor», com um restaurante (para todos os gostos e todos os preços); uma piscina (estão de palmeiras?); barcos de recreio e de pesca; uma «boîte», etc. Tudo isso a funcionar admiràs a TORRALTA — Club Internacional de Férias, que a nacionais e estrangeiros assegura férias onómicas. E como bom investimento para pequenas economias a partir de 25 contos, também um grande rendimento anual. Informações na Avenida Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa

O aniversário do prof. Oliveira Salazar

Para assinalar a passagem do aniversário natalício do presidente do Conselho, a Comissão Central do «Dia de Goa» manda rezar missa, no próximo dia 28, pelas 19 horas, na capela de Nossa Senhora das Dores, á Rua do Embaixador, em Belém.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco de Norte e de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Faro, 22°; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 8°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre 3° Porto 9° Funchal, 6°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15°,5; no guo do mar: 15°

Carta de prognóstico até ás 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — Uma massa de ar relativamente seco devido a trajecto continental, transportada na circulação de uma zona de altas pressões que se estende da Madeira através da Península Ibérica até á Itália, deverá continuar a influenciar o estado do tempo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO, POR VEZES LIMPO; VENTO FRACO DE NORDESTE; POSSIBILIDADE DE NEVOEIROS LOCAIS, PELA MADRUGADA, NOS VALES E TERRAS BAIXAS.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 49 Ocaso às 20 e 22

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 1 e 52 (3,6 m); 14 h (3,5 m). Dia 24 — Às 2 e 12 (3,8 m); 14 e 38 (3,7 m). Dia 25 — Às 2 e 52 (3,9 m); 15 e 17 (3,8 m). BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 7 e 40 (1,3 m); 19 e 51 (1,4 m). Dia 24 — Às 8 e 15 (1,2 m); 20 e 23 (1,2 m) Dia 25 — Às 8 e 48 (1,1 m); 21 e 02 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 27 Dia 5 Dia 12 Dia 19

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 5 DE MAIO — *Até ao dia 30: céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões a norte do rio Tejo; vento fraco predominante do quadrante oeste; possibilidade de aguaceiros nas regiões do norte e centro.*

De 1 a 5 de Maio: céu pouco nublado ou limpo; vento fraco de norte ou noroeste.

Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

ALMOÇO EM HONRA DO COMANDANTE DO GRUPO ANFÍBIO NORTE-AMERICANO

Oferecido pelo Ministério da Marinha, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, um almoço em honra do contra-almirante Raymond Peet, comandante do grupo anfíbio n.º 2, embarcado no navio-chefe da Força Anfíbia «Taconic» da Armada dos Estados Unidos da América, que se encontra fundeado no Tejo em visita de rotina, e de onde se fará ao mar na próxima sexta-feira.

Estiveram presentes, além do contra-almirante Raymond Peet e dos capitães-de-mar-e-guerra Now e J. V. Peters, respectivamente chefe do Estado-Maior do contra-almirante Peet e comandante do «Taconic», o contra-almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; comodoro Vieira Lopes, comandante naval do Continente e capitão-de-mar-e-guerra Jaime Lopes, chefe da 3.ª Divisão do Estado-Maior da Armada e ainda o capitão-tenente Brandão Pereira e 1.º tenente J. M. Barreto e Albuquerque, oficiais de ligação, respectivamente, do almirante Peet e do comandante do navio, e do adido naval americano, capitão-de-fragata Rodian Cantacuzene.

Assaltaram um estabelecimento mas não foram longe...

Dois homens, um deles com um saco ás costas, saíram, esta madrugada, de um estabelecimento de comidas e bebidas, na Rua da Glória, e meteram-se num táxi. E aconteceu, também, que o guarda da P. S. P. n.º 1896, sr. Messias Duarte da Guia, da 4.ª esquadra, em serviço junto da porta do «dancing» Ritz, observou o caso, que se lhe tornou suspeito. Então, entrou noutro táxi e perseguiu o outro, vindo a detê-lo na Avenida da Liberdade.

Quanto aos dois indivíduos, verificou tratar-se de Julio das Neves, de 62 anos, casado, serralheiro civil, natural de Oleiros e residente na Calçada do Desterro, 14-1.º; e Domingos Alves Martins, de 19, solteiro, engraxador, natural de Mação e morador na Calçada do Monte, 44, ambos nesta cidade.

Conduzidos, juntamente com o saco, á esquadra, apurou-se ali que tinham furtado do referido estabelecimento (instalado no n.º 47 da Rua da Glória e pertencente á firma Manuel de Almeida, da qual é sócio-gerente o sr. Libório Joaquim Fernandes) o seguinte: um cofre, dentro do qual se encontravam um anel e uma pulseira de ouro, no valor total de 5000$00, chaves e alguns papéis sem valor; 104 maços de tabaco de diversas marcas e 10 pacotes de laminas de barbear. Arrombaram, ainda, um mealheiro pertencente ao Grupo Excursionista Sem Nome, donde furtaram o dinheiro que lá se encontrava.

Segundo ambos confessaram, tinham-se escondido, ontem, no referido estabelecimento, antes deste encerrar, para depois levarem a cabo o seu intento.

O CHEFE DO ESTADO oferece um almoço ao general ARNALDO SCHULZ

Amanhã, ás 13 e 30, o Chefe do Estado e sua esposa oferecem, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do sr. general Arnaldo Schulz e esposa.

RESIDÊNCIA ASSALTADA EM PLENO DIA

Continuam os moradores da zona do bairro de Alvalade, em plena cidade nova, a ser vítimas de roubos, efectuados, por vezes em pleno dia nas suas residências e nos respectivos quintais. É roupa, são tapetes e carpetas, é criação surrupiada das capoeiras.

Os queixumes sucedem-se e avolumam-se, tal como os roubos.

Ontem, quando o sol ainda brilhava (foi entre as 18 e as 19 horas) foi assaltada a cave do prédio n.º 24 da Rua Carlos Seixas. Havia umas seis pessoas em casa, que é uma vivenda, mas os ratoneiros actuaram á vontade, dado que todas se encontravam no 1.º andar.

Entre jóias e dinheiro, supõe-se que o roubo atinja o valor de 6 a 7 mil escudos. A Polícia Judiciária tomou já conta do caso, estando a proceder ás investigações julgadas necessárias á descoberta dos autores do roubo.

«Los Mismos» venceram o «Festival da Canção do Atlântico»

• PAULA RIBAS: uma interpretação em 5.º lugar

PUERTO DE LA CRUZ (Tenerife). — Terminou o terceiro «Festival da Canção do Atlantico», que foi uma competição de interesse, com interferência de bons valores dos microfones espanhóis e da intérprete portuguesa Paula Ribas.

O triunfo coube ás melodias «El hombre del tiempo» e «Guitarras de mi pueblo» que, na voz do mais «hippie» conjunto ibérico («Los Mismos») arrebatou os primeiros lugares da classificação. «Los Mismos» é a nova versão de um trio anteriormente denominado de «Los Tolley's» que, como já salientámos nestas colunas, esteve episódicamente afastado dos palcos de exibição, só agora regressando aos tablados

Paula Ribas colocou na tabela final a canção «Le asparé», que, porém, apenas logrou o quinto lugar. A outra melodia defendida pela interprete portuguesa («Cuento contigo») não atingiu a noite decisiva. De qualquer modo, a cançonetista portuguesa subiu mais um degrau em busca da popularidade no campo radiofónico ibérico.

Um porco «escolheu a liberdade» e devorou nove galinhas e dois cães antes de ser morto

VILA PERY (Moçambique), 23 — (A. N. I.) — Transformou-se numa verdadeira fera, depois de andar alguns dias em liberdade pelo mato, um porco doméstico, pertencente a António Abreu, do Colonato de Sussundenga, brigada do Revué, Manica e Sofala.

Depois de devorar nove galinhas e dois cachorros, o animal atacou o próprio dono e perseguiu diversas mulheres, quando estas se dirigiam a uma fonte.

Organizada uma batida, com o auxílio de um corpulento cão, também este foi morto pelo suíno, que acabou por ser abatido á zagaia.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga.

• Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o secretário provincial para a Economia de Angola, dr. Costa e Oliveira, e recebeu em audiência a direcção da Associação Jurídica de Braga.

«Poder criador da criança» — exposição itinerante inaugurada no Palácio da Independência

O «poder criador da criança» no sector artístico, ficou, desde esta tarde, documentado numa exposição itinerante patente ao publico no salão nobre do Palácio da Independência. Organizado pela Mocidade Portuguesa, o certame tem como objectivos principais divulgar os processos modernos da arte infantil e estimular professores e demais pessoas a incutirem na criança o gosto pelo desenho e pintura em plena liberdade criadora, sem aprisionar ideias nem movimentos. A criança, segundo conceitos expressos nas legendas que acompanham as dezenas de fotografias e desenhos infantis que constituem a exposição, não é ou pode não ser um artista, mas contém em si poder criador, pois serve-se da arte como forma de expressão e reveia sensibilidade aos valores estéticos.

A linguagem será diferente do adulto, mas por isso mesmo tem o seu próprio valor. A cada idade corresponde forma de expressão: o trabalho da criança varia com as ocasiões e diferentes níveis de idade.

Os trabalhos expostos foram executados por alunos de escolas técnicas, na sua maior parte entre os dez e os treze anos. Não pretendem ser obras de arte, mas um testemunho da educação pela arte, pelo cultivo do desenvolvimento individual e integral da criança. Desenhos, guachos, colagens por mosaicos, trabalho em serapilheira foram as diversas formas de execução aproveitadas. As fotos, de grande sensibilidade e valor artístico, revelando expressões e a alma infantil, são na sua maior parte de autoria do prof. Joaquim Barbosa, director da Escola do Seixal.

A exposição prolongar-se-á por oito dias, e prossegue depois a sua função educativa em diversas cidades da província, realizando-se, simultaneamente, conferências, debates e colóquios acerca dos temas apresentados.

casa & decoração
UMA REVISTA PORTUGUESA DE ALTO NÍVEL
ESTÁ À VENDA

O ENG.º JOSÉ ALVES RECEBE AMANHÃ AS INSÍGNIAS DE GRANDE OFICIAL DO MÉRITO AGRÍCOLA

Amanhã, ás 11 e 30, no decorrer de uma breve cerimónia, a realizar no seu gabinete, o secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, fará a imposição das insígnias de grande oficial do Mérito Agrícola ao sr. eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas do Ministério da Economia.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Consorciaram-se no passado sábado em Lisboa, perante um oficial do Registo Civil, a sr.ª D. Palmira Moreira Esteves de Medeiros, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Medeiros e do sr. Miguel Júlio Esteves de Medeiros, e o sr. alferes miliciano Francisco José Baptista da Silva Alves Gato, filho da sr.ª D. Maria Estela Baptista da Silva Alves Gato e do sr. Francisco Alves Gato, todos residentes em Mafra.

Após a cerimónia foi servido, no Restaurante de Montes Claros, um copo-d'água a inúmeros convidados.

Resultou de um erro o «13» do último «Totobola»

RESSANO GARCIA, 3 — (L.)— Foi um engano no preenchimenho do boletim do «Totobola» que deu ao sr. Fernando Bragança Varela, fiel de mercadorias dos Caminhos de Ferro nesta localidade, a fortuna de quase três mil contos. O «erro» foi cometido por um dos filhos do novo trimilionário, uma criança de seis anos, que o ajudou a preencher o boletim, atribuindo 1 e X ao jogo Braga-Varzim.

O feliz totalista tem 37 anos de idade, é casado e seus pais, Fernando Varela e Ana Bragança residem em Galveias, Portalegre, onde vive também a sua avó materna.

Prossegue no Seminário dos Olivais a III Semana de Pastoral Litúrgica

Iniciada ontem á tarde, com a presença do bispo de Telepte, a III Semana de Pastoral Liturgica do Patriarcado de Lisboa é uma organização da respectiva comissão diocesana de liturgia e musica sacra. Na sessão de abertura falaram os rev. srs. cónego dr. João Alves, frei Raimundo de Oliveira, O. P., sobre «Raízes bíblicas da oração eucarística» e dr. Joaquim de Oliveira Bragança acerca de «Estrutura da oração eucarística».

O programa de hoje incluiu comunicações dos rev. srs. Ángelo de Oliveira, O. S. B., José Ferreira e Pedro R. Rocha, S. J.

Jornalistas portugueses agraciados por Franco

MADRID, 23 — (A. N. I.)—Dois jornalistas portugueses—o dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã», e Dutra Faria, presidente da direcção da agência noticiosa A. N. I. — foram agraciados pelo generalíssimo Franco com a comenda da Ordem de Isabel a Católica.

Conferência sobre «50 Anos de Espectáculo»

No prosseguimento do ciclo de Conferências «50 Anos da Vida Portuguesa», promovido pela Sociedade Comercial Guérin, no ambito das comemorações do meio século da sua existência, António Lopes Ribeiro fala esta noite, no Stand Volkswagen, av. da Liberdade, 12, pelas 21 e 45, sobre «50 Anos de Espectáculo».

Depois de amanhã, o dr. J. M. Boavida-Portugal comentará «50 Anos de Artes Plásticas».

As reuniões de trabalho do Comité Internacional Permanente da Conserva

Prosseguiram esta manhã, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, anexas ao Pavilhão da F. I. L., as reuniões de trabalho do Comité Internacional Permanente da Conserva. As delegações dos dezassete países participantes, na continuação dos trabalhos de ontem, apresentaram sumáriamente numeros informativos respeitantes aos movimentos da produção, importação, exportação, dos campos sectoriais da industria da conserva: peixe, carne, legumes e frutas.

A reunião de trabalho foi presidida pelo sr. eng.º Hélio Paulino Pereira, eleito ontem presidente do Comité para o próximo mandato por aprovação unânime de todas as delegações. Na mesa tomaram lugar os srs. Pierre Bodis e M. Barillet, respectivamente presidente da delegação francesa e secretário-geral do Comité. Intervieram nos debates, entre outros, os srs. Anton Skulberg, norueguês, prof. eng.º Mendes Ferrão e dr. Luís Torres, do I. P. C. P., Carlo-se Grilla, naturalista italiano, tendo proferido uma notável exposição o sr. Christian Bonnet, presidente da Comissão Económica do Comité. Às 14 horas, os membros do Comité visitaram uma fábrica de conserva em Peniche.

Amanhã realizar-se-á um simpósio onde serão abordados problemas de carácter muito específico, como, por exemplo, análise clínica de conservas; depois de amanhã realizar-se-á a sessão de encerramento, ás 17 e 30, presidida pelo secretário de Estado da Industria.

Serão apresentadas as conclusões, tiradas desta reunião do Comité; na sexta-feira, é proporcionada ainda aos membros das delegações uma visita a uma fábrica de conserva de tomate em Benavente e um espectáculo de carácter folclórico em Salvaterra de Magos.

CONFERÊNCIAS

Do dr. João Salgueiro no Centro Nacional de Cultura

Na quinta-feira, ás 21 e 45, o dr. João Salgueiro faz uma conferência, no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, sobre «Planeamento económico e sociedade moderna».

Do dr. José Castro no Grupo «Os Josés»

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. dr. José Castro faz uma conferência, promovida pelo Movimento Naturista, na sede do Grupo «Os Josés», Rua Castilho, 17, 1.º, sobre «As maravilhas do diagnóstico pela íris».

Sobre computadores, na Escola Industrial Marquês de Pombal

Integrada no seu ciclo de palestras técnicas e conferências, promove hoje a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal pelas 21 horas, naquele estabelecimento de ensino, uma conferência sobre «Computadores electrónicos», acompanhada de projecção cinematográfica pelo dr. Fernando Costa, director da UNIVAC Portuguesa e professor de Alta Matemática da Academia Militar.

Sobre estradas de betão, na Ordem dos Engenheiros

Amanhã ás 21 e 30, a Associação Técnica da Industria de Cimento, em colaboração com o Conselho Cultural da especialidade de engenharia civil da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, promove, na sede da Ordem, uma conferência pelo eng.º Werner Schuepp, director da empresa «Routes en Béton S. A.», de Wildegg, sobre «Aspecto económicos das estradas em betão de cimento e das estabilizações em solo-cimento».

O dr. J. Ferreira Gomes fala esta noite no Colégio do Sagrado Coração de Maria

No auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria, á Av Manuel da Maia, fala esta noite o conhecido advogado dr. Joaquim Ferreira Gomes.

O dr. Ferreira Gomes versará o tema: «Perspectivas actuais da educação universitária da mulher, nas letras».

A conferência está a despertar interesse nos meios relacionados com aquele estabelecimento de ensino e famílias de alunas.

HERDADE

Compro, com cerca de 1000 hectares e com montado de sôbro. Trato só com o próprio e sou o próprio.

Carta a este jornal, indicando local, área exacta e as demais indicações que julguem convenientes.

Ao n.º 325.

ALGÉS

CASA ALINE

ALINE, ex-encarregada da Casa Flores em Algés, tem a honra de participar a VV. Ex.as que, nesta data, abriu uma casa da mesma especialidade na **Av. Combatentes da G. Guerra, 85-A**, também em **Algés**, onde VV. Ex.as poderão encontrar uma vasta e recente colecção de artigos tanto do agrado quer de noivas, quer de todas as donas de casa. Grata, por todas as atenções com que sempre se dignaram distingui-la, aguarda, com prazer, a visita de VV. Ex.as a esta sua nova casa.

ATENCIOSAMENTE
ALINE

INQUÉRITO INDUSTRIAL

(Continuação da 1.ª página)

se referem ao recrutamento e preparação do pessoal.

O pessoal que trabalhou no inquérito andou de motorizada

«O pessoal que trabalhou no inquérito, recrutado dentre os funcionários do Instituto, foi objecto de cuidados especiais. Para o efeito elaboraram-se «Instruções aos agentes», «Instruções aos chefes de brigada» e ainda monografias de diversos ramos industriais, material que serviu de base aos cursos de preparação de agentes ministrados no Instituto.

«Dado que os agentes no campo, no seu trabalho, iriam utilizar bicicletas motorizadas, foram os mesmos instruídos no uso dessas máquinas e depois submetidos ao necessário exame para obtenção da respectiva licença de condução.»

Em sete anos, o número de estabelecimentos aumentou de 3 por cento e o do pessoal de 16 por cento

No confronto de alguns resultados obtidos nos inquéritos de 1957-59 e de 1964 (relativos apenas ao continente), verifica-se que o número de estabelecimentos (de 21 e mais pessoas), passou de 4817 a 4994, verificando-se, assim, um aumento da ordem dos 3 por cento. O pessoal respectivo subiu de 462 083 para 549 629, o que representa um aumento da ordem dos 16 por cento.

O número de tais estabelecimentos subiu em quase todos os distritos, mas diminuiu ligeiramente em Beja, Faro, Guarda, Lisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo. O número do pessoal empregado diminuiu nos distritos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Viana do Castelo e Viseu. Nos restantes aumentou.

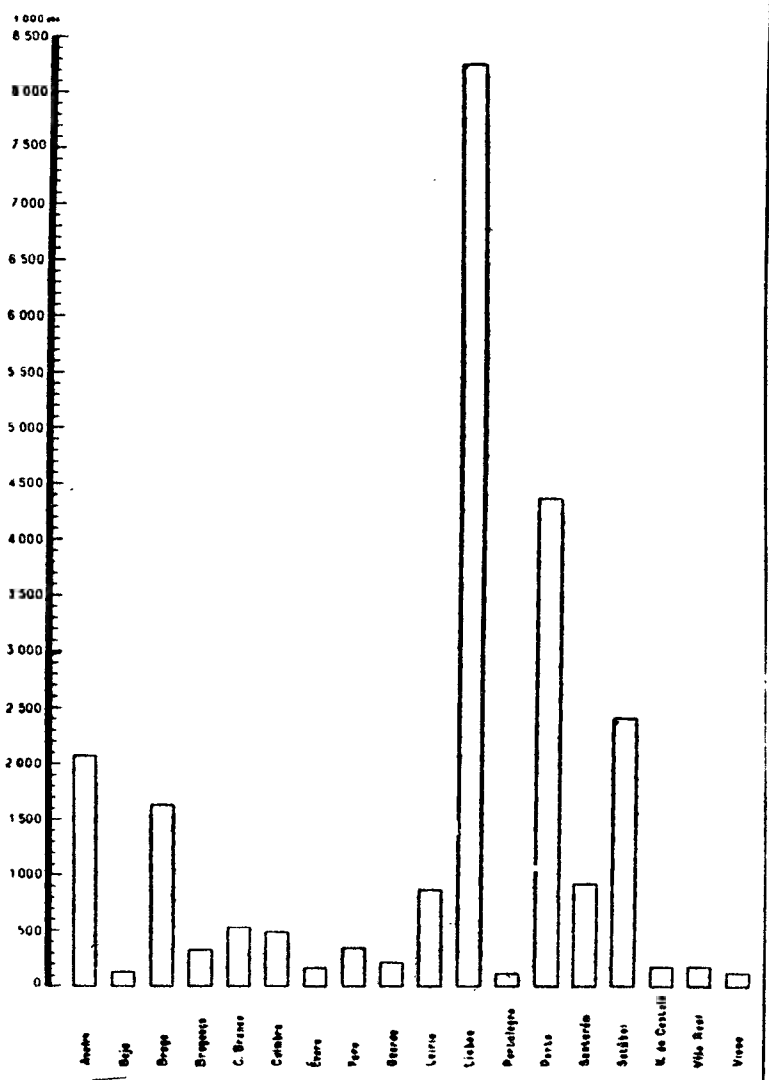
A produção têxtil — a de maior valor líquido

No gráfico sobre o valor líquido da produção, por ramos de actividade dos estabelecimentos de 21 e mais pessoas, os têxteis vêm à frente (cerca de 4 mil contos), seguidos da alimentação (cerca de 2 mil contos), dos produtos químicos, da construção, do material de transporte e dos produtos minerais não metálicos. Seguem-se, já abaixo dos 1500 ou dos 1000 contos, os produtos metálicos, madeira e cortiça, electricidade, máquinas (excepto as eléctricas), papel, indústrias metalúrgicas de base, máquinas e aparelhos eléctricos, calçado, tabaco e tipografia.

Abaixo de 500 contos: bebidas, derivados do petróleo e do carvão, indústrias transformadoras diversas, artigos de borracha, mobiliário etc.

Por distritos, os de maior valor líquido da produção são os de Lisboa (8500 contos), Porto (mais de 4000 contos), Setubal (mais de 2000 contos e Braga (mais de 1500 contos). Os de valor líquido menor são os de Portalegre, Viseu e Beja.

II-VALOR LÍQUIDO DA PRODUÇÃO POR DISTRITOS DOS ESTABELECIMENTOS DE 21 E MAIS PESSOAS



Furtou um automóvel mas o «passeata» terminou na Polícia

Esta madrugada [illegible] 3 horas, na Travessa do Salitre, tornou-se suspeita ao guarda da P. S. P. n.º 33 609, sr. Manuel Alves Gabriel, da 4.ª esquadra, a forma como «arrancava», para iniciar a marcha, o veículo com a matrícula HE-43-99. Dirigiu-se, então, ao respectivo condutor, a quem pediu os documentos de condução e do veículo. Aquele começou a hesitar, e confessou, a seguir, que não possuia carta de condução. Quanto á documentação do veículo declarou tê-la deixado em casa de um irmão, proprietário daquele.

Conduzido á esquadra, ali se averiguou ter o carro sido furtado por ele, numa artéria do Bairro da Cruz da Pedra, e pertencer ao sr. Álvaro José Pedro, morador na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 5, r/c, em Queluz.

O autor do furto e condutor indocumentado, que ficou detido, é Nelson Duarte Cardoso, de 27 anos, solteiro, mecanico de automóveis, natural de Lisboa e residente na Enxurrada da Trafaria, porta 7.

Artes plásticas

Exposição de Arte na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

Na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências foi esta tarde inaugurada a exposição das artistas plásticas Lina Pedro e Isabel Ralo.

A exposição ficará patente até o dia 1 de Maio, na sala de conferências da referida associação.

Reynaldo Silva e Augusto Costa na S. N. B. A.

Na S. N. B. A é inaugurada amanhã á tarde a exposição dos pintores Reynaldo Silva e Augusto Costa.

A exposição realiza-se nas saletas de abertura da sociedade.

Helena Almeida na Galeria Buchholz

A artista Helena Almeida inaugura, na quinta-feira á tarde, a sua exposição de pintura na Galeria Buchholz.

A inauguração verifica-se por volta das 18 horas.

Cerâmica e pintura na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, á Praça do Marquês de Pombal, é inaugurada na quinta-feira a exposição de pinturas e desenhos de Ribeiro Farinha e de cerâmicas de Arlindo Rodrigues.

A exposição ficará patente até o dia 11 de Maio.

Aníbal Alcino no Casino Estoril

No Casino Estoril é inaugurada ás 19 horas do dia 25 a exposição de pintura do artista Aníbal Alcino que ficará aberta ao publico até o dia 5 de Maio.

Alterações à Convenção da E.F.T.A.

Segundo avisos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicados, hoje, no «Diário do Governo», o Conselho da Associação Europeia de Comércio Livre adoptou várias decisões que modificam determinadas disposições da Convenção que instituiu aquela Associação; e o Conselho Misto dos Estados Membros da Associação Europeia de Comércio Livre e da Finlândia igualmente adoptou várias decisões que emendam determinadas disposições da mesma Convenção.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Trafaria, concelho de Almada, de uma linha aérea a 6 kV com 401 m, do apoio n.º 7 da linha para o Forte da Raposeira ao posto de transformação n.º 1-080.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Abril de 1968.

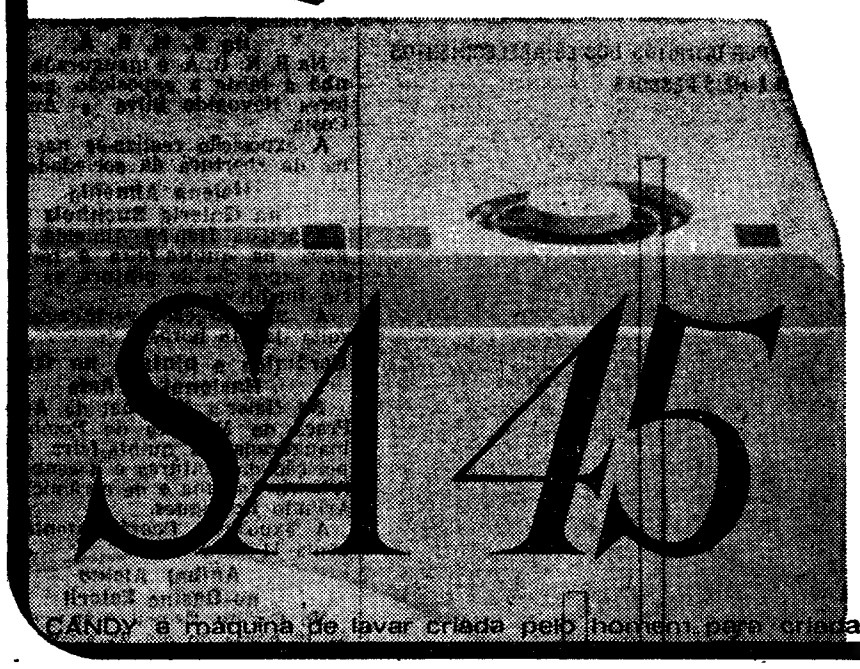
O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

a nova
máquina de lavar
superautomática

Candy

6 programas
pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas
programas especiais para tecidos delicados
automatismo absoluto
consumo de água: 13 litros
capacidade: 5 kilos de roupa seca

Skip o detergente recomendado pela CANDY



Distribuidores exclusivos: Mairo, Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sub. NACIONAL RADIO, LDA. - LISBOA

CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para criada da mulher

JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa Hora começou esta tarde o julgamento da sr.ª D. Graciete Nogueira Casanova, de 38 anos, solteira, empregada de escritório, natural de Coruche, srs. Manuel Joaquim Colaço, de 33, casado, assentador, de Monte da Sobreira Formosa (Mér.o-la), Manuel Afilhado Rodrigues, de 22, solteiro carpinteiro, de Santiago do Cacém, João Pereira Leonardo Tomé, de 39, casado, electricista, de Campo Maior, João Viegas dos Santos, de 26, solteiro, mecânico, de Tavira, Manuel António Grilo Tomé, de 37, casado, antigo soldado da Guarda Fiscal, natural de S. João Baptista, (Campo Maior), D. Maria Emília Miranda, de 23, solteira, auxiliar de enfermeira-parteira, do Montijo, sr. Fernando Miguel Bernardes, de 34, casado, empregado dos serviços técnicos de uma empresa de construções, natural de Marrazes, Leiria, e D. Aida da Conceição Paula, de 48, solteira bordadora, de Lisboa, todos acusados, com excepção do sr. Fernando Bernardes, de terem sido membros do Partido Comunista Português e como tal desenvolverem, com «animus conspirandi», actividades contra a segurança do Estado.

O despacho de pronúncia, afirma, na parte inicial, que D. Graciete Casanova desenvolveu uma campanha de amnistia e assistência a favor dos presos políticos em 1962, e no ano seguinte passou á clandestinidade como «funcionária» da organização subversiva e ilegal, actuando no norte do País, nomeadamente no distrito do Porto, onde controlava as células de Serzedelo, Espinho e S. João da Madeira.

Em princípios de 1965, com o patrocínio do partido e a expensas do mesmo, saiu de Portugal clandestinamente, pela fronteira do norte, com destino á União Soviética, participando em Kiev nos trabalhos do VI Congresso do Partido Comunista e frequentando um curso de subversão social-político. Em Agosto de 1966 regressou ao nosso País, retomando a sua actividade, depois de curta demora no Porto. Viveu em várias casas ilegais.

Descreve o Ministério Público que a mesma incriminada desempenhou uma série de tarefas nas classes trabalhadoras, em especial entre os estivadores, empregados de uma empresa de transportes de Lisboa, e em duas fábricas, e ainda junto de dois estabelecimentos prisionais. Teria redigido e feito circular panfletos subversivos. Foram apreendidos 1873$00, e bem assim doze cartuchos carregados, uma mala com duas latas de pólvora com o peso de 1,978 kg. O processo alude ainda a outros factos ligados a esta apreensão.

Quanto ao segundo acusado, diz-se no processo que ele já foi julgado e condenado em 1961. Em 1965 saiu pela fronteira luso-espanhola, no concelho de Almeida, com destino á União Soviética. Durante a viagem foi assistido por um francês, um checoslovaco e um russo, elementos do partido comunista. O terceiro réu é acusado de ter agitado a classe corticeira da margem do Sul do Tejo, a população de Lisboa, e o pessoal que trabalha na zona industrial de Cabo Ruivo, e colocado panfletos debaixo dos bancos dos transportes colectivos.

Os restantes presumíveis delinquentes são acusados de ter colaborado em várias actividades, distribuindo imprensa clandestina, destruindo vestígios dos actos considerados delituosos, angariando fundos, etc.

A defesa dos acusados está confiada aos srs. drs. Joaquim Mestre, José Carlos de Vasconcelos, Campos Coelho, José Henrique Veredas, de Leiria, Jorge Sampaio, Rodolfo Manuel Lavrador e Jorge Humberto Fagundes.

Figuram várias testemunhas de acusação, e quarenta e sete de defesa. O julgamento não termina hoje.

O segredo duma boa cozinha...

Reside no uso duma panela de pressão DUROmatic! Ela é o auxiliar mais precioso da boa dona de casa porque: cozo mais depressa, gasta menos gás, é fácil de usar e não tem o menor perigo. Comece desde hoje a cozinhar numa DUROmatic e depressa verá a economia que faz!

DUROmatic
A panela de pressão milagrosa
À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

TRI-COMPAX

Relógio de precisão com contadores múltiplos
Calendário completo e indicador das fases da Lua
Controle de tempo até um quinto de segundo num período de doze horas
Divisão taquimétrica no mostrador

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«BENGUELA» a sair em 30 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega até ao dia 27 de Abril p. f.
«IMPÉRIO» a sair em 2 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega até ao dia 25 de Abril p. f
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até ao dia 8 de Maio p. f.
«LUANDA» a sair em 20 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até ao dia 17 de Maio p. f

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 28 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Prémio Carlos Farinha» para estudantes de Farmácia

Foi aprovado, por portaria do Ministério da Educação Nacional, o regulamento do «Prémio Carlos Augusto Farinha», o qual, instituído na Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, será constituído pelo rendimento anual da importância correspondente a 60 obrigações do empréstimo consolidado, 3 1/2 por cento, que foi convertida no certificado de renda perpétua n. 2966, assentado á mesma Escola.

O prémio será atribuído, anualmente, ao aluno que termine o curso profissional de Farmácia com mais elevada classificação, nunca inferior a 16 valores.

VIDA CIENTÍFICA

PROBLEMAS LIGADOS A UMA DESCOBERTA

O ENRIQUECIMENTO DO URÂNIO

«Os Países Baixos conseguiram uma formidável realização tecnológica no domínio do enriquecimento do urânio» — revelou, há três semanas, o professor J. Kistermaker, director da investigação nuclear holandesa.

O urânio natural, extraído das minas, contém 0,7 % de urânio 235 e 99,3 % de urânio 238. Para que seja «consumível» é necessário enriquecê-lo, isto é, aumentar a proporção de urânio 235. É o que fazem as fábricas de Pierrelatte (francesa) e de Capenhurst (britânica), que produzem urânio 235 enriquecido a mais de 90 %, portanto utilizável no fabrico de armas nucleares.

Para os reactores civis, o urânio 235 deve ser enriquecido só a 3 %. As fábricas militares são incapazes de o fazer: não foram estudadas para isso e o custo de um enriquecimento tão fraco torna-se proibitivo. Actualmente, os Estados Unidos são os únicos produtores deste combustível «civil».

Pensou-se em modificar Pierrelatte (ou Capenhurst) e transformá-la numa fábrica «europeia», capaz de produzir o urânio ligeiramente enriquecido, necessário ao consumo europeu. Esta transformação custaria, no caso de Pierrelatte, entre 6,7 e 9,3 mil milhões de francos. Para a transformação de Pierrelatte em fábrica «europeia», os holandeses teriam que contribuir com mais de 812 milhões de francos — verba esta que eles se recusam a pagar. Idêntica atitude é tomada pelos alemães, devido a razões essencialmente políticas. A Grã-Bretanha mostra-se pouco entusiasmada com a transformação de Pierrelatte: preferiria ampliar Capenhurst.

UMA CENTRIFUGADORA

Pode, de facto, encontrar-se uma outra explicação para a atitude reservada destes três países.

Tanto a Grã-Bretanha como a Alemanha e a Holanda estão a trabalhar activamente no aperfeiçoamento de um aparelho que resolveria com grande vantagem o problema: a centrifugadora de urânio.

Os átomos de urânio 235 são mais leves que as partículas de urânio 238. Em princípio, bastaria fazê-los rodar em conjunto a mais de 50 000 rotações por minuto, numa centrifugadora, para recuperar o urânio 238 nas paredes exteriores do aparelho. A separação produzir-se-ia de maneira semelhante á do leite e da nata numa vulgar centrifugadora de cooperativa!

Foi este processo revolucionário que o professor Kistermaker conseguiu concretizar no laboratório, resolvendo enormes dificuldades técnicas. A fábrica, que só custará 392 milhões de francos, poderá entrar em funcionamento dentro de cinco anos. Por outro lado, terá um funcionamento muito mais económico que as construídas até agora: só consumirá de 1000 a 10 000 kws, contra os 6000 *megawatts* necessários para o funcionamento das três fábricas americanas de difusão gasosa actualmente em funcionamento nos Estados Unidos.

A importância política da centrifugação é, pelo menos, tão considerável como a sua importância técnica. Em 1960, os Estados Unidos convidaram a Grã-Bretanha, a Alemanha e a Holanda a iniciar as suas pesquisas neste domínio no maior dos segredos, para evitar a proliferação das armas nucleares. «*Qualquer país que disponha de uma boa instalação de centrifugação pode produzir urânio enriquecido a 90 % suficiente para fazer uma ou duas bombas atómicas por ano*», dizia Washington. Durante anos, os americanos contaram com o silêncio dos países interessados. Mas, o ano passado, o Japão revelou que o Instituto Tecnológico de Tóquio, dirigido pelo dr. Takashima, tinha progredido consideràvelmente nesta técnica.

Hoje passa-se na Holanda. Amanhã será na Alemanha: os físicos de Karlsruhe constróem a sua própria máquina perto de Julich, Bona e Hala fazem, actualmente, projectos para construir em conjunto uma fábrica de centrifugação e «*curto-circuitar*» a França, que não progrediu neste domínio.

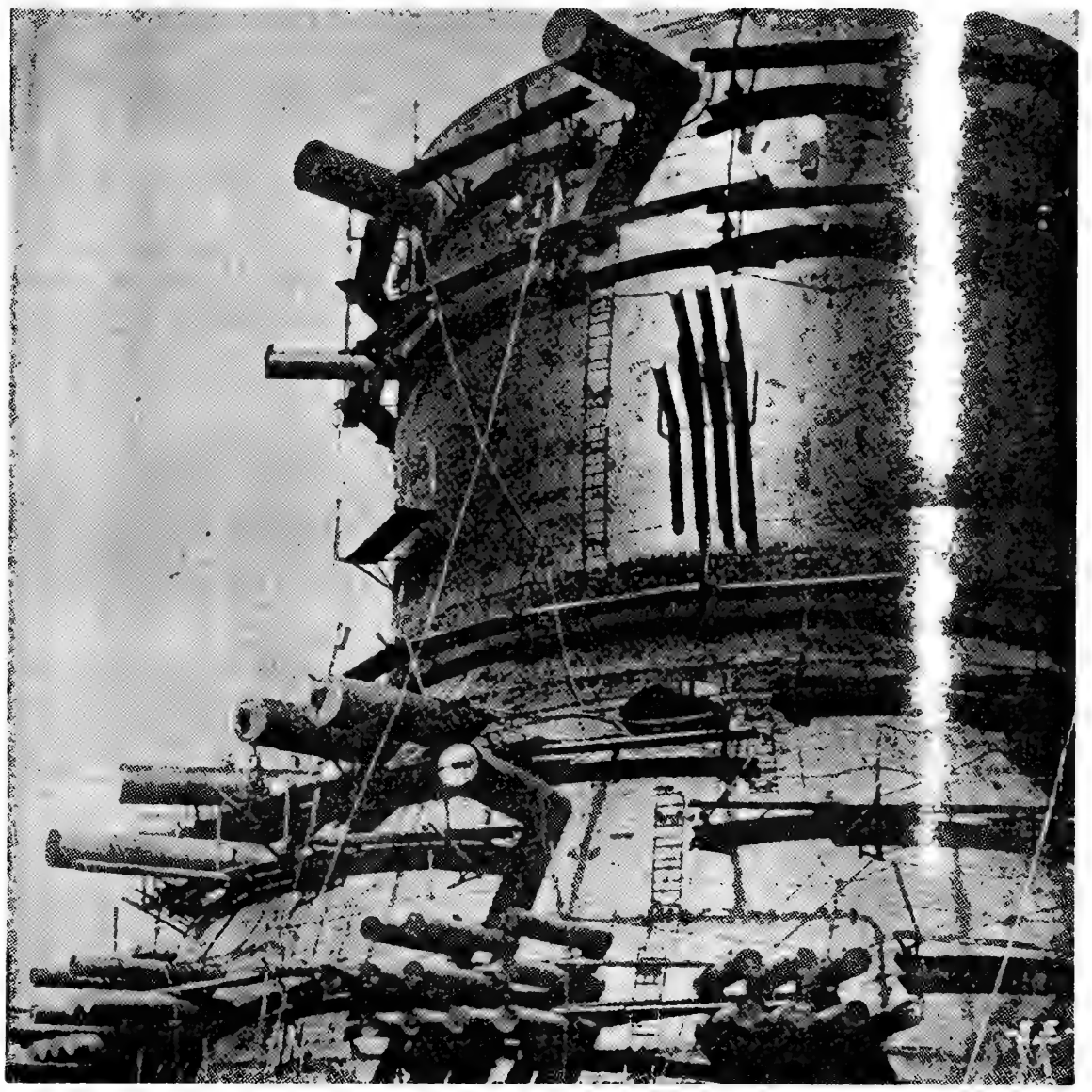
DUAS RAZÕES

A relação de forças transformou-se assim: Paris e Londres, que procuravam impor aos seus partidários a ampliação da sua fábrica de difusão gasosa, terão que adoptar uma atitude mais maleável para evitar que Alemães e Holandeses decidam produzir o urânio enriquecido de que a Europa tanto necessita.

Ainda não se chegou a esse ponto: os Soviéticos vigiam de perto os trabalhos alemães, e opor-se-ão, sem dúvida, a toda a realização considerada «perigosa para a segurança europeia». Os Americanos não deixarão de fazer pressão sobre Bona no mesmo sentido, por uma razão política — não provocar os Soviéticos — e comercial: a Alemanha importa reactores americanos que funcionam com urânio enriquecido...

Uma coisa é certa: o enriquecimento do urânio por centrifugação já não pertence ao domínio da utopia.

JEROME PIETRASIK



Reactor americano que funciona com urânio enriquecido

PANORAMA

● Biólogos soviéticos descobriram a razão por que os relógios páram tão frequentemente nos países tropicais: o óleo de lubrificação dos movimentos é atacado, na totalidade, por microrganismos. A decomposição resultante será evitada, contudo, por um novo óleo a que se adiciona um composto líquido á base de mercúrio.

● O maior telescópio do Mundo está a ser construído em Leninegrado. Com quarenta metros de altura e 850 toneladas de peso, é composto por 25 mil elementos, um dos quais, o espelho principal, pesa, só por si, 42 toneladas e tem seis metros de diâmetro. «O aparelho permitirá ver a luz de uma vela colocada a uma distância de 24 mil km da Terra», declaram os astrónomos soviéticos.

● Depois do «Sealab» americano e do «Précontinent III» francês, é á *British Aircraft Corporation* que pertence o fabrico de um novo laboratório submarino. Com 7,8 metros de comprimento e 4,55 metros de largura, o «Kraken Laboratory» pode descer a 30 metros de profundidade. Nele poderão viver quatro pessoas durante duas semanas e meia.

● Tendo efectuado enxertos de *fígado* em 36 postos, R. U. Clane (de Cambridge) conta, ao fim de três meses, com 11 sobreviventes, ao passo que, dos 23 porcos em que fez enxerto de *rim* nenhum sobreviveu. As operações foram realizadas em animais adultos, portanto na posse das suas capacidades de imunização, e sem recorrer a medicamentos imuno-supressores. Pode pensar-se que, se o fígado tolera desta forma o enxerto, é porque escapa ás leis da imunologia específica, ao contrário da maior parte dos outros órgãos. A descoberta das causas desta tolerância poderá trazer grandes esclarecimentos á prática de enxertos.

● A hemofilia é uma grave doença com a curiosa particularidade de ser transmitida pela mãe, atacando, contudo, apenas os indivíduos do sexo masculino. Podendo combater-se os seus efeitos, não se pode ainda agir sobre as suas causas, que são de ordem genética. O dr. J. C. Norman, da *Harvard Medical School*, supõe, depois de muitas investigações, que a hemofilia é uma das doenças que poderão ser tratadas quando o enxerto do baço for uma intervenção corrente.

ESTUDO DA BACIA DO ALTO NILO

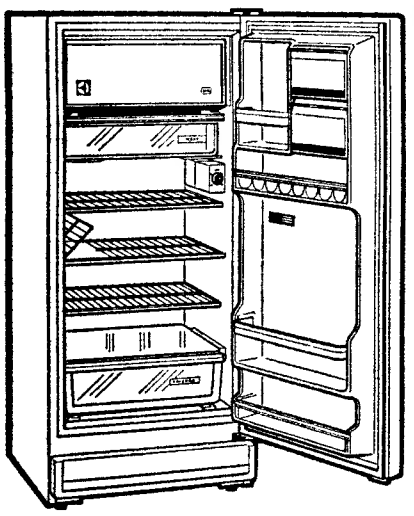
A Organização Meteorológica Mundial (O. M. M.) foi encarregada da execução técnica de um estudo hidrometeorológico da bacia do Alto Nilo, compreendendo os lagos Albert, Victoria e Tanganica. Este estudo, em que cooperam o Quénia, Uganda, R. A. U. e Tanzania, será em grande parte financiado pelos Fundos das Nações Unidas para o Desenvolvimento (C. N. U. C. E. D.). Consistirá na análise dos factores hidrometeorológicos e hidrológicos, tais como o débito fluvial, evaporação, evapotranspiração, precipitações, variações de nível dos lagos, configuração das margens e dos fundos, etc. Procura estabelecer-se o balanço hidráulico dos lagos e daí passar ao balanço do Nilo superior.

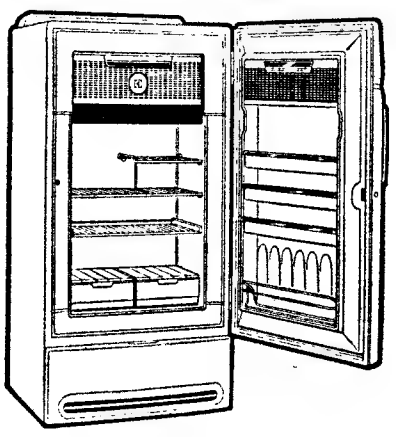
Estes trabalhos ajudarão os países que tomam parte no projecto a estabelecer planos de irrigação e de secagem dos pantanos, necessários para o seu desenvolvimento e progresso Servirão, também, de base a uma cooperação intergovernamental para a conservação, regularização e utilização das águas do Nilo. Os dados recolhidos apresentarão grande interesse científico, contribuindo, portanto, para um melhor conhecimento do nosso planeta.

6 VIAGENS * A MADRID

DE 10 DIAS PARA 2 PESSOAS
A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

1.º SORTEIO — 29/2/68
2.º SORTEIO — 30/4/68
3.º SORTEIO — 28/6/68
4.º SORTEIO — 30/8/68
5.º SORTEIO — 31/10/68
6.º SORTEIO — 20/12/68





DESDE - 2.475.00

DE 1ª QUALIDADE!

De 1.ª qualidade, porque os Frigoríficos são o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em contínuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Electrolux

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

(Continuação da 11.ª página)

vil tristeza cá da terra, e que consiste em só dizer mal uns dos outros, e coisas desse género. E' esta a medida. Não lhe falo de filmes. Disso, o que há sabe-o você e toda a gente. O *novo* cinema é um novo cinema, moralmente... falando.

A pergunta seguinte referia-se á situação presente do cinema português, não tanto a presente ainda presente, mas a situação presente-futuro que se sabe ir surgir quando aparecer a nova lei de protecção ao cinema português (agora em estudo) e quando a Fundação Gulbenkian der resposta definitiva a um relatório por ela solicitado a um grupo de realizadores jovens que nele definiram a sua posição comum, perante aquela entidade, no que respeita a um possível auxílio eficiente e concreto ao novo cinema português. Ernesto de Sousa diz se acredita (e como) nesse futuro:

— Como há um sem-numero de futuros, até quantitativamente (daqui a um mês, daqui a um ano, daqui a dez...) acho pouco prático pôr-se a gente assim a encarar futuros, a futurar destinos. Por outro lado, estar na expectativa não é o meu forte. Se as coisas boas acontecerem, então veremos. Auguro muito mal do novo ou do velho cinema se aqueles que puderem e quiserem fazer alguma coisa ficarem á espera da Providência.

Quando lhe pedimos para particularizar as medidas achadas uteis e que poderiam ser tomadas pela Fundação Gulbenkian, Ernesto de Sousa manteve o silêncio. Explicou-nos depois que todos os participantes na redacção definitiva do relatório haviam concordado não falarem no caso, antes de a Fundação Gulbenkian se ter pronunciado. Mesmo assim, conseguimos arrancar-lhe alguns elementos:

— O relatório a que acima me refiro — e que é um excelente trabalho (posso dizê-lo sem imodéstia, porque a minha contribuição foi diminuta) — trata do assunto como esses assuntos devem ser tratados: exaustiva e técnicamente. E' uma proposta em bloco — com a qual me identifico inteiramente. Não me parece a altura indicada para particularizar seja o que for.

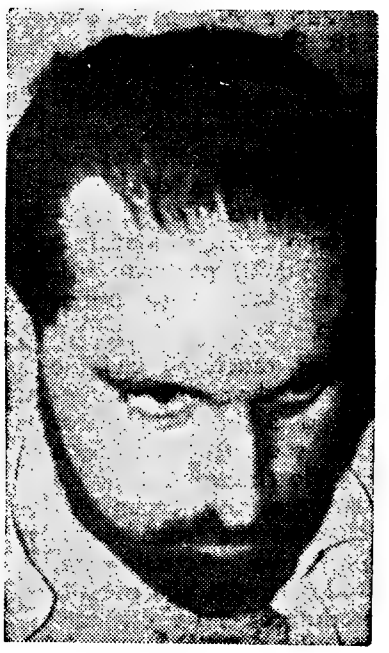
Todo o artista tem projectos. Todo o cineasta tem filmes em previsão. Por isso perguntámos a Ernesto de Sousa (afastado do cinema, há sete anos, mas não o tendo renegado, muito pelo contrário), quais os seus projectos imediatos (ou mediatos) neste campo.

— Os projectos mediatos são: fazer cinema. Os projectos imediatos (nesta matéria) reduzem-se a pensar cada vez mais nos projectos mediatos.

LAURO ANTÓNIO

ERNESTO DE SOUSA

Nasceu em Lisboa, 1921. Frequentou a Faculdade de Ciências. Realizou em 1946 uma exposição comparativa da Arte Negra e da Arte Contemporanea, com um ciclo de conferências. A partir dessa data iniciou a sua actividade como crítico de artes plásticas, colaborando nas revistas «Seara Nova», «Mundo Literário», «Vértice», etc. Em 1949 foi viver para Paris, frequentando assíduamente a Cinemateca e um curso de História do Cinema na Sorbonne. Estagiou como assistente de Jean Delannoy. Estudou técnica de som no Clube de Ensaio da Radiodifusão Francesa. Em Paris e Londres estudou as técnicas do cinema a cores. Participou nos congresso da UNESCO, em Hamburgo (1954), da Unione Italiana della Cultura Populare em Bari (1955), ambos para estudo dos meios audiovisuais na Educação. Em 1956 fez parte do Estágio de Marly da Federação Francesa de Cineclubes. Foi chefe de redacção das revistas «Plano Focal» e «Imagem». Foi um dos componentes da Comissão Consultiva dos Cineclubes. Publicou vários livros: «O Argumento Cinematográfico» (1956), «A Realização Cinematográfica» (1957), de colaboração com Adelino Cardoso e Fonseca e Costa, e «O Que é o Cinema» (1960), além de inumeras obras sobre artes plásticas. Em 1956 dirigiu um Curso de Cinema no Clube Português de Cinematografia. No T. E. P.



Ernesto de Sousa, o realizador de «Dom Roberto»

(Teatro Experimental do Porto) encenou «Desperta e Canta», de Clifford Odets, e «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão. Realizou várias curtas metragens publicitárias para a Ford (1948) e para a Shell (1959). Foi co-autor (com Baptista Rosa) de «O Natal na Arte Portuguesa» (Prémio Paz dos Reis), e em 1962, dirigiu «Dom Roberto».

NOVO BP Super visco-static

O óleo da nova geração de motores é mesmo para o seu carro

Um óleo "Super" para todos os carros, para todos os climas, para todas as estações do ano.

BP

mod.5/68

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Abril de 1938 publicava:

«LONDRES, 23. — Foram roubados ontem, á noite, do castelo de Chilham, perto de Cantorbery, residência de sir Edmundo Davis, um quadro de Rembrandt, outro de Van Dick, três de Gainsborough. Os ladrões entraram pela janela e separaram a tela da moldura. Parece tratar-se de especialistas neste género de roubo.»

CURIO-SIDADES

● «D. Quixote de la Mancha» em trinta idiomas

Foi adquirida pela Biblioteca Nacional de Espanha a mais importante colecção particular de edições de obras de Cervantes e sobre episódios de cavalaria, pertencente a Juan Sedó.

A notável colecção inclui, só em livros, 9500, entre os quais edições, em trinta idiomas, de «D. Quixote de la Mancha», além das de outras obras do imortal Cervante. .

● Novos remédios contra a tuberculose

Os resultados de experiências clínicas sobre quatro novos remédios contra a tuberculose são apresentados durante o colóquio que decorrerá em 7 e 8 de Maio no Instituto de Investigação Biológica e Medicina Experimental em Borstel (Segeberg), no qual tomarão parte cientistas de quinze países.

O colóquio é organizado pelo organismo científico alemão, com o concurso do Instituto de Investigação sobre a Tuberculose, de Praga. Os novos medicamentos, de grandes esperanças na luta contra o terrível mal, designam-se: Caeomycine, Isoxyl, Myambutol *e* Rifampicine.

● Simplificação nos correios

Entrou em vigor na Suécia um novo sistema de código postal, com cinco algarismos, para todas as espécies de correio, em substituição dos endereços. Para o efeito ficou o país dividido em 88 zonas subdivididas em áreas mais pequenas. Para o sorteamento mecânico — e, presentemente, também, ainda, para sorteamento manual — todas as informações vitais são representadas no código de cinco algarismos. As zonas e subzonas — e, nas cidades mais importantes, igualmente os distritos — são indicadas pelos três primeiros algarismos, e os dois ultimos representam um lugar menor ou, nas cidades, o quarteirão e a rua do destinatário.

Junta-se assim a Suécia a um grupo de países europeus que, além dos Estados Unidos, já adoptaram esquemas similares e que são: Alemanha, França, Suíça, Áustria, Itália, e parte da Grã-Bretanha; Dinamarca, Holanda e Espanha também seguirão o sistema.

● Delta

Delta, *como se sabe, é a quarta letra do alfabeto grego, na forma de triangulo.*

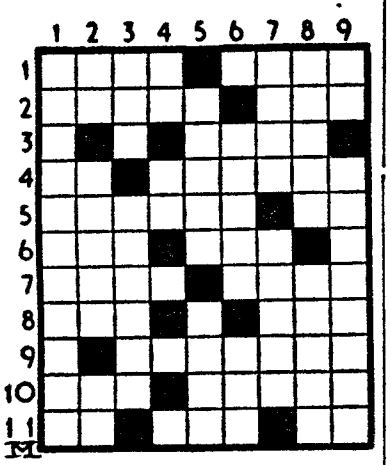
Dá-se, também, esse nome a terrenos de aluvião que formam uma ilha triangular, constituindo dupla embocadura de um rio — por exemplo o famoso delta do Nilo.

— O que realmente me traz preocupado é que ele aceitou o desafio para o combate de desforra!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4798



HORIZONTAIS: 1 — Por unidade Adicionar. 2 — Rio da Russia, afluente do mar Branco. Poesia. 3 — Rafa. 4 — No caso de. Peninsula montanhosa entre o mar do Japão e o mar da China. 5 — Canaliza. Antes de Cristo. 6 — Norma. Rio da Itália, afluente do Pó. 7 — Prefixo que designa «sal». Prefixo que designa «contra». 8 — Sufixo que designa procedência, naturalidade Sofrimento. 9 — Dispêndio. 10 — Caminho. Cortar. 11 — Gemido. Ecoa. Nociva.

VERTICAIS: 1 — Inspiradora. 2 — Prefixo de privação. Duros como o bronze. Grito de dor. 3 — Deusa. Emboscada. 4 — Símbolo químico da prata Entre nós. 5 — Que não tem som. Nojo. 6 — Ermida fora de povoado. Cantativa. 7 — Subjugue. Grande cadeia de montanhas que domina a costa ocidental da América do Sul. 8 — Lembrança Sovam. 9 — Acusada. Cortará a vegetação em volta da mata, não só para a demarcar como para evitar a comunicação de incêndio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4797

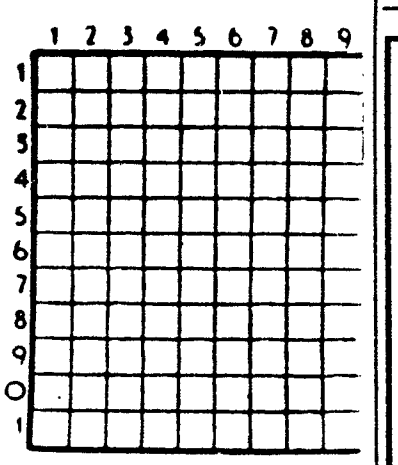
HORIZONTAIS: 1 — Isca. Se. 2 — O. Parvo. 3 — Com. Aires. 4 — BEM. Ala. 5 — Impedes. 6 — PENSADO. 7 — Ara. Si. Te. 8 — Será Saem. 9 — Soa Ri. 10 — Meão Má. 11 — Me. Moucos.

VERTICAIS: 1 — Insculpassem. 2 — Éreo. 3 — Combinaram. 4 — Ems. Em. 5 — Pampas. NÃO. 6 — SAI. Edis Ou. 7 — ERRADO. Ar. 8 — Vele Termo. 9 — Tosassem. Ás.

(Provérbio: O BEM PENSADO NÃO SAI ERRADO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8642



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto. Sorve. 2 — Ferro temperado. Maior. 3 — O lado do vento. Irmã da mãe. Em partes iguais. 4 — Perfume. 5 — Sala onde se lecciona. Pássaros. 6 — Consertar. 7 — Cidade de Portugal. 8 — Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. Para barlavento. 9 — Bário (s. q.) Chiste. Antes de Cristo. 10 — Rebentaria. 11 — Rates. Fechar as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a Africa. Perceber. 2 — Ferro temperado. Cidade da antiga Caldeia. Assunto. 3 — Cobalto (s. q.). Aso do nariz. Basta. 4 — Farrapo Saudáveis. 5 — Voz do gato Plantio de amieiros. 6 — Estimara. Pêlos de certos animais. 7 — Artigo indefinido. Avarenta. Troça. 8 — Distrito da India Portuguesa. Érbio (s. q.). Raça. 9 — Lavrais. Comover.

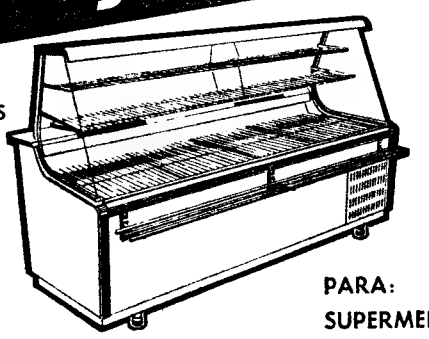
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8641

HORIZONTAIS: 1 — Dava Tapo 2 — Ame Ser. 3 — Ca. Sós Ria. 4 — Adio. Abri. 5 — Raro Laos. 6 — Ir. At. 7 — Vãs. Ela. 8 — El. Cãs. Al. 9 — Satã. Ardi. 10 — Grei. Bera 11 — Aaro. Asar.

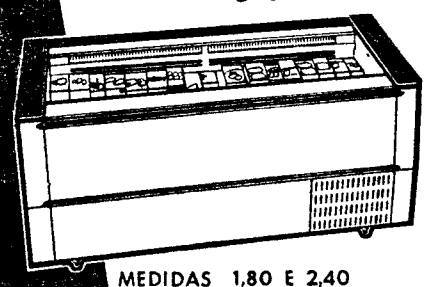
VERTICAIS: 1 — Dacar. Vesga 2 — Amada. Elara 3 — Ve. Iris. Ter. 4 — Soar. Caio. 5 — Co. Fa. 6 — Sala. Sabá. 7 — As. Bate. Res. 8 — Perro Ladra. 9 — Arais. Aliar.

Em COLMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

VITRINES E CONGELADORES
eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



MEDIDAS 1,80 E 2,40

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

SINTRA — PRÉDIO SITO NA AVEN. ALVARO DE VASCONCELOS, N.os 3-5 RENDIMENTO ANUAL: 58.680$00 — BASE: 638.960$00

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, ÀS 15.30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Sintra, nos autos pendentes na 2.ª Secção, em que é requerente D. Maria Isabel da Conceição e inventariado José Tomás Parente da Rocha, será posto em praça, **no próprio local,** o imóvel acima indicado o qual é composto de casa de r/c., 1.º andar direito e esquerdo e sótão, denominada «Vila Ruth», ocupando a área coberta de 200 m2, de anexos, ocupando a área de 135 m2, de logradouro com a área de 450 m2 tudo inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 1080 e de dependência destinada a garagem, arrecadações e oficina, ocupando a área coberta de 35 m2 inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 1130 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 37 992 a fls. 165 verso do Livro B-95.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Telefs.:4 59 34 - 4 62 59

D. MARIA DO CARMO RIBEIRO DE OLIVEIRA

MISSA DO 30.º DIA

AYRES DE OLIVEIRA e família participam que na 4.ª-feira, dia 24, ás 13 horas, será rezada a missa do 30.º dia na Igreja dos Mártires (Chiado), agradecendo, desde já, a comparência dos amigos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo III — Concursos para reparação de instalações de vapor, caldeira n.º 19 650, hidro e máquina de lavar roupa

Até ás 17,30 horas do dia 7 do próximo mês de Maio, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para as reparações em referência.

Lisboa, em 22 de Abril de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

Bardo

A VASTA GAMA 1968 DA

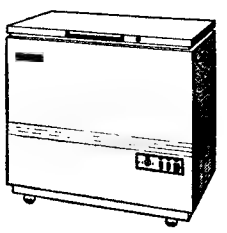
Kelvinator

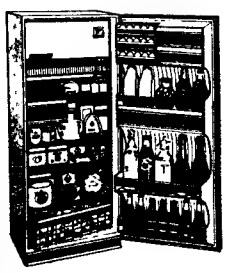
A MARCA MUNDIAL DE FAMA INDISCÚTIVEL

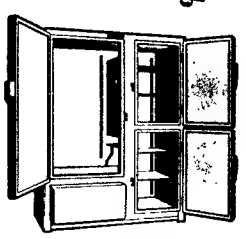
OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

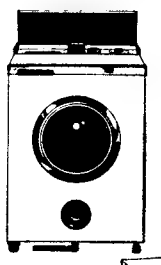
CONGELADORES

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS



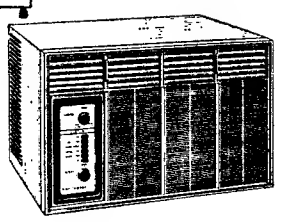






MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

AR CONDICIONADO



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Niiral

A MARCA DE CONFIANÇA

Niiral

ÊMBOLOS • ÊMBOLOS COM CAMISA

EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEÍCULOS
ÊMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL

C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

Madrid espera por si. .

«Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40

19.00 c Madrid (Delícias) p 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

HORAS DE AGRADAVEL VIAGEM

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMENTÁRIO

O ENSINO E A TELEVISÃO

Afixaram-se as pautas em todos os estabelecimentos de ensino e, como já vai sendo hábito, um coro de lamentações se levanta.

Queixam-se mais que todos, os pais, vítimas imediatas dos malogros dos filhos... Queixam-se, depois, os mestres, sinceramente perturbados pelo baixo rendimento dos seus alunos... E, por fim, lamentam-se os mais directamente interessados, os alunos, esses utilizando o argumento simplista de que os professores são uns «feras»...

Este é o panorama geral que já se vem repetindo há muitos anos sem que uns e outros procurem encontrar as verdadeiras razões para essa baixa de rendimento...

É claro que essas razões são de natureza vária e excedem o âmbito deste apontamento. Foquemos apenas uma delas: os horários escolares.

Vejamos um exemplo prático: um aluno do 2.º ciclo (o grande papão...) tem pela sua frente nove disciplinas a vencer.. Os liceus marcam-lhe um horário que, normalmente, vai terminar lá pelas 16 horas... Após isso, há que regressar a casa Tem que passar os sumários para o Caderno Diário, tem que se alimentar... Em suma, que tempo lhe sobra para estudar?

E não pensemos já nos problemas que se põem aos alunos cujos pais decidiram, e muito avisadamente, matricular os seus filhos num Curso de Línguas, hoje tão necessário, ou os inscreveram em qualquer classe de Educação Física ou Musical...

Mas há a noite... Porque não a aproveita o aluno?

É então que surge a grande culpada, aquela em que todos procuram a válvula de escape para os seus próprios malogros: a televisão.

Antigamente, o aluno aproveitava a noite para estudar. Como o há-de fazer agora se tem um «Santo» ou um «Ironside» a acenar-lhe sedutoramente, ou um Adamo ou uma Sandie Shaw a cantar-lhe melodias desinquietantes?

E vá de opinar-se: Os pais que se imponham.. Fala-se, a propósito ou despropósito, em demissão da família, em subversão de valores, eu sei lá quantas coisas mais de semelhante solenidade, mas que para a resolução do problema não avançam um passo sequer..

Este é, aliás, o modo mais fácil de transferir problemas para outros mas não o de os resolver por que não os assentamos nas realidades do nosso tempo que é necessário aceitar...

Ora digam-me cá se não terá seus laivos de crueldade fechar-se uma criança no seu quarto, quando na pantalha do televisor evoluciona o seu actor preferido ou quando, pelas frestas da porta, lhe chegam os acordes da canção que mais aprecia?

Eu sei, eu sei Há mil argumentos a contrapor: para que comprar televisão? ou porque não dão os pais o exemplo, emudecendo o aparelho para todos ao mesmo tempo?, ou, etc., etc...

Pois é.. mas lá estamos todos a fugir das tais realidades que, como homens do nosso tempo, temos de aceitar..

E, se assim muito de repente, quase sem dar por isso, muito sorrateiramente, eu atirasse para a mesa de discussão com este argumento: os horários e as actividades escolares dos nossos estabelecimentos de ensino não estão adaptados ás realidades do nosso tempo? Ora bem: os tempos modernos criaram um modo de evasão que, invadindo os lares, se tornou absorvente...

Parece que a reacção imediata seria: vamos aproveitar esse meio, posto ao nosso dispor, para obviar aos males que ele próprio causa...

Será ou não assim?

Ora digam-me lá se eu estarei a sonhar quando vislumbro um liceu ou uma escola técnica equipada com salas próprias para emissões de televisão e a distribuir os seus horários de acordo com emissões especiais que os serviços respectivos do Ministério da Educação emitissem?

Digam-me ainda se, abrindo-se de par em par as portas dos liceus e escolas técnicas á entrada da televisão, esta não passaria de grande inimiga a auxiliar poderosa?

E digam-me ainda, finalmente, se, deste modo, não poderiam, depois, ficar disponíveis uma ou duas horas para, á noite, a criança recrear o seu espírito, frente ao televisor, como aliás é também de seu direito?

Pode ser que tudo isto não passe realmente de um sonho... Talvez... Mas não faz mal sonhar assim quando na base está o legítimo desejo de que as pautas deixem de ser essa mancha vermelha que ofusca a vista e apavora o espírito muito principalmente se pensarmos que, hoje mais do que nunca, um país só trilha senda progressiva pelos caminhos do bom rendimento escolar... — J. T.

OS ESTUDANTES CEGOS NA SUÉCIA

De acordo com as informações fornecidas pela União Nacional dos Estudantes da Suécia, o numero de estudantes cegos recebendo instrução universitária no país é cada vez maior. Presentemente, há cerca de 40 estudantes nessas condições, mas o seu numero aumentará logo que sejam dadas mais facilidades no ensino secundário.

As despesas com a produção de livros falados são cobertas pelo governo, que também compensa os estudantes que lêem os livros para os seus colegas cegos.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

A C P tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas

máquina de barbear REMINGTON

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PREDIO

POR 750 CONTOS: De 3 pisos c/ dir e esq., na linha de Sintra, bem situado, 6 inq. rendas acessíveis e isento 6 anos. Rende 48.000$00.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º
(Ângulo do Rossio)
Telefs. 324524/
/368080

PRÉDIO

Em muito bom local da Amadora acab de construir comp de 6 inq. de habitação c/ 4 amplas casas assoalh., hall, coz.ª, desp e 2 casas de banho. Rende 90 000$00 Preço 1 370 000$00. F Fernandes & Costa, Lda. Av Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111/2/3.

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1. ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda Casa Lares, R da Prata. 291 2. Dir. Tel 325487 — 370618 (junto à P da Figueira)

PRÉDIO

POR 5.100 CONTOS: Melhor local do Restelo, excelente situação, de 7 pisos, inq. seleccionados, hab. c/ 6 div., 2 elevadores e todos os requisitos. Rende 315.000$00.
TRATA:
A LUZAFRICA
C. do Carmo, 6-2.º
Telef. 324524/
/368080

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.as n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755.

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª Rua Correeiros, 101, 1.º

DINHEIRO
PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1. andar
(Junto ao Largo

CATRAIO...
COM REQUINTE, NA SUA MESA

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
1. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Trata ao Rossio, 3-2
LISBOA

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

PRÉDIOS

1690 c. — ANJOS, antigo, totalmente restaurado, 4 pisos c/ 6 assoalh. rende 129 c. Pode entregar andar vago.

3200 c. — REGO, moderno, acabamentos de 1.ª, 5 pisos c/ 5 assoalh., frente evinel, rende 192 c.

5000 c. — BENFICA, óptima avenida, 15 inq. c/ 4 e 5 assoalh., isento 4 anos, rende 276 c. Facilita pagamento.

ANDARES

AMADORA, quarto, sala e cozinha comum, c. banho, c/ mobília, 150 contos.

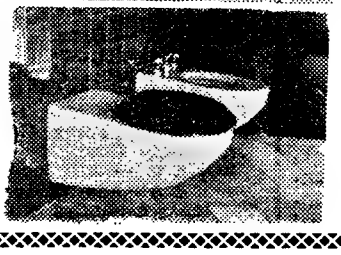
BENFICA, c/ 3, 4 e 5 assoalh., c/ 1 e 2 c. banho, desp., roupeiro, etc., 280, 310, 320, 360 e 405 contos.

RESTELO, 3 assoalh., c. banho, desp., cozinha, 330 contos.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telefs. 323172 - 367444

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384



Actualize também a sua sala de banho... use TRITON a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.

GUEDAL
AV. REPÚBLICA, 64-A — TELEF. 779430

AOS SRS. FABRICANTES DE MALHAS

LÃS BAMBINA

Informa os Ex.mos fabricantes de malhas, que inaugurou uma nova secção de revenda de fibras acrílicas e fios para a indústria.

Chamamos a atenção para os nossos preços e qualidades da fibra acrílica 2/50 e 2/60

AV. DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C. — LISBOA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

CONTACTO

ANÚNCIOS

Jaguar tipo E c/ hartop, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; Taunus 20-M TS, de 2 portas, 1966; Taunus 17-M Super, 1966; Vauxhall VX 4,90, de 1965

MARCELO
Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C

Furgonetas: Opel Kadett 1100, 1967; Carrinha Volkswagen, 9 lug., de Luxe 1963; Austin J. 2 a gasoil, 1965; Furgon Mercedes, utilit.ª, a gasoil, 1959; Skoda, utilit.ª de 1963.

MARCELO
Fac. troca e pagt.ª, Aven. João Crisóstomo, 47-C

TAUNUS 20 M 1966 e 1967; MG 1100, 1967; CORTINA GT 1966 e 1967; TAUNUS 17 M, 1966 e 1967.
VENDE:
CRISAUTO, L.da
Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 13-A

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automoveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. A. 560071/2/3 BELCAR - Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St Barbara, 5-B
- 49 612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26.
- 53.7476 — REICAR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 7127

Cursos de Línguas
« V I S A P H O N E »
EM DISCOS E «CASSETTES»
MELO & SANTOS, LDA.
Porto — Rua Santa Teresa, 28
Telefs. PPC 27715 e 34028
Lisboa — Rua Andrade, 37-1.º, Esq.º
Telef. 843639

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Lotes de terreno em Cascais, Amoreira e Parede, destinados a prédios de rendimento:

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 27 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno situado no Bairro da Assunção, em Cascais com a área de 191,95 m2, pelo preço base de licitação de 2.500$00 cada metro quadrado destinado á construcão de um prédio para 6 fogos: 5 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas também em Cascais, 3 com as áreas de 183,65 m2 cada, destinados a prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado, e 2 com as áreas de 190 m2 cada, para prédios com 6 fogos, pelo preço de licitação de 1.200$00 cada metro quadrado: 4 lotes na Amoreira, 2 com as áreas de 204 m2 cada, com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 2.000$00 cada metro quadrado e 2 lotes com as áreas de 247,5 m2, com 3 pisos cada, pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado: e 1 lote na Parede, a Sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência, com a área de 262,85 m2, destinado á construção de um prédio de rendimento com 10 fogos, pelo preço base de licitação de 2.500$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos dos prédios, condições e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente

Cascais, 15 de Abril de 1968.
O Vice-Presidente da Câmara,
em exercício,
D. António de Castello Branco

TERRENOS EM CASCAIS, NA PAMPILHEIRA E COBRE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 27 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de 2 lotes de terreno na Pampilheira, Rua Eça de Queiroz, destinados á construção de moradias, com as áreas de 288 m2 e 281 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e de um lote de terreno situado no Cobre, também para moradia, com a área de 360 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 15 de Abril de 1968.
O Vice-Presidente da Câmara,
em exercício,
D. António de Castello Branco

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

CHOVA OU FAÇA SOL...

ESGOTADA A LOTAÇÃO DO ESTADIO DA LUZ!

- **Batidos todos os «records» de receita em jogos nacionais: 1300 contos para o Benfica**
- **Mil empregados para 80 000 espectadores**
- **Ampliados os parques-automóveis**
- **A TV não deu sinal de vida**

A cinco dias do mais palpitante encontro futebolístico do ano, todos os olhares dos adeptos estão poisados no Estádio da Luz. Vai ali decidir-se (ou talvez ainda não...) o Campeonato Nacional de Futebol. Benfica (36 pontos) contra Sporting (37 pontos): a mais apetecida jornada de uma luta que se arrasta desde o primeiro domingo de cada época.

No Estádio da Luz, tudo está a postos para recepcionar os visitantes. O director do campo, Domingos Claudino, controla a eficiência do pessoal sob sua orientação: mais de mil empregados (desde os homens que alugam almofadas até aos porteiros) vão estar em acção no próximo domingo.

Pelas portas da Luz vão desfilar mais de setenta e cinco mil espectadores. Talvez, mesmo, oitenta mil. Cerca de 70 000 pagarão o seu bilhete de ingresso mas, a este numero, devem juntar-se os portadores de cartões vários: desde os livre-trânsito da Federação Portuguesa de Futebol ás diferentes credenciais que pertencem a autoridades em serviço. Porque, «em serviço», vão estar todos os portadores desses cartões...

Setenta mil espectadores devem colocar a bilheteira em 850 contos, batendo todos os máximos anteriormente estabelecidos. Por seu turno, os bilhetes destinados a associados (nenhum sócio do Benfica pode observar o grupo da sua preferência sem contribuir para o «Dia do Clube») devem render quatrocentos e cincoenta mil escudos: trinta mil sócios a quinze escudos por bilhete.

Sorteio de um automóvel: um aliciante mais

Mas, a Comissão Central teve uma iniciativa, com vistas a ampliar o «bolo»: um automóvel será sorteado entre todos os compradores de bilhete para sócio. O sorteio tem lugar no intervalo do jogo, prevendo-se que, na lógica ideia de conseguirem mais possibilidades, muitos associados comprem diversos bilhetes...

Embora ainda não tenha atingido a fase crucial, a venda de localidades pode considerar como «esgotada a lotação». Do somatório total de bilhetes, o rateio é efectuado do modo seguinte: 5 % para a Federação, 5 % para a Associação de Futebol de Lisboa, cabendo os restantes 90 %, em partes equitativas, ao Benfica e ao Sporting, que os colocaram á venda entre os seus adeptos.

Vai ser difícil burlar os porteiros...

Todavia, esgotada oficialmente a capacidade do Estádio da Luz, Domingos Claudino aguarda que a direcção se pronuncie sobre a eventual montagem de uma bancada metálica, que já ficaria de pé para ser utilizada no encontro Benfica-Juventus de Turim.

Vão funcionar, como parques de estacionamento para viaturas, zonas de terreno até aqui quase intransitáveis. As obras (intensas) devem permitir, se não chover e a lama não prejudicar a circulação, o acesso a mais umas centenas de automóveis: cada senha de estacionamento renderá cinco escudos ao Sport Lisboa e Benfica.

É reforçado o policiamento. E a assistência por parte dos bombeiros e maqueiros. Duas ambulâncias do «115» (pelo menos) estarão no seu posto. Quanto ás entradas no Estádio, ficarão sob «contrôle» de uma série de porteiros que, em sistema de triagem, verificarão todos os bilhetes e cartões: ninguém poderá atingir o seu lugar sem mostrar o direito de ingresso a quatro fiscais. Pelo menos, isso porá á prova a imaginativa dos «borlistas»...

Nada acertado com a TV

Até ao momento, e em nível oficial, não se entabularam negociações entre a TV e o Benfica. Quanto cobraria o clube pela transmissão-TV? Assunto para larga ponderação, que apenas poderia ser colocado no campo das certezas após um atento estudo por toda a direcção do Benfica. Salientamos: por toda a direcção do Benfica.

Domingos Claudino está hoje ás voltas com outro problema: a instalação de telefones-extras, para as diferentes fontes de informação que querem relatar o emocionante «derby» nacional. Calcula-se em cerca de vinte os locutores que vão irradiar o jogo; para quase todas as emissoras portuguesas (Continente e Ultramar) além de diversas rádios brasileiras e espanholas.

O bilhete mais barato custa quinze escudos. Melhor: custava. Porque, a estas horas, o mais aliciante letreiro deixa de ser miragem para se tornar na delícia de qualquer tesoureiro: está «esgotada a lotação!». Começa a funcionar outro mercado: o da «candonga», onde o «peão» de dezena e meia de escudos duplica, em ritmo acelerado, o seu valor. Mas, isso é outra história...

N. de S.

A «CRISE» DIRECTIVA DO BENFICA

A UM PASSO DO SEU EPÍLOGO?

- **SERÁ DECISIVA A REUNIÃO DESTA NOITE**

Dr. Coelho Pinto, vice-presidente do Benfica, personalidade em foco na chamada «crise directiva»

Pelo menos por mais algumas horas, mantém-se a crise directiva do Sport Lisboa e Benfica. Os mais diversos pontos de vista têm chegado a lume: a controvérsia em torno desses pólos de opinião deve ter o seu epílogo na reunião desta noite, que promete ter a presença de todos os seus membros e decorrerá na secretaria do clube.

Em declaração pública, o dr. Coelho Pinto afirma que o presidente da colectividade reconsiderara e, atendendo a várias solicitações, comparecerá, esta noite, na reunião, já sem o propósito de abdicar do cargo que lhe fora outorgado em assembleia geral.

Por seu turno, o secretário-geral da colectividade, o dr. António Martins Canaverde, manifesta-se descontente com o caso, não escondendo a possibilidade de assumir posição categórica na hipótese de o dr. Coelho Pinto comparecer á reunião directiva de hoje. Aliás, opinião confluente é partilhada pelo eng.º Helder Viegas, que acataria de muito bom grado a permanência do comendador Adolfo Vieira de Brito, mas não deixaria de contrariar a futura permanência do vice-presidente, dr. Coelho Pinto, no elenco de que faz parte.

Assim, o problema parece equacionar-se em torno de uma unica individualidade: o dr. Coelho Pinto. De qualquer modo, porém, o prof. dr. José Maria Gaspar (presidente da assembleia geral do Benfica) não recebeu, ao plano oficial, nenhuma demissão. E está disposto a só tomar conhecimento da «onda» quando estiver de posse de elementos sólidos para apreciação do diferendo.

Enfim: logo á noite, tudo poderá (ou não) ficar esclarecido.

DULCE GOUVEIA

MAIS UM «RECORD»

A nadadora moçambicana Dulce Gouveia estabeleceu novo «record» nacional de juniores nos cem metros-costas, ao fazer o tempo de um minuto e 18,9 segundos, durante as provas do «Torneio de Encerramento» de Natação, realizadas em Lourenço Marques.

PORTUGAL

NOS «EUROPEUS» DE TÉNIS DE MESA

LYON, (França), 3 — (A. N. I. — resultados das competições individuais, realizadas ontem, nos 6.os Campeonatos Europeus de Ténis de Mesa, em que participaram concorrentes portugueses:

Daniel Mallard (França)-António Osório, 3-2; Luís Choi-Gerard Chergui (França), 3-0; Dragutin Surbe (Jugoslávia)-Delfim Soares ,3-0; João Campos -Gigan Vardonjan (Russia), 3-2; Vincent Pukart (França)-João Campos, 3-0; Bo Persson (Suécia) Luís Choi, 3-1 e Stipencic (Jugoslávia)-João Rui, 3-0.

HIPISMO

Uma vitória do cavaleiro Nelson Pessoa

NICE, 23 — (F. P.) — O brasileiro Nelson Pessoa, um dos melhores cavaleiros do Mundo, honrou a sua reputação, ontem em Nice, ao vencer, no «Corcovado» — um cavalo de origem brasileira — o Prémio da Sociedade das Corridas de «Côte d'Azur».

SPRINTS CURTOS

* *A Federação de Ciclismo continua a trabalhar activamente na preparação do Grande Prémio Iniciação. Até ontem, á noite, tinham dado entrada naquele organismo 65 inscrições, esperando-se que até ao fim do mês esse numero ultrapasse a centena.*

* *O Grande Prémio de Portugal, uma iniciativa do F. C. Porto em colaboração com a entidade federativa, inicialmente marcado para 13 de Junho, foi depois transferido para outra data por naquele dia, se realizar o Grande Prémio Cidade de Lisboa, prova integrada no programa das actividades da Camara Municipal. Ainda não foi fixada nova data para o Grande Prémio de Portugal, mas sabemos que os dirigentes do F. C. Porto pensam realizar aquela corrida no dia 16 de Junho. Esta prova será disputada no sistema de contra-relógio individual com o figurino do Grande Prémio das Nações.*

* *Não se sabe por enquanto se o «Grande Prémio Philips», uma organização da Associação do Porto com o patrocínio daquela empresa, terá a participação de equipas estrangeiras. Os organizadores enviaram convites a algumas equipas espanholas, mas, até á data, ainda não obtiveram qualquer resposta. Trata-se de uma prova por etapas entre Lisboa e Porto que terminará com um contra-relógio individual.*

* *Ao contrário do que sucedeu em anos anteriores, os organizadores da «Volta á Espanha» não remeteram desta vez qualquer convite á nossa Federação, para enviar uma equipa — selecção ou tar entre equipas de quatro corredores.*

* *O tesoureiro da Federação Portuguesa de Ciclismo, Fernando Moreira, está decidido a abandonar os corpos gerentes daquele organismo. É isso, pelo menos, o que consta insistentemente nos bastidores do ciclismo, prevendo-se que apresente dentro de breves dias o seu pedido de demissão.*

GUITA JÚNIOR

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

PRINCIPIA NO DIA 19 DE MAIO

Passou já o primeiro acto do torneio da taça «Ribeiro dos Reis». Ontem, á noite, na sede da A. F. L. procedeu-se ao sorteio — acto que foi presidido pelo dr. Matos Correia, secretariado pelos srs. drs. Morelra da Cruz e Consuelo Figueira.

Depois do presidente ter referido a estreia de uma equipa das Ilhas nesta prova e evocado a figura de Ribeiro dos Reis, o delegado do Benfica pediu esclarecimentos acerca das condições de deslocação das equipas á Madeira.

Em seguida procedeu-se ao sorteio, com o seguinte resultado:

ZONA A — 1, Penafiel; 2, Leça; 3, Leixões; 4, Sp. Braga; 5, Salgueiros; 6, Varzim; 7, Vizela; 8, V. Guimarães; 9, Tirsense; 10, F. C. Famalicão.

ZONA B — 1, Ac. Viseu; 2, Sp. Covilhã; 3, Torres Novas; 4, U. Tomar; 5, Beira Mar; 6, Tramagal; 7, Sanjoanense; 8, U. Lamas; 9, Desp. Gouveia; 10, Sp. Espinho.

ZONA C — 1, Atlético; 2, representante do Funchal; 3, Oriental; 4, Torriense; 5, Almada; 6, Sintrense; 7, Benfica; 8, Belenenses; 9, Alhandra; 10, Peniche.

ZONA D — 1, Portimonense; 2, Lusitano Évora; 3, V. Setubal; 4, Luso; 5, Montijo; 6, Cova da Piedade; 7, Barreirense; 8, C. U. F.; 9, Sesimbra; 10, Olhanense.

A primeira jornada, no dia 19 de Maio, inclui, portanto, os seguintes encontros:

ZONA A — Penafiel-Leixões, Guimarães-Salgueiros, Varzim-Vizela, Braga-Tirsense e Famalicão-Leça.

ZONA B — Ac. Viseu-T. Novas, U. Lamas-Beira Mar, Tramagal-Sanjoanense, U. Tomar-Gouveia e Sp. Espinho-Sp. Covilhã.

ZONA C — Atlético-Oriental, Belenenses-Almada, Sintrense-Benfica, Torriense-Alhandra e Peniche-Funchal.

ZONA D — Portimonense-V. Setubal, C. U. F.-Montijo, C. Piedade-Barreirense, Luso Sesimbra e Olhanense-Lusitano.

Em «poule» a uma volta, apurar-se-á o vencedor de cada zona, para a fase final, no sistema da «Taça Latina».

A RTP vai transmitir os jogos do «Mundial» de hóquei em patins

Embora do facto não tenhamos ainda confirmação oficial, sabemos que a R. T. P. vai transmitir directamente do Porto, os jogos do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, em que intervenha a equipa portuguesa, para o que foi estabelecido o respectivo acordo com a Federação Portuguesa de Patinagem.

CELESTINO no Sporting?

O defesa direito da Académica, Celestino, que afirmou já os seus propósitos de deixar o «onze» escolar no final da presente temporada, foi ontem contactado em Coimbra, por um dirigente do Sporting, no sentido de ingressar no clube de Alvalade.

Podemos acrescentar, existirem grandes possibilidades de Celestino envergar a camisola dos «leões» na próxima época, rondando os 700 contos o quantitativo da transferência.

DESPORTO

O Belenenses contrariou a supremacia espanhola nos Torneios Ibéricos de Andebol

Apenas um triunfo português assinalou a 1.ª volta dos campeonatos ibéricos, que assim foram de nítido ascendente das equipas do país vizinho, mais acentuado na categoria de seniores, já que nos mais jovens, «Os Belenenses», mercê da vitória alcançada em Saragoça, e ainda por terem apenas perdido pela diferença mínima com o campeão espanhol, estão em boa posição para conquistar o título.

De qualquer forma, embora tenhamos de aceitar a superioridade dos nossos adversários, não é menos verdade que, jornada a jornada, a melhoria das nossas equipas se foi acentuando, acabando por dificultar as vitórias dos espanhóis no último dia, de forma que até perto do final dos respectivos encontros sempre a dúvida esteve presente quanto ao desfecho final.

Em alguns pormenores técnicos foi evidente o melhor conhecimento dos jogadores visitantes, mas nesse aspecto é uma realidade que o nosso atraso não será muito grande. No plano táctico, neste sim, é que as equipas vizinhas demonstraram muito maior capacidade e, também, um grau mais elevado de disciplina de jogo.

E terão sido estes últimos atributos que levaram as equipas espanholas a triunfarem nos jogos da última jornada, que os portugueses perderam por evidente precipitação.

É assim de registar que se aguardava comportamento menos meritório dos portugueses, mesmo até por parte dos espanhóis, como nos confessou o «capitão» da equipa de Madrid; enquanto Barcenas, secretário técnico da Federação Espanhola, nos afirmou ter o F. C. Porto uma equipa de muito boa categoria.

Analisando o comportamento dos concorrentes, o Granollers, campeão de Espanha, apesar da falta dos seus dois melhores jogadores, foi o conjunto que mais nos agradou. Possui elementos mais experientes e com mais anos da modalidade e desde que alinhe completo em Madrid, na 2.ª volta, será a favorita da competição.

O Atlético de Madrid tem, sem dúvida, uma turma de excelente futuro. Nela estão integrados Almandoz, um guarda-redes excelente, Cuesta e Madrigal, da promissora equipa de «esperanças» da Taça Latina e os categorizados Miguel Medina, Alcalde e De Miguel. As suas possibilidades para o triunfo final são excelentes visto ainda não terem perdido qualquer jogo e terem a 2.ª volta no seu ambiente.

O Sporting foi uma equipa irregular em todos os aspectos. Nas suas exibições e na constituição das equipas, neste aspecto é um facto que nos surpreende por o clube possuir um numeroso lote de jogadores de boa categoria. Os «leões» estiveram muito bem perante a «fácil» equipa portuense; bastante mal contra o Atlético de Madrid, voltando a bom nível no último jogo.

Ao irreconhecível F. C. Porto do primeiro jogo sucedeu um conjunto magnífico nos jogos seguintes, convencendo pela boa categoria da maioria dos seus jogadores.

As classificações finais foram as seguintes:

SENIORES

	J.	V.	D.	B.	P.
A. Madrid	3	3	—	71-58	9
Granollers	3	2	1	69-67	7
Sporting	3	1	2	70-62	5
F. C. Porto	3	—	3	49-72	3

JUNIORES

Dominicos	3	3	—	46 36	9
Belenenses	3	2	1	44-32	7
Salesianos	3	2	1	35-38	5
Sporting	3	—	3	31-50	3

Melhores marcadores, em seniores: Dias (F. C. Porto), 20; A. Marques (Sp.), 18; Alcalde (A. Madrid), 17; Prat (Granollers), 16; Gouveia (F. C. Porto), 13; Castanheira (Sp.), 12; Arné (G.), 12; M. Medina (An.), 12; Madrigal (An.), 11; e Garcia (G.), 10.

A iniciativa conjunta das duas Federações foi um êxito desportivo, se bem que se aguardasse mais entusiasmo do público, que, com certa surpresa, não esteve presente no número que se aguardava.

Agora daqui por um mês a competição terá a sua 2.ª volta, com os seniores em Madrid e os juniores em Lisboa, no Pavilhão da Ajuda.

ANTÓNIO FREITAS

CAMPEONATO MUNDIAL DE «MEIOS-PESADOS»

O campeão mundial de boxe dos «meios-pesados», Dick Tiger, e o pretendente ao título, Bob Foster, assinam amanhã, nesta cidade, o preparam-se para firmar o contrato para o combate a efectuar no próximo dia 24 de Maio, no Madison Square Garden. Dick Tiger defende, pela terceira vez, o seu título.

Durante a cerimónia, o campeão biafrense receberá o prémio «Performer of the year», que lhe foi atribuído pela revista «Sports», como o melhor pugilista de 1967.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Paço de Arcos-Algés, Santa Catarina-Fac. Ciências (em Algés) e C.I.F.-Ateneu (na Fac. Ciências), ás 21 e 30 (os dois primeiros) e ás 23 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, 1.ª Divisão: C.D.U.P.-Vasco da Gama, ás 21 horas na Escola «Gomes Teixeira». Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Sporting-Sintra, Algés-Atlético, Física-Carnide, Ferroviário-Moscavide e C.D.U.L.-C.I.F., nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores (equipas), penultima jornada.

BASQUETEBOL

O VILA CLOTILDE (ANGOLA) CAMPEÃO NACIONAL DE JUNIORES

● Vitória sobre o Sporting (57-56) que apresentou declaração de protesto

Foi em ambiente de grande vibração que decorreu o jogo entre os angolanos do Vila Clotilde e o Sporting, disputado ontem em Gaia, a contar para a fase final do Campeonato Nacional de Juniores de Basquetebol.

Saíram vencedores os rapazes de Angola (com justo mérito, assinale-se), ficando assim virtualmente campeões nacionais. No entanto, o Sporting apresentou no final do encontro declaração de protesto baseada na questão do jogo ter terminado dois segundos antes do tempo regulamentar.

Aguardemos portanto a decisão da F.P.B., mas qualquer que ela seja, desde já louvamos os rapazes do Vila Clotilde pela forma brilhante como se comportaram, nos aspectos desportivo e social.

Sob a arbitragem de Fernando Figueiredo e Serafim Oliveira, as equipas apresentaram as seguintes constituições:

V. CLOTILDE (57) — Nelson (5), Hipólito (12), Valongo (10), Roque (10), Nana (14), Artur (2), Tobias (2) e Santiago (2).

SPORTING (56) — Mesquita (10), Monteiro (22), José Augusto (18), Morais, Jorge (4) e Leonardo (2).

Ao intervalo: 30-27.

A ordenação dos clubes concorrentes ficou como se segue: 1.º, Vila Clotilde (Angola), 4 pontos; 2.º, Sporting, 3 pontos; 3.º, Vasco da Gama, 2 pontos.

Note-se que esta foi a segunda deslocação ao continente da esperançosa turma angolana: na época transacta, os juniores do Vila Clotilde fixaram-se em quarto lugar da tabela. Assim, é fácil aferir do progresso dos juniores ultramarinos.

Duas baixas na selecção nacional de râguebi

A vitória do quinze português de râguebi sobre a Bélgica custou duas baixas importantes: António Penha e Costa, do C.D.U.L., com fractura de clavícula, e Gaspar Ramos, do Benfica, com distensão. Qualquer deles não deverá jogar contra Marrocos, em partida decisiva para a passagem á fase final do torneio europeu. Mais grave é a lesão de Penha e Costa, que está retido no leito e não pôde comparecer ontem a um exame na E.S.B.A.L.

GINÁSTICA

Encontros internacionais

Disputar-se-á na época de 1968-69, o torneio triangular de ginástica desportiva, prova masculina, com as equipas da Espanha, de Marrocos e de Portugal, previsto para 18 e 19 de Maio próximo.

Este encontro foi adiado, pois que, apesar das muitas insistências da F. P. G., a Federação Espanhola, não entendeu ainda necessário dar qualquer resposta sobre o assunto em questão.

A convite da Federação Mexicana de Ginástica, resolveu a F. P. G., fazer disputar em Lisboa, no próximo dia 3 de Maio, um encontro entre as equipas femininas, representativas de ginástica desportiva.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Canconetas; 6 e 5: A Luz de Fátima; 16 e 30: Melodias portuguesas; 7: Noticiário — Programa da tarde. 8 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 8 e 40: Conjuntos ligeiros; 9 e 0: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: Apresentação do folhetim «Viagens na Minha Terra», de Almeida Garrett, adaptado por Lourenço Rodrigues; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O pianista Charlie McKenzie; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Manuel Fernandes; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica, de Beethoven, Turina e Stravinsky. 17: Discos raros — Obras para piano de Ravel tocadas pelo autor; 17 e 30: Perspectivas da Musica Religioso de Liszt. 8 e 10: Suite Vila Rica (Camargo Guarnieri — Orq Sinf. Brasileira sob a dir. do autor; 18 e 30: Musica de tecla — Obras de Liszt e Debussy; 18 e 45: A ópera «As Fadas» (Wagner), comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Drama sonoro; 20 e 20: Continuação da ópera comentada «As Fadas» (Wagner); 22: Musica de camara; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — Obras de Lopes Graça; 23 e 40: Sonato em trio (Debussy); 0: Canções de Beethoven, pelo mezo soprano Herta Glaz — ao piano Leo Muel; 0 e 25: Ciclo «A Sonata»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Musica para meditar; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30 Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes de Paris; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Vão reunir-se os expositores da Feira Nacional de Agricultura

Promovida pela comissão executiva da Feira Nacional de Agricultura haverá na sede da Corporação da Lavoura, em Lisboa, na próxima sexta-feira, pelas 6 horas, uma reunião dos expositores que participam no certame.

Durante a reunião serão tratados problemas relacionados com a evolução e expansão da Feira, factos que justificam a elaboração de um estudo referente a alguns problemas que interessam simultaneamente aos expositores, à organização e até aos milhares de interessados que visitam o empreendimento.

PROGRAMA DA TV

As 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 9 e 30: Telejornal; 19 e 50: Parada da indústria; 20 e 15: Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 30: Panorama literário — Encontro com António Navarro; 20 e 55: Expedição; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Dr. Kildare», primeiro episódio de um novo argumento; 22 e 25: TV Clube com o Grupo 5 e José Luís Borges Coelho; 22 e 55: Série dramática — «Enigma»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19, Curso de formação de professores; 19 e 30 Telejornal; 9 e 40, Eurovisão — Futebol. Transmissão directa de Manchester do jogo de futebol entre o Manchester e o Real Madrid para as meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema: «O Grande Relógio», com Ray Milland e Charles Laughton; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❁ Companhias Reunidas, 537011 ❁ Gascidla, 538821 ❁ Gascidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❁ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Pública, 366141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Maritima, 326456 ❁ Internacional 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ❁ Enfermagem permanente, 766161 ❁ Enfermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soros, 771165 e 771169 ❁ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❁ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❁ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❁ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❁ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ❁ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima de Rocha, 672445 ❁ Estação Fluvial (Belém) 638531

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ❁ Tapada, Ldo., Calç do Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Luso, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ❁ Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-10 (50593). ❁ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mousinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ❁ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ❁ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ❁ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da República, 55-A (772132) ❁ Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (710324) ❁ Sé da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ❁ Oliveira Viegas, Rua Vieira, 29-A (48966-55360).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Lira, Casas Novas, lote 56 (3 0172)

BAIXA — Simões Pires, R do Prata, 5 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ❁ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (780511) ❁ Progresso, Est A-da-Maia, 54-C (702226) ❁ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 25 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ❁ Findar, R D Maria Pia, 514 (687949)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (553308)

CAMPOLIDE — Ranil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ❁ Zénel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651840) ❁ Nova, R de Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ❁ Zema R General Justiniano Padrel, 2 (á Calçada dos Barbadinhos), (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb. R de Santana á Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L do Graça, 38-A-39 (862909) ❁ Higiénica, R Teodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 22-24 (790332) ❁ Douro, A Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 2 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

MOSCAVIDE — Farmácia Império, R de Olivença, 48-A (Tel. 2511234).

● Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 247054)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, — Monte Estoril (Tel 260391); S. João — Est Nacional, 18 (Tel 261186)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); Campos — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072); Clabel — R António Sardinha, lote 5-loja B (Tel 938551); S. Jorge — R. Pedro Del Negro, lote 5 (Reboleira) (Tel. 938703)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel 970523).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 0012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Álvares — Av.º D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 2390209).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2301561)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1. 10	545$00	545$00	550$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	565$00	565$00	575$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	660$00	670$00
Centenários 4% 940	1.540$00	535$00	1.550$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo ª série	—	860$00	925$00
Externo 1.ª série car	910$00	900$00	925$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car.	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	910$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	200$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	900$00	895$00	905$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	820$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricid 5 %	860$00	860$00	—
H. E. Douro	860$00	860$00	870$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	888$00
H. E. S. Estrela	—	801$00	—
Metropolitano	940$00	930$00	—
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	805$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	—	89$50
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	82$00	83$00
U. Eléctrica Port 5% 1952	—	82$00	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	945$00	—
Alentejo	627$00	625$00	630$00
Angola	—	1.480$00	1.510$00
Burnay	—	2.800$00	2.950$00
Crédito Predial	1.850$00	1.845$00	—
Espírito Santo	—	13.200$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.950$00	4.000$00
Portugal	2.600$00	2.590$00	2.600$00
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	—
Totta-Aliança	4.300$00	4.250$00	4.350$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.487$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	730$00	725$00	740$00
Ag. Cassequel	—	530$00	—
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. dos Neves	—	—	—
Borar	—	—	—
Cabinda	—	75$00	90$00
C. A. D. A.	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Cal. do Buzi	—	58$00	—
Diamantes	1.260$00	1.258$00	1.262$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	425$00	435$00
Moçambique	—	39$00	41$00
Sonefe	247$00	245$00	246$00
Zambézia	—	41$50	43$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.430$00
Cor Navegação	—	570$00	600$00
C. U. F.	—	1.100$00	1.140$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.100$00	2.400$00
Portugal e Colónias	—	1.235$00	1.250$00
Port de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port de Pesca	—	670$00	700$00
Port de Tabacos	—	412$00	414$00
Sacor	—	4.650$00	—
Socel	—	2.250$00	2.350$00
Siderurgia	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	730$00	—
U. F. Azoto	690$00	680$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	440$00	438$00	442$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	421$00	—
Eléctrica das Beiras	—	510$00	—
Gás e Electricidade	383$50	383$00	384$00
H. E. Alto Alentejo	160$00	160$00	60$50
H. E. Cávado	—	1.260$00	290$00
H. E. Douro	1.255$00	1.250$00	255$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.490$00	1.495$00
Nacional de Electricidade	—	1.310$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.460$00	1.450$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	215$00	215$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$50	158$10
F. I. D. E. S.	—	105$10	108$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	16/4/68	22/4/68	23/4/68
GERAL	104,2	105,9	106,0
METROPOLITANAS..	102,7	104,5	104,5
ULTRAMARINAS	115,2	116,3	116,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

GERAÇÕES ULTRAJADAS — no MONUMENTAL
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL — no AVIS

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 21.30 horas
Estreia do sensacional filme japonês
(Adultos)
GERAÇÕES ULTRAJADAS
VER ANÚNCIO ESPECIAL

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS
AMANHÃ — 18.30 h.
DOMINGO À TARDE, de ANTÓNIO DE MACEDO, com Rui de Carvalho, Isabel Ruth, Isabel de Castro, e **Tapeçaria, uma Tradição que revive**, de Ant. Pedro Vasconcelos
(Adultos)
50% de Desconto a Estudantes
Dia 26: **Mudar de Vida**, de Paulo Rocha (Adultos)

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIX-PENCE)
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
TECHNICOLOR — 70 mm

UNIVERSITÁRIO estúdio CAMPOLIDE
Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de Roman Polansky
com Sharon Tate

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
ARQUIVO K
Stephen Boyd — Camilla Sparv — Michael Redgrave
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodriguez no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Techniscope e Eastmancolor —

CINE-TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um dos melhores filmes de espionagem da presente época!
AS DUAS FACES DO PERIGO
com Robert Lansing e Dana Winter

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
TIRO DE AVISO
UM POUCO DE ALDRABICE

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)
com Yves Montand — Annie Girardot

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
As 21.30
(M. 17 anos)
SEBASTIAN
(SEBASTIAN)
TECHNICOLOR
com Dirk Bogarde, Susannah York, Lilli Palmer e John Gielgud

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O TIGRE À PORTA FECHADA

EUROPA
Tel. 68 10 16
(M. 12 anos)
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Obra prodigiosa em arte cinematográfica em 70 mm
A BÍBLIA
com Richard Harris, Ava Gardner

AVIS
Às 21.45 (Adultos)
Heidelin de Weis e **Harald Leiznitz**
na deliciosa comédia de amor e estranhas aventuras
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL
— EASTMANCOLOR —
Um filme fora de série!

EDEN
Tel. 32 07 68
(M. 12 anos)
3. SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
À TARDE SÓ ÀS 15.15
À NOITE ÀS 21.15—TODOS OS DIAS

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ARQUIVO K
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno.
Com Stephen Boyd — Camila Sparv — Michael Redgrave
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM 2.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS DO ÊXITO TOTAL
UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
com David Bailey e Agatha Flory
Scope-Color (Maiores 12 anos)

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme excitante e grandioso
DUELO SEM TRÉGUAS
com Yul Brynner — Trevor Howard

estúdio 444
Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Åke Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com Jean Gabin — Robert Stack
EASTMANCOLOR

LIDO
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(Adultos)
VIVER PARA VIVER
COM JEITO VAI... MARUJO

TIVOLI
Tel. 6 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
2.ª SEMANA
O VALE DAS BONECAS
com Bárbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward

ODEON
Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
TARDE: Maiores 6 ANOS
NOITE: Maiores 12 ANOS
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES COM A SUBLIME COMÉDIA MUSICAL
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O SIMPÁTICO VIGARISTA
A CRUZ E A ESPADA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 9: «Os dois felizes» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e ás 23: «Agarro que é milionário» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos)
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudos.

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ringo e o seu pistola de ouro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O simpático vigarista» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Jess James contra o filho de Frankenstein» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Viver para viver» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Maroc 7» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Sete pistolas para os Mc Gregors» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «Os dois toureiros» (17 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Epitáfio para amigos e inimigos» (17 anos).
ROYAL — Às [illegible] «De Pé até Paris» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Roma era assim» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Viva Maria» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Sebastian» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Flint-perigo supremo»

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Agonia e extase» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O direito de nascer» e «Música de sempre» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Os canhões do Galeão Negro» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O processo Quiller» e «A respeitável carcaça» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A rainha do amor» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Piratas em bikini» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Indomável Angélique» e «Porta de 7 fechaduras» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um lugar chamado Jólvora» (12 anos).

Vapedrone

SEDE — 54 - R. DA VITÓRIA - 56
FILIAL — 17 - R. DOS FANQUEIROS - 19

DIA 24-4-1968 A PARTIR DAS 17.30 HORAS

SIMONE DE OLIVEIRA

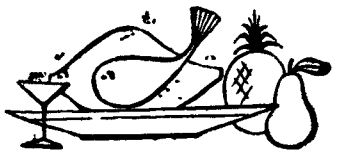
MADRINHA DA FILIAL

Muito gentilmente estará presente na R. dos Fanqueiros, 17, para autografar os seus últimos discos e fotografias

IGREJAS CAEIRO

Dar-nos-á também a honra da sua presença na passagem deste Primeiro Aniversário

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-2.º
Telef. 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Pranchas de Cherne
Dobrada à moda do Porto

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel. 651'9'
AMANHÃ
Pranchas de Linguado
Língua Estufada à Bordaleza
5.ª-FEIRA
Filetes de pescada c/ molho de «maionnaise»
Coelho à Caçadora

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Pescada Dourada e Chispalhada
5.ª-FEIRA
Lulas à Sabrina
Febras de porco na brasa

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666932

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, [illegible]
(entrada pelo arco) Tel. 685908
Parque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)—Telef. 530758

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA
Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

Alguns exemplos de preços de simples ida:
80$00.
DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75$00, a Monção, 85$00 e a Régua,

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
● PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

ESCÂNDALO À ESCALA DA «EUROPA»!

O INCRÍVEL ESPADINHA VAI VOLTAR À RÁDIO

E TENCIONA IR A PÉ PROCURAR ANTONIONI

— Sou um «doido com juízo» que resolveu rebentar com os círculos fechados. Tornei-me conhecido em Portugal e jurei a mim mesmo que virei a ser uma figura conhecida da Europa!

Foi assim que começou Vítor Espadinha, o incrível produtor do programa «Europa», quando esta manhã trepou, duas a duas, as escadas da reacção.

Espadinha traz na mão uns papéis, as «bombas» de relógio da sua autopropaganda.

— Trago aqui uma data de notícias. São para o «Diário de Lisboa», que me lançou, quando fui para o Rossio dar de comer aos pombos, vestido de pedinte.

● «Escândalo no fim-de-semana»

— Estes papeis são para não me esquecer de nada. Pode crer que são notícias sensacionais.

E veio, então a primeira «bomba»: Espadinha, que ao farpear publicamente Vasco Morgado, conquistou (porque seria!) um lugar no teatro, precisamente numa das companhias de Vasco Morgado, vai deixar (pelo menos provisóriamente) de ser actor. A peça sai do cartaz. Mas Espadinha não se deixa surpreender pelos acontecimentos...

— A partir de meados de Maio — diz-nos, triunfante — o programa «Europa» vai voltar a um posto emissor de Lisboa. Fará parte de um «programa monstro» de seis horas, denominado «Escândalo-no-fim-de-semana».

— Então...

— É um programa semanal, apenas aos sábados, das zero ás seis da manhã. Aos microfones, Armando Marques Ferreira e... Espadinha!

Batia com a mão no peito, com ar de vencedor ou para tornar bem claro que ele e Espadinha eram uma e a mesma pessoa.

● «Europa», das 3 às 4 da madrugada

E prosseguiu:

— «Escândalo-no-fim-de-semana» apresentará, das 3 ás 4 da madrugada, o mais revolucionário e copiado programa de todos os tempos na Rádio portuguesa...

— «Europa».

— Exactamente, «Europa». E fique sabendo que os honorários de Espadinha serão pagos por um anunciante, que dá 15 contos pelas quatro emissões mensais. E o papagaio «Transistor» regressará para fazer a locução de um anuncio.

Espadinha ia observando o efeito das suas revelações.

— Mas há mais. Haverá uma rubrica inédita. Exactamente, como alguns jornais criticam os programas da Rádio portuguesa, «Escândalo-no-fim-de-semana» criticará esses mesmos jornais: paginação, notícias mal colocadas, títulos, aspecto gráfico geral, plágios, etc.

Espadinha, a falar de si, não é gago (ou não fosse ele um locutor de língua fácil).

— Falaremos de teatro. Sou essencialmente um actor e já o provei. Tenho declarações a fazer sobre o meio teatral, desde o «Círculo-fechado-aos-talentos» ao «falso snobismo» e pseudo-intelectualismo de certos actores. Falarei também de «como os falsos talentos entram para o teatro» e ainda de «como os verdadeiros actores estão desempregados».

— Teremos escândalo, então...

— Pode crer que provarei que no teatro português não existe crise mas sim pouca vergonha. Contarei como venci e vencerei... á minha própria custa e sem recursos fáceis.

● «Vestirei de novo o meu trajo de vagabundo. Atravessarei a Europa... a pé, vestido de amarelo»

— Independentemente do meu regresso á rádio, vestirei de novo o trajo de vagabundo, no dia em que terminar o meu contrato com o Vasco Morgado, E só o despirei quando regressar aos palcos.

Esta afirmação quase categórica foi seguida de outra, senão mais categórica, pelo menos mais sensacional:

— Tenciono, no Verão, atravessar a Europa a pé, vestido de amarelo. Nas costas levarei a marca de um produto fortificante que custeará as despesas. O amarelo simbolizará a tristeza do nosso panorama da Rádio, do Cinema, do Teatro e da Música. A prova terá a colaboração de vários jornais europeus.

Vítor Espadinha explica-nos, então, que o final da etapa será Londres, onde procurará encontrar-se com Antonioni ou, na sua ausência, com Otto Preminger, a quem explicará as misérias do nosso ambiente artístico.

— A que visa essa aventura? — perguntámos já sem nos podermos espantar com nada que viesse da boca de Espadinha.

— Oferecerei o meu talento e procurarei ser, conforme prometi no Rossio, o mais famoso actor português de todos os tempos. E já não será tem tempo!

Espadinha falou ainda durante algum tempo.

Mas no novo programa anunciado para breve, então é que vai ser!!!

Prosseguem em bom ritmo as obras de alargamento da Alameda das Linhas de Torres, a fim de facilitar o trânsito de veículos na congestionada artéria, até que a construção da ligação Carriche-Circular venha solucionar definitivamente o problema, um dos mais graves do trânsito lisboeta. De momento, as brigadas camarárias arrancam as árvores da alameda, a fim de encurtar os passeios

A SITUAÇÃO MILITAR EM MOÇAMBIQUE

RELATADA PELO GENERAL COSTA ALMEIDA AO CHEGAR ESTA MANHÃ A LISBOA

Ao chegar, esta manhã, a Lisboa, no voo da TAP, o sr. general Costa Almeida, governador-geral de Moçambique, que se desloca á Metrópole, a fim de tratar de assuntos respeitantes á administração da província, fez para os jornalistas o ponto da situação militar e político-económica naquele território.

No que respeita á situação militar, disse o sr. general Costa Almeida, que, «não obstante os esforços dos bandoleiros, não sofreu alteração sensível, continuando as nossas forças militares, militarizadas, autoridades administrativas e as próprias populações a opor-se tenazmente aos seus desígnios, não permitindo que eles atinjam os objectivos que pretendem».

Quanto á situação económico-financeira, o chefe da província do Índico afirmou que, «sob a influência de vários factores, ela tende a evoluir favoràvelmente».

● EDUCAÇÃO: «Enquanto se processa o esforço para aumentar a taxa de escolarização ao nível do ensino primário e secundário, foi, também, possível, não obstante as dificuldades que houve de enfrentar, garantir aos Estudos Gerais Universitários, cúpula do crescimento cultural da província, a continuação dos cursos já em funcionamento»

● ACTIVIDADES AGRÁRIAS: «Tem-se assinalado franco progresso com o recrudescimento do interesse das entidades privadas e com a reorganização dos serviços e organismos oficiais a elas ligados».

● OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES — «Muitos são os empreendimentos em curso, e que têm por fim criar e manter as infra-estruturas essenciais á vida económica, bem-estar, saúde e educação das populações, a par de outros ligados á política de cooperação e colaboração com os territórios vizinhos».

● POVOAMENTO: «É de assinalar o esforço despendido, mormente no povoamento rural, com o reordenamento das populações e a fixação de novos elementos em bases racionais. Se ainda não foi atingido o ritmo desejado, o facto deve-se a condicionalismos diversos, na maioria decorrentes da escassez de meios impulsionadores, tanto materiais, como humanos. Contudo, creio que, em consequência do presente surto de desenvolvimento, o povoamento se processará no futuro de forma cada vez mais acelerada».

Depois de ter referido o empreendimento de Cabora-Bassa, «a realização mais grandiosa e de maior vulto jamais projectada em território nacional, que se espera venha a desencadear o desenvolvimento dos multiplos sectores de actividade previstos no plano geral do Zambeze», o governador-geral de Moçambique terminou as suas declarações á Imprensa:

— De uma forma geral, e resumindo, poderemos afirmar, sem optimismos exagerados, que a situação actual da província apresenta alguns sintomas sadios, em que é lícito alicerçar seguras esperanças para o futuro. Isto só foi possível, como se compreenderá, mercê do valioso apoio do Governo central e do esforço de todos aqueles que ali vivem e labutam e que, com sacrifícios maiores ou menores, ajudaram a construir a grande certeza em que assenta a nossa inquebrantável fé nos destinos de Moçambique».

O governador-geral, que veio acompanhado pela esposa e pelo seu chefe de gabinete, foi recebido no aeroporto por diversas individualidades, entre as quais os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, vice-presidente do Conselho Ultramarino; dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar; tenente Rodrigues Leite, pelo secretário de Estado da Aeronáutica; dr. Gonçalo Mesquitela, deputado por Moçambique; dr. Inácio Bragança, vogal do Conselho Ultramarino; D. Caetano de Lancastre e dr. Rui Heitor, da Agência Geral do Ultramar.

ADIADA A ESTREIA DE ACTORES AMADORES NA REVISTA «POIS, POIS...»

Ficou afastada a hipótese de retornar ao palco do Tatro Variedades a revista «Pois, Pois...», que marcaria a estreia em palcos profissionais dos actores amadores Américo Freire e Laborde Ferreira, eventuais substitutos no cartaz dos intérpretes Raul Solnado e Barroso Lopes.

Uma empresa comercial, que estava interessada em patrocinar a iniciativa, informou ontem os actores do Variedades de que desistia do projecto. Assim, os ensaios (que decorriam com a presença de quase toda a companhia, excepção para Maria Teresa Quinta e Wanda Moreno) foram cancelados.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

MORADIA

UMA OU DUAS FAMÍLIAS

Por preço muito abaixo do seu valor real, e com grande facilidade de pagamento, com dois pisos totalmente independentes, com jardins e garagens também independentes. R/c. e 1.º andar, respectivamente com 6 e 5 div. assoalh. e todo o conforto moderno.

Preço: 1680 contos com 500 a pagar em 24 anos c/ juro baixo. Trata a

EMPRSA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 366812

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Ferroviário morto pelo comboio

ENTRONCAMENTO, 23 — Quando na estação de Triagem, nesta vila, o assentador de via da C. P. sr. José Vaz Pimenta, casado, 36 anos, subia para uma composição em manobras, escorregou e, apanhado pelo rodado, ficou com as pernas decepadas. Conduzido numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários ao Hospital de Torres Novas, ali faleceu pouco depois.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

FÁB

PRIMEIRA

Um dia en tava sòmoda do numa fig lá uma rapa -lhe assim:

— Ó galo, ai a fazer?

— A dorm galo pouco s

— A dormi dormir e a tempo! Tu s feio pregar

— Pronto, mir. Estou a

— Ó galo, os dois passe

— Correr gente, talve na...

— Vamos?

— Deixa-te

— Não ae Palavra que.

— ... Os a pazes... Ago amigos... Aju outros...

— É verda

— Já sei muito tempo tes de tu nas pão com côd

— Não ac É a minha m que não te d

NUN ONDE SE

o título pa Silva

o resto pa

Não falámos agora que me tivesse cumpri como se fosse ela falar. Mas Remexia-me n voltavam a nã mordia o pêlo dettava-o fora cuspo «beehh» nhas dos botõe belo da testa, pera. Por vez biam até ela, nhavam um sorria, aguenta a ver até ond pouco, os lábi sorriso, os olh tamente dos vagamente no ravam quando beça para as o sorriso (está go? — Não, ac petia-se tudo.

N.º 568

ITAR
E
ALMEIDA
BOA
projectada em
que se espera
r o desenvolvi-
os sectores de
s no plano ge-
governador-ge-
e terminou as
Imprensa:
geral, e resu-
afirmar, sem
ados, que a si-
ovíncia apresen-
sadios, em que
eguras esperan-
Isto só foi pos-
preenderá, mer-
io do Governo
de todos aque-
labutam e que
iores ou meno
nstruir a gran-
assenta a nossa
nos destinos de

ral, que veio
esposa e pelo
ete, foi recebido
versas individua-
uais os srs. dr.
Sousa, vice-pre-
o Ultramarino;
em representa-
Ultramar; tenen-
pelo secretário
áutica; dr. Gon-
putado por Mo-
o Bragança, vo-
Ultramarino; D.
e e dr. Rui Hei-
al do Ultramar.

STREIA
AMADORES
EVISTA
, POIS...»
nipótese de re-
Tatro Varieda-
s, Pois...», que
em palcos pro-
ores amadores
Laborde Ferrei-
itutos no cartaz
aul Solnado e

mercial, que es-
m patrocinar a
ontem os acto-
de que desistia
os ensaios (que
resença de qua-
nhia, excepção
Quinta e Wanda
celados.

EM A SECO
, igualmente em
m acabamentos
á ligar a 323422,
. sl. (único no

FÁBULA DA RAPOSA E DO GALO

PRIMEIRA PARTE

Um dia em que o galo estava cómodamente empoleirado numa figueira passou por lá uma raposa e perguntou-lhe assim:

— Ó galo, o que e que estás aí a fazer?

— A dormir — respondeu o galo pouco satisfeito.

— A dormir? Mentiroso! A dormir e a falar ao mesmo tempo! Tu sabes que é muito feio pregar mentiras?

— Pronto, não estou a dormir. Estou a apanhar sol.

— Ó galo, salta daí e vamos os dois passear...

— Correr terras, conhecer gente, talvez façamos fortuna...

— Vamos?

— Deixa-te lá de lérias.

— Não acreditas em mim? Palavra que...

— ... Os animais fizeram as pazes... Agora somos todos amigos... Ajudamo-nos uns aos outros...

— É verdade! Agor...

— Já sei essa história há muito tempo, minha filha. Antes de tu nasceres já eu comia pão com côdea.

— Não acreditas em mim? É a minha má fama de raposa que não te deixa acreditar?

— ... É certo que houve antepassados meus que foram maus, mas não me podes condenar por isso!

— Palavra de honra que não te quero comer!

— Irra que es chata! Deixa-me dormir! Porque não vais ter ali com o corvo, ele tem um queijo no bico.

— Mas que esperto que estás. Tens lido as histrias para crianças já vi. Quem é o teu herói preferido, o Tim-Tim?

— O Pato Donald.

— Não gosto.

— Porquê?

— Não tens nada com isso.

— Estás zangada comigo?

— Estou.

— E não me perdoas?

— Não! — O galo fecha os olhos. A raposa olha á volta e senta-se.—Acho que vai chover — o galo dorme profundamente. — Não vês aquelas nuvens ali. Vem aí o Outono, caem as folhas das árvores, os animais refugiam-se na floresta. Gostas do Inverno, galo?

— Assim, assim — espreguiça-se.

— Vão voltar as noites á lareira. Sabes muitas histórias para esta temporada?

— Tu não estavas zangado comigo?

— Perdoei-te.

— A sério?

— Os animais fizeram as pazes!

— Já me tinha esquecido. Estas perdas de memória afligem-me.

— Vamos brincar?

— Achas que devo consultar um médico?

— Não te preocupes com isso. O que tu precisas é de repouso. Isso é próprio da vida agitada dos nossos dias. Olha conheço um jogo muito bom para descansar o espírito. Toma atenção: tu desces da árvore acreditando que os animais fizeram as pazes. E quando eu me preparasse para te comer surgia uma matilha de cães e eu fugia na ponta da unha dizendo que ia fazer um telefonema.

SEGUNDA PARTE

A verdade é que o galo já estava aborrecido de tanto aturar a raposa. Desceu da árvore e preparou-se para ser comido porque a matilha de certeza que não ia aparecer.

NOTA — A história passou-se no tempo em que os animais falavam.

HENRIQUE NOGUEIRA-VIEIRA

NUNCA SOUBE BEM ONDE ELA ESTAVA: SE NA AULA, SE EM PARIS

o título para o Érre Ponto Silva

o resto para quem não ler

Não falámos mais. Reparo agora que me sentia como se tivesse cumprido o meu dever, como se fosse então a vez de ela falar. Mas ela não falava. Remexia-me no lugar, as mãos voltavam a não habitar nada, mordia o pêlo da canadiana, deitava-o fora numa espécie de cuspo «beehh», puxava as linhas dos botões, sacudia o cabelo da testa, continuava á espera. Por vezes, os olhos subiam até ela, os lábios desenhavam um sorriso, ela não sorria, aguentava o meu olhar a ver até onde ia, a pouco e pouco, os lábios desistiam do sorriso, os olhos desciam lentamente dos dela, poisavam vagamente no seu corpo e paravam quando inclinava a cabeça para as mãos e guardava o sorriso (está zangado comigo? — Não, acho que não). Repetia-se tudo.

A sombra da criada aparecia de vez em quando no vidro fosco. Espreitava-me um sorriso cumplice, juntavam-se ao meu um sorriso cumplice, acentuavam-se dois sorrisos cumplices e o brilho dos olhos. Vinha-me um desejo de afagar a nuca frágil e esquiva.

Ela escolhia e era sempre a mesma coisa, a galinha, o pintainho, o pastor, o cão, o pucarinho. Dava-lhe a escolher. Ela escolhia e era sempre o mesmo — já lemos esse! — dizia-lhe. Respondia-me um silêncio, um encolher de ombros, um quemimporta-arrepio, percorria-lhe o corpo todo. Nunca soube bem o rosto dela (uma cicatriz), ficava-me sempre só o sorriso, o ar indiferente e alheado que me estarrecia, o corpo estendido sobre a mesa ou quebrado na cadeira quemimporta?, de repente já não estava na mesa, já não estava na cadeira, estava no açucareiro a mergulhar o lápis cuspido, a trazê-lo cuspido e com açucar agarrado, a enfiá-lo na boca e a chupá-lo de olhos provocantes postos em mim, o que é que o fulano vai fazer?, o fulano: o que é que eu vou fazer?, o fulano arqueava ligeiramente uma sobrancelha, olhava a fundo com um sorriso conivente, murmurava: mas que nojo!

Soltava uma gargalhada e o lápis novamente açucareiro abaixo.

Às vezes, os sorrisos afastavam-se depressa, aflitos por não sei o quê. Ela metia um C — certo encaracolado na conta de multiplicar 93712 vezes 35 igual a, eu metia-me a tremer no caderno das cópias, onde em cada página, numa letra de pêlo de carneiro em dia humido, uma frase se repetia de alto a baixo: o arroz doce estava muito bom, o Carlinhos tem olhos azuis, o pai da Fernanda e do Mário trabalha muito, o menino chamou: Avózinha!

JOSÉ FRAGOSO

Diário de Lisboa
N.º 568
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

REBENTAR A GRADE PELA RAIZ

De berros secos está
a grade cheia.
Parte o relógio. Já
é dia pousa
o berro na beira do chafariz.

Arranca a pinha do intestino,
planta em riba do tronco;
ramos fora dos livros
o enxerto amadurece.

De berros secos está
a grade cheia.
Hoje aperta cada berro seja
frasco ácido. Rebentar
a grade pela raiz.

MANUEL RODRIGUES

MANHÃ

Quando os pensamentos fogem e os olhos
Têm aparência de mistérios a vogar no
Infinito espaço para lá do horizonte
Obscuro da madrugada

Quando o obstáculo a transpor é gélido
E terrivelmente destruidor e não a flor
Simples e limpa que aparenta

Quando as árvores têm uma pretensa forma
De gente e a ausência vive angustiada
Como um quadro vazio e desoladoramente nu

Quando vens leve e repentina como o vento
Estival e trazes um poema de palavras
Ávidas

Ficamos juntos no prolongamento convencional
Das horas e na lentidão deprimente
Do relógio

Voo para além do desejo inútil
De não ser eu

E aperto entre os dedos a solidão
Que vai morrer nos pés descalços
De uma criança qualquer

LUÍS ALVES

POEMAS ÀS PALAVRAS QUE FICARAM INCÓLUMES

cansado
o poema ficou só
com o nó mal apertado

deixa o rumo tomado pelos teus
amigos e copia para o papel
palavras sujas de carvão

nem só escrever em jazigos é
sinónimo de artista
que se o caixão é pequeno
cortam-se os pés ao defunto

sem prefixos de esperança
cortões atados na cinta
e o poema fica inerte

pensemos o sol divide-se em
pequenas andorinhas ou
bonecos de papel

e em cima dos ciprestes
pairam restos de palavras
mal digeridas pelos poetas

JOÃO MANUEL FARIAS

PANORAMA

HOJE HÁ RETALHOS

COISAS E LOISAS QUE POR MOTIVOS DIVERSOS NOS DESPERTAM A ATENÇÃO

ROGER VAILLANT: «A arte pela arte não significa nada. Se o escritor não se encontra ligado aos problemas da sua época, nada tem a contar. Mesmo que queira, não se pode encerrar numa torre de marfim. Não existe qualquer torre de marfim. O homem que se fecha não poderá contar-se a si mesmo indefinidamente e, como não fará nada terá muito pouco para dizer de si próprio... De outro modo, reflecte-se eternamente a si mesmo, reflectindo-se. O escritor, como homem, está necessáriamente comprometido com qualquer coisa, mesmo quando não acredita.»

*

JOSÉ RÉGIO no suplemento literário de «O Comércio do Porto», 26/3/68:
«O romance é um género capaz de tudo»

*

«... Já que o ser escritor, não é obrigatório e o não ser não é crime» — *Crítica de T V «Diário de Lisboa», 27/3/68.*

*

Evtuchenko no México em 10/3/68: «Gosto dos jogadores de futebol que lêem poesia e dos poetas que são amadores de futebol».

*

«Para ajuda da construção da nova igreja de Cascais, está em leilão uma espingarda caçadeira, que será entregue pela melhor oferta.» — **«A Nossa Terra», 29/3/68.**

*

«Para mim, julgo que o cinema deve ser utilizado mais como meio artístico do que comercial. Pois que, como meio artístico, ele pode exprimir, melhor do que qualquer outro, o amor, a luta, a dor da humanidade.» — **Leontine Sagan, realizadora de «Raparigas de Uniforme», cit. por E. P. C. no «Diário de Lisboa», 29/3/68.**

*

«Quanto a livros de versos... direi que saem hoje livros de versos a mais». — **José Régio ao suplemento literário de «O Comércio do Porto», 9/4/68**

*

«A grande preocupação de Carlos Mendes, á chegada a Lisboa, foi escapar á voracidade das admiradoras» — **legenda no «Diário de Notícias», 9/4/68.**

*

«Masstel condecorada por Franco» — **«Jornal de Notícias», 9/4/68.**

*

«Podemos assim concluir que o progresso ataca em várias frentes e não virá longe o dia em que Lisboa corte definitivamente com mais este laço que liga ainda a «grande cidade» á «aldeia pequena.» — **«Diário de Lisboa», 9/4/68.**

*

«Um investimento de 230 mil contos para prospecção de petróleo em Angola, nos próximos cinco anos, vai ser feito em consequência do contrato ontem assinado entre a Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos (Angol) e a Compagnie Française de Pétroles» — **«Jornal de Notícias», 10/4/68.**

*

«É preciso ter coragem para enfrentar o sacrifício de escrever» — **Cabral Melo Neto, «O Século» 10/4/68.**

*

«Gregory Peck é um dos três actores convidados para interpretar a figura do professor Barnard numa película a produzir pelo italiano Alfredo Bini. Os outros dois são Paul Newman e Charlton Heston. O filme será uma biografia exacta do famoso cirurgião sul-africano.» — **«Jornal de Notícias», 11/4/68.**

*

«Assim o entendeu a Radiotelevisão Francesa. Após as experiências levadas a cabo pelo Natal, ampliou a iniciativa de então. E programou para os doze dias destas férias da Páscoa, nada menos de 33 horas suplementares dedicadas exclusivamente aos espectadores juvenis de vários escalões. Em média três horas por dia de divertimento e cultura.

A iniciativa da emissora de além Pirinéus aponta um caminho que se adapta á maravilha ao caso português. Porque férias e estudantes são iguais em toda a parte... E as necessidades duns e doutros — também.» — **«Diário de Notícias», 12/4/68.**

O FILME IDEAL

«O filme ideal deve auxiliar o homem a tomar consciência da sua dignidade e persuadi-lo de que pode progredir no caminho do bem, se se servir das suas faculdades e liberdades. Além disso, o filme ideal deve ter «uma afectuosa compreensão» pelo homem, suas necessidades e aspirações Falar a todos a linguagem conveniente. O filme ideal deve responder também aos que procuram no cinema «o entretenimento e talvez mesmo a evasão para um mundo ilusório». Mas que tudo se faça sem vulgaridade, sem lisonjear os piores instintos do homem e procurando que as pessoas pouco esclarecidas não tomem a ilusão pela realidade. O filme ideal ajudará o homem a seguir pelo bom caminho.»

«O filme ideal recusará a servir negociantes sem escrupulos». «Salientamos — terminava o Papa — um ideal, sem esconder as dificuldades da sua aplicação. Exprimimos ao mesmo tempo confiança na competência e na boa vontade dos cineastas. Realizar o filme ideal é um privilégio de artistas pouco vulgares».

«Pio XII, Junho de 1955»

*

TRISTE REALIDADE!

«Carlos Mendes e os seus companheiros de viagem, o maestro e os autores da música e da letra que representou o nosso país em Londres, foram saudados, ao chegarem a Lisboa, por uma autêntica multidão de jovens, que levaram as autoridades a recomendarem a utilização de uma porta de serviço, para a saída da aerogare, a fim de evitar que o cançonetista fosse assaltado pelos seus numerosos «fans»; mas Carlos Mendes não temeu a ameaça e, assim, viu-se envolvido por abraços e beijos, gritos e aclamações, acabando, mesmo por fugir em grande correria, pela parte inferior da estação aérea, para não ser «esmagado» pelo entusiasmo daquelas centenas de jovens que o desejavam saudar de perto. Foi um automóvel que, casualmente passava numa das artérias que circundam a praça a sul do aeroporto, que o salvou da multidão, pois o condutor facilitou-lhe a entrada e partiu, rápidamente, com destino ao centro da cidade.

«O Século», 9-4-1968

CINEMA NÃO É SÓ FELLINI & C.ª

«Quando será que despiremos os nossos preconceitos **literários, plásticos, poéticos** e o mais que se lhes queira chamar para compreender o cinema nalgumas das suas manifestações mais genuínas? Quando será que o publico se convence a reagir com independência? Nem só de Antonionis e Fellinis vive o cinema. Ele é também o Anthony Mann de «Esporas de Aço» ou de «Sangue no Deserto», o Jerry Lewis de «O Charlatão», o Cukor de «My Fair Lady», o Hawks de «Rio Bravo» ou de «Ter ou Não Ter». E é-o, ao mesmo nível de um Antonioni, de um Polanski ou um Fellini. Por vias diferentes.»

Lauro António — «Diário de Lisboa», 4/IV/68.

LITERATURA PERIGOSA

PANORAMA faz incidência sobre o editorial que «O Século» publicou em 8/4/68. Passamos a destacar:

«Um inquérito recentemente realizado na cidade de Lisboa, tanto na parte antiga como na moderna, revelou um extraordinário incremento na venda dos chamados (e mal chamados afinal) livros populares: de aventuras no «Far West», policiais, de guerras, de lutas entre «gangsters» e de amores contrariados ou felizes; como aumentou também a venda das novelas cinematográficas e das histórias em quadradinhos. E, paralelamente, vem diminuindo a venda dos livros úteis á formação da juventude ou á cultura de adultos.

(...) E assim, por falta de tempo (aliás, gasto inutilmente em tantas coisas dispensáveis), o pequeno livro, a historieta de aventuras, o romancinho cor-de-rosa, a colecção de estampas, os comprimidos de ciência, de técnica e de arte, até porque o seu preço é mais acessível, estão a tomar posição dominante, prejudicando a boa formação moral e espiritual dos jovens e relegando a lugar inferior o livro que serve á ilustração e á cultura.

(...) Muitos dos jovens que preferem aquela literatura «soi disant» popular justificam assim a sua preferência: as histórias são curtas e pode ler-se mais de uma em cada dia; não põem problemas e, portanto, não requerem atenção e exame; oferecem figuras estranhas e cenas de contactos duros violentos entre os homens; e por poucos escudos proporcionam «prazer». (...)

Estamos a consentir na deformação da maior parte das crianças, dos adolescentes e dos jovens, porque a chamada «literatura popular» não instrui, não educa e nem sequer constitui recreação agradável, porque as lutas, as violências, os abusos, as incontinências, a agitação, provocam a expansão de baixos instintos naturais, indicam aos bem formados rumos inconvenientes, alteram sensibilidades, deformam espíritos, amolecem vontades para as acções construtivas».

O editorialista termina estabelecendo as entidades a quem cabem as culpas de semelhante situação — os pais.

«Preocupados sómente com os seus problemas, gastos e preferências, não conhecem as tendências dos filhos. (...) Também culpas cabem aos professores e educadores, porque a instrução escolar continua a ser orientada no sentido da memória e não da análise e esclarecimento do que se lê ou ouve. (...)

Por ultimo, também culpas cabem ás autoridades, muito zelosas quanto á publicação de livros para adultos e com os horários das livrarias, e indiferentes ao comércio de publicações em plena rua, com todos os perigos da «qualidade» e da facilidade de compra.»

CRIANÇAS — BONS LIVROS NAS MÃOS

Da mensagem de France Beck no Dia Internacional do Livro Infantil:

«Desejaríamos que estas celebrações fossem uma contribuição para o aumento em todo o mundo do numero de crianças que soubessem ler e pudessem ter bons livros entre mãos.

(...) Verdade, justiça e felicidade — esta é a linguagem entendida por todas as crianças. E quando eu perguntei aos meus jovens compatriotas o que é que eles desejavam para as crianças de todo o mundo, obtive esta resposta: muitos livros bonitos para que a vida delas seja mais rica e bela. E paz no mundo, sem guerras e sem ódios para que as crianças possam viver sem medo no futuro.

(...) Só lamento que todas as crianças do mundo não sejam tão felizes como vós e os meus jovens compatriotas. Muitas não têm livros bonitos e boa porção delas não tem sequer pão. Devemos sempre pensar nestas crianças, não importa em que canto do mundo elas vivam ou que língua falem. Devemos ensiná-las a ler e dar-lhes livros para que assim possam gozar a vida.»

RECEPÇÃO: CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS por ARMINDO F. MIRANDA

HENRIQUE NOGUEIRA VIEIRA — Acredito muito nas suas possibilidades — vamos a uma aposta, pá? — se não se deixar sufocar pela facilidade do absurdo. Para além disso, está o ganho de aproveitar a sua oficina de palavras, a riqueza das suas sugestões.

MARIA ANTONIETA P. DA S. (Sandim) — «*As críticas fazem-me rir e como alguém disse: — «A vida deve ser levada a brincar», eu quero divertir-me ás gargalhadas». «Por favor, vá até á raiz do que fiz e fale».* Bateram-lhe, não foi amiga? A gente ri-se quando nos dói, porque somos todos uns bichos esquisitíssimos. Mas, por que não escreve poemas para dizer coisas? Deixe crescer os seus dentes caninos e continue a mandar notícias.

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA — Estou a acompanhar com entusiasmo — diria mesmo que até esfrego as mãos — a sua evolução. Desde a «morte da filha da porteira» e outros, anteriores, até agora, há um árduo caminho de trabalho — coisas que lhe explicarei melhor quando for caso disso. Isto é — quando você deixar (se deixar) de merecer o meu entusiasmo.

MARIA ISABEL B. (OEIRAS) — «*Recorde uma vez que eles não foram escritos para os outros. Foram, ou melhor, são algo de meu que se esvai nas folhas que envio».* Começo logo a ficar muito indignado com frases destas. É evidente que estava a tentar aldrabar-me, como se eu não soubesse tão bem como as coisas são. Ocasionalmente, a gente pode não ter a quem mostrar aquilo que se vai escrevendo, mas escreve-se sempre para os outros. Depois, você vive uma raiva surda contra as coisas pequenas. Os temas mortuários que têm alguma coisa que ver com a D. Inês ou ainda pior, o «silêncio» que não podia deixar de ser «inquebrável» e «profundo» e «Silêncio apenas», a «Ignominia» feita na euforia ah! oh! ah! da frase feita, tão bonita! Depois, a frase grande, luxuosa, luxuriante.

«*Era bhaiutal passar perto da praia mas nunca mais descera as escadinhas tortuosas e pequenas que conduziam áquele reflexo dourado contrastando com o azul esverdeado das águas límpidas do mar, desde que terminara uma tarde longinqua ali vivida num momento de inebriante felicidade».*

Ora bem. Se você escrevesse para si mesma, se se esvaisse nas folhas que me mandou, acharia isto intragável. As pessoas em casa estão á vontade, desapertam a camisa, descalçam os sapatos, atiram cinza para cima dos móveis, quando é caso para isso. Mas aqui não, nos seus textos não é assim: você faz mesuras ao tapete e toda esta afectação não é nada de bom agoiro.

Agora que lhe atirei vários calhaus que tinha no bolso, volte a escrever-me. Não se esqueça de que escrever para os outros «*inspira*».

JOSÉ FREDERICO AZEVEDO — O que há de melhor nos seus poemas é o ritmo, uma conquista notável dos seus catorze anos. Se tem mãos fortes, não deixe de lutar e abrir caminho de encontro ás banalidades, ao verso pelo verso. Procure enriquecer-se técnicamente pela leitura e pela experiência constante. Não me decepcione, não?

JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA — (Funchal) — Quando li o teu conto anterior, foi uma excitação, uma alegria sem precedentes — nestas coisas, nunca há precedentes. Digo-te isto para levantar o moral de mim mesmo, que ficou muito abalado com a prosa de «Era assim...». Tu sabes fazer melhor... tu sabes fazer melhor... Para quê recorrer ao convencional do sonho com muitas coisas aliciantes e bonitas, se nem sequer é disso que tu queres falar?

M. V. G. — Realmente, as pessoas (certas pessoas), escrevem umas coisas em noites de insónias. Saiem assim, coisas sem compromisso, sem motivo, sem nada. Depois, a gente adormece e já não é nada connosco.

RUI B. C. S. M. — (Alcobaça) — Por enquanto, as suas experiências «poéticas» não interessam nada. E quando me põem o problema de «ou sim ou sopas» eu sou, invariávelmente, pelas «sopas».

DAISY — No seu conto estão sempre a acontecer coisas. Entra gente, sai gente, há uns que falam, outros que nem isso. Há uns diálogos do género caramelo, mói, mói e é açucarado. Mas tem fôlego. Você montou uma fabriqueta de criar situações. O que é desesperante é que para além disso não pinga nada. A ver o que dá, vamos publicar. Prometa já que faz melhor, senão valeu pouco a pena. Não se esqueça de mandar os elementos de identificação. Indispensáveis.

M. A. R. — Não. «Não hesito / Quero / Mesmo a tua mentira / Me revelará o inédito / Sei que na agonia da noite / Em mim darás crédito.» Ao certo, ao certo, que é que quis dizer com isto? Inédito a rimar com crédito — ás vezes não rima lá muito bem, sabia? Os versos em inglês são muito maus: «And please don't say «What a pity» / 'cos there's still love in the city». Ás vezes chega a notar-se menos o artificialismo dos conceitos quando se escreve numa outra língua. Mas aqui, nem em inglês escapa — o que é nitidamente um caso de azar! Outra coisa: sempre que enviar produções, mande a sua identificação. Não custa nada, vai ver.

AS MÃOS

Ter nas mãos as mãos e entregar-me
ao prazer de as ter nas minhas mãos.
Ter nas mãos, por exemplo, as mãos
de um amigo, e dar-lhe então as minhas.

Há o prazer de dar, de repartir
as coisas preciosas, que são nossas.
Há o prazer de gostarmos em comum
os momentos mais breves de alegria.

MARIA ARMANDA CALISTO

ASSIM COMO A FADIGA

assim como a fadiga
assim como a nudez
por fora da geometria
já nada nos surpreende
a notícia o livro ou até mesmo a
ausência

jogamos a metáfora
precedente
e preferimos as bocas lineares

assim como o marfim
assim como a nudez
por fora dos espelhos
nem o símbolo nos recorda
a hora

vamos pela serenidade

assim como o marfim
assim como a lembrança

PAULO NETO

PALCO E PLATEIA

Cada vez mais sentimos a necessidade de um teatro que valha. Entre nós verifica-se um fenómeno que vulgarmente se apelidou de crise. As causas atribuem-se em grande parte ao público que não assiste aos espectáculos considerados bons e emprega o seu tempo com aquilo a que chamaremos indústria teatral. Porque não visa outra coisa que o lucro. Porque os salários distribuídos em nada diferem dos que uma fábrica entrega aos seus operários. Esta comparação nada tem de desgostante, não desmerece actores nem artífices. Simplesmente não podemos encarar o teatro como uma indústria mas antes como uma arte.

Tomado o problema neste prisma parece-nos que a função de uma empresa que não tem como fim o lucro, como é o Teatro Nacional, poderia proceder ao refinamento do gosto popular mediante uma acertada escolha de textos que «ensinassem» ao chamado grande publico o que é realmente o teatro.

Com o início da actual época e a estreia de «Equilíbrio Instável» quase nos nasceu uma esperança

Se o que mais nos interessa num espectáculo é o conteudo do texto em cena podemos afirmar termos ficado quase satisfeitos. Passamos por cima considerações de concepção, direcção e interpretação pois nos julgamos pouco esclarecidos para as tecer.

Alguns meses decorridos, procede-se á estreia de «As três perfeitas casadas». E novamente sentimos o vazio entre palco e plateia. O espectáculo desmorona-se enquanto os actores debitam as frases descoloridas que o autor inventou para dizerem.

Um estafado problema de infidelidade conjugal (e diga-se mal proposto) superficialmente orlado de uma traição á amizade (cujos fundamentos também não se encontram explícitos) e de três reacções divergentes (aliás as mais primárias) do homem perante uma mesma situação, acaba por se tornar propositadamente confuso (e o desfecho contribui para a confusão definitiva) podendo o espectador correr o perigo de pensar que não há nada a fazer quando coisas como as que viu acontecem.

Enfim, uma lição de conformismo e de falsa irreverência, eivada de concessões senis ao riso fácil.

A ténue esperança que sentíramos morre mais uma vez.

Ali continuaremos a ver os dramas de crónica feminina ou comédias deliciosamente loucas: teatro empacotado que se vende caro, gasta em duas horas e... lixo.

Regressamos ao nada com a nostalgia de algo meritório a que talvez um dia tivéssemos assistido. E não precisamos de ir muito longe. Ainda nesta época vimos algo interessante: a problemática pirandelliana de «Não se sabe como».

Conclusão: ensinar primeiro para cultivar depois? Ou continuar eternamente a «fornecer» doses de arsénico, barbituricos e tranquilizantes?

A entrada de luz nos subterraneos do nosso teatro podia trazê-lo um pouco á superfície, mesmo sem a colaboração do grande publico (massa anodina que cultiva flores de cacto enquanto mastiga caramelos).

Trabalhar bem para poucos? Ou mal para muitos? Infelizmente a alternativa é verdadeira.

Só pedimos que existam esses poucos (com possibilidade de multiplicação) para não desmerecerem os que se propuserem trabalhar a sério (e talvez os haja).

GABRIEL BONITO

CARTA: DEPOIS DE UM DIA DE MISÉRIA

para a Ana

Si je te parle c'est pour mieux t'entendre — Paul Éluard

Depois de um dia de miséria... um estar sentado nas margens de um rio... Juvenil — sua carta ao Luis Manuel. É uma coisa que toda a gente se esqueceu disse a raposa. Significa criar laços... (Saint-Exupéry), Juvenil de Poema-viola.

Criar laços! Eu sei. É outra coisa. Mas também penso que é isto das pessoas despertarem umas nas outras, sentimentos de adesão e resistência. Sabe, gostei da sua carta. Verá depois porque gostei.

O meu quarto, Ana, é arrumado (mas sem métrica). Tem uma arrumação que por vaidade considero agressiva. Pus frases nas paredes e as pessoas que cá vêm têm que «discutir» comigo uma á sua escolha. Senão discutem, ofendo-me. Por exemplo, uma: «A arte não é imitação do Real. O homem quando quis imitar a marcha criou a roda que não se parece nada com uma perna. Relacionei... O que é que não está bem?»

Outra: «Diz-se que os Hippies têm muito dos cristãos dos três primeiros séculos. Concorda? Pois, não concorda. Mas diga-me por quê?»

Às vezes zango-me para as pessoas se zangarem comigo, mas quero sempre lucidez, que até no «delírio» também é indispensável.

Tenho «pick-up» mas pouquissimos discos. Não posso ter mais. Portanto se me levarem o «pick-up» (como fizeram ao seu) talvez seja bom: faço da cabeça um gira-discos. Já estou habituado. Ah, é verdade: **um sentar nas margens de um rio.** Olhe, eu estou sentado na margem de um rio e por isso lhe escrevo. Vivo na «outra banda», junto á margem.

4.ª feira mesa redonda na cooperativa piedense

Ana, as cooperativas hoje e agora, **ainda são uma grande coisa, se quisermos. Sabe a possibilidade que mais admiro nas cooperativas, para além de todo o seu largo alcance sociológico? Os laços de fraternidade que se criam entre as pessoas que se decidiram cooperar em vez de competir.**

mesa-redonda mui grácio **matilde rosa** araujo mário **castrim** armindo miranda **silvina** blanco calvet magalhães **melo carvalho** tem que ser vou á cooperativa juvenil lei-o logo regressei estou sentado na margem de um rio cheguei tarde mas não cheguei atrasado não tenho sono tenho vontade de escrever o que não corresponde a talento para o fazer

a mesa redonda o mário castrim disse que era quadrada e era paradoxo mesa redonda numa mesa quadrada o vocabulário que se usa já não serve para o que se faz (isto é meu pode estar errado mas está certo)

o que houve afinal foi um sentimento grande e redondo porque as pessoas têm todas coisas uteis para dizer e fazer o que interessa é estar no caminho da cultura do homem total

A Ana não foi, pois não? Procure ir á próxima e terá uma das suas melhores emoções: o publico cooperativista a ouvir, a falar, a discutir e a interessar a mesa redonda onde cada um de nós era uma tábua viva.

chego a casa juvenil fraco panorama código moral para apreciação comportamento barnard madame curie egas moniz enfim barnard pode não ter razão mas não gosto de ver o juvenil inculcar com ar dogmático uma problemática conclusão nem que afaste o espírito de uma educação metodológica reflexiva a quem navega como nós em busca de outros portos

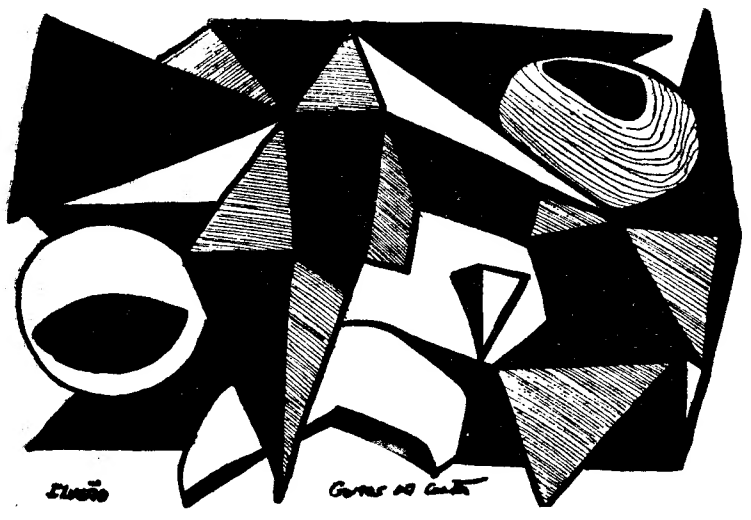
não é dizer que sigamos ao norte porque podemos desejar o sul reinventar um norte queremos sim saber o que é a bussola e como utilizá-la «au tre fois» histórias aos quadradinhos filmes de livros ambos nova falha 'metodológica na maneira de pôr o problema

oh
to a green god
quero escrever á ana

Ana, eu não sou o Luís Manuel. Se fosse tinha feito o Poema-viola. Sou outro, acredite, que gostou da sua carta e sentiu com ela aquilo que a Ana desejou: depois de um dia de miséria (há muita espécie de miséria e eu poupei-lhe a minha de hoje), tive o Sol sobre o castanho sem «green» e sem «god» da minha secretária e vou juntar as mãos atrás da cabeça, sobre a cama, á espera do dia novo para de novo me sentar na margem de um rio que precisa ser bastante «green», cada vez mais «green»...

27-3-968

J. C. RAMOS



A TUA IMAGEM

Agora que chegou a noite e nada de novo acontece
sinto necessidade de escrever-te
para esconder o cepticismo o receio e ainda
esta morte e este nervosismo irremediávelmente perdidos.

Penso no meu sangue e na mentira. Vejo-me cinicamente calada
aturdida com a ideia de ter visto a tua imagem
feita à semelhança de um deus
esculpida por estes pesados dedos
e colocada na mesa do meu trabalho.

Momentos iguais a este se repetem.
Também antes já pensei que teria de inventar
qualquer coisa para neutralizar este tom
de imitação constante.

Uma balada de chuva me faz sair
me faz tactear as montras molhadas
e encontrar em cada luz a minha força.
Atravesso a Rua Branca. Subo as Escadas Vermelhas
e agora noutra rua de nome que desconheço
deixo passar um carro de cor metálica.

Acho estranho sentir-me desta maneira
e começo a correr a olhar a gente
e a deixar por onde passo
o sentido de existir.

Tenho fome. Tenho sede feita da chuva que vai caindo.
Tenho este louco mundo que vai sorrindo
e vai dando a cada um uma flor
um desejo de ser maior
e de gritar à mais pequena dor.
Tenho tudo ou quase tudo.

Não sei se ainda existe a tua imagem
feita à semelhança de um deus
esculpida por estes pesados dedos
e colocada na mesa do meu trabalho.

1

EDITE ALVITO

POEMA À ESTAÇÃO ATRÁS

Faces coladas
nos vidros
no Inverno.
Da chuva diz-se fenómeno
factor meteorológico.
Da chuva, digo Eu
que me molha
aos ossos
E é necessária aos campos.
Inverno
Estação
Transporte.
Por Invernos, se conta
a idade dos velhos.
Inverno tomo Eu
todos os dias.

MÁRIO CONTUMÉLIAS

POEMA

por Joaquim António da Silva

será o sol que me entra
esta manhã
o jarro e o lavabo
branco aluminio
será a roupa, poeta
estendido ao rio
eu entre paredes minhas
enfim!
será o sol que me entra
esta manhã
e
água fina brusca
de frio

OS MEUS PROBLEMAS

Tenho vinte e um anos, sou optimista e bastante alegre, e tenho vontade de fazer alguma coisa para melhorar o mundo. Presunção? Ideias cor-de-rosa? Talvez, mas creio que não.

Estou a estudar, mas tenho algum tempo livre. Poderia ficar em casa e ajudar a mãe, mas não nos damos bem e como agora é que começo a estar calejada, já quase não ligo.

Queria que me indicasse uma organização onde pudesse ser util e encontrasse sã camaradagem, e aumentasse a minha cultura, mas que não me tome muito tempo. Já fiz uma tentativa mas fiquei desiludida.

RESPOSTA

As tuas aspirações são própria de uma rapariga generosa. É preciso manter esse desejo de fazer alguma coisas para melhorar o mundo e... realizá-lo. Não me fales das tuas preferências, mas, pensando no tipo de experiência que já fizeste e te desiludiu, penso que talvez encontres o convívio que desejas nas associações académicas na Juventude Musical, na Academia dos Amadores de Musica, nas associações desportivas e de assistência.

Quanto a dizeres que só trabalhas quando estás alegre, parece-me que deves fazer justamente o contrário, e descobrir no trabalho um motivo de alegria; se assim fizeres, terás encontrado um dos mais seguros segredos da felicidade.

Há, ainda, a tua mãe. Eu acredito que ela seja difícil e que isso prejudique o vosso entendimento. O que não me parece bem é que estejas calejada e já não ligues. A tua mãe não é «assim» nem por acaso, nem por capricho. Há-de haver um motivo. Um motivo doloroso de ordem moral? Um problema de saude? Sabes tu qual é esse motivo? Já tentaste alguma coisa para o eliminar e assim contribuir para que a mãe se modifique? Parece-me que a tua obra para um mundo melhor e mais feliz teria de começar por ai. Eu sei que, muitas vezes, o que está mais próximo de nós é o que se nos apresenta menos sensível e menos... desejável. Mas tens vinte e um anos. Na tua idade querer é poder. Tu podes tornar mais feliz o pequeno mundo da tua família, e, simultâneamente, fazer qualquer coisa de util «lá fora». As duas acções não são incompatíveis, não é verdade?

TIAO

HIPPIES E PSEUDO-HIPPIES

— Muito se tem falado por aí dos «hippies»; os meios de informação têm trazido ao conhecimento do publico os pormenores mais diversos a respeito do movimento «Hippy». Por este lado nada temos a acrescentar; o que nos faz francamente franzir a testa e deter sobre o assunto, é tudo o resto: a onda de sensacionalismo barato, os pseudo-«hippies»!

Com o pós-guerra surgiu a corrente filosófica existencialista, e com o nome de existencialismo passaram a baptizar-se durante muitos anos as barbichas e os cabelos grandes, o pouco asseio, etc. Lá porque caracterizavam uma grande parte da população da margem esquerda do Sena, onde a corrente veio á luz, como se aquela não pudesse professar todos os credos e mais alguns...

É este tipo de 'propagação idiota que me faz aqui aproximar um movimento do outro; é de facto esse tipo de propagação o que se nos afigura aflitivo; independentemente de todas as manifestações positivas que os movimentos em si possam ter, esta onda provocada por alguma coisa enquanto perde as suas caracteristicas essenciais (boas ou más não importa, conquanto haja sinceridade) e redunda em palhaçada.

Surgem então nesta linha «festas hippies», por exemplo, para todos os convidados de acaso (não importa o conceito de vida... se o houver, onde cada um exibe o que poderá ser mais adequado com vista a um prestígio «florido» e «doce». E assim, para uma apresentação condigna, basta o abastecimento em massa nas «boutiques» bem orientadas por proprietários que, revelando uma certa qualidade psicológica propicia ao bom negócio, exploram o cliente cretino com chocalhos feitos em série, com um voltar de quinquilharia armazenada ao fundo das prateleiras, com barras para vestidos a que chamam «hippies» porque têm flores bordadas... Enfim, a coisa apesar de tudo passa sem grande espalhafato entre nós, mais ou menos despercebida como tantas outras coisas, o que nem sequer é sintomático de algo melhor; não tão despercebida no entanto que um atento olhar ao que nos rodeia não possa apreender.

No íntimo o que se pergunta em face de tudo isto, é se tanto aparato poderá ter alguma relação íntima com amor, liberdade, não-violência, simplicidade, etc.

A abundancia dos carneiros há-de sempre prejudicar mesmo o que poderia ser muito bom; vem a propósito uma do cançonetista Jacques Dutronc, dita como só ele sabe, com aquela ironia toda especial: «amo as flores e o fumo, já não sou um revoltado; os beatnicks *passaram de moda, agora* é preciso *amar os outros*».

ELISABETE FRANÇA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO